



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

O Papel dos Pais na Promoção da Leitura

Maria Helena Faria de Deus

Lisboa, 2022

Universidade Aberta

O Papel dos Pais na Promoção da Leitura

Maria Helena Faria de Deus

Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

Orientadora: Professora Doutora Glória Bastos

RESUMO

Este estudo teve como foco a obtenção de um maior conhecimento sobre a problemática da leitura, perspetivando o papel dos Pais/ EE na motivação e na promoção da leitura, em articulação com a Biblioteca Escolar. É no ambiente familiar que a criança constrói as primeiras perceções sobre a linguagem escrita a partir das experiências diversificadas de comunicação. O desenvolvimento de hábitos leitores nas crianças advém, em grande parte, do contexto familiar, designadamente do tempo e predisposição da família para ler aos seus filhos.

A revisão da literatura mostrou a importância dos Pais/ EE na Educação Literária, que prepara os alunos para uma cidadania interventiva e para os desafios da sociedade da informação e do conhecimento. No estudo empírico, analisou-se o envolvimento dos pais nas atividades sugeridas pela BE, o acompanhamento das leituras, a importância das atividades da BE para a aprendizagem e formação global dos seus educandos. Para isso, recorreu-se aos questionários utilizados pela Rede de Bibliotecas Escolares no âmbito do modelo de avaliação dessas bibliotecas. O inquérito por questionário foi aplicado a uma amostra de Pais/EE nas Escolas Básicas de quatro distritos de Portugal Continental, na zona litoral (Leiria e Setúbal) e na zona interior (Vila Real e Évora).

Relativamente aos resultados obtidos, conclui-se que os Pais/EE e a BE desenvolveram algum trabalho de parceria com as BE, com ligeiras melhorias de 2015 para 2017. Esta articulação poderá depender de uma grande diversidade de fatores, para os quais não temos dados disponíveis neste estudo, mas tornam-se promotores de estudos futuros.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Literacia Familiar; Promoção da leitura; Pais/ Encarregados de Educação; Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares

ABSTRAT

This study was carried out within the scope of a master's thesis on Information Management and School Libraries and allowed for greater knowledge in what concerns the problem of reading, envisaging the role of Parents/Guardians in motivating and promoting reading. Children build their first perceptions of written language based on the diversified communication experiences in their family environment, including the time and willingness each family dedicates to read to their children.

The present investigation sought to understand the role and contribution of Parents/Guardians to promote reading in coordination with School Libraries. More specifically, this study endeavoured to analyse the involvement of parents in the activities suggested by School Libraries, the monitoring of reading experiences, the importance of School Library activities for the learning and global training of their students. This empirical study meant to approach the importance of Parents/Guardians in Literary Education, preparing students for an active citizenship and for the challenges of the information and knowledge society, resorting to surveys used by the network of School Libraries within the scope of their evaluation model. These surveys were applied to a sample of Parents/Guardians in primary schools in four districts of Portugal mainland, in coastal areas (Leiria and Setúbal) and in inland areas (Vila Real and Évora).

The attained results showed that Parents/Guardians and School Libraries developed a work of partnership promoting reading, which showed some slight improvements between 2015 and 2017. It was identified that this partnership articulation depends on a wide variety of factors, such as the dynamics of the different School Clusters, as well as their sociodemographic characteristics. Additional factors which play an important role were also identified, which may become an issue of interest to be approached in future studies due to the current lack of data.

Keywords: School Library; Reading Promotion; Family Literacy; Parents/Guardians; Evaluation Model of the School Library

Agradecimentos

À Professora Doutora Glória Bastos pela disponibilidade, compreensão, ajuda e ainda, pela forma como me acompanhou na elaboração da dissertação, pelas suas sugestões sempre construtivas e afetuosas.

À minha família, pelo apoio incondicional nas minhas decisões e escolhas, pelo amor e orgulho, pela motivação, por me fazerem acreditar por mais longe que estejam.

ÍNDICE GERAL

Resumo.....	III
Abstract.....	IV
Agradecimentos.....	V
Índice de Anexos.....	VIII
Índice de Gráficos.....	IX
Siglas e Abreviaturas.....	X
Introdução.....	10
PARTE I – Enquadramento.....	13
1. A Leitura em Família.....	14
1.1. O conceito de Literacia Familiar.....	14
1.2 O papel da família no desenvolvimento da Literacia da Leitura.....	17
2. A Biblioteca Escolar e a Família.....	26
2.1 Projetos de Leitura em Família.....	30
2.2. Envolvimento com os Pais.....	36
3. O Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar.....	41
3.1 O MABE e a articulação com os Pais /EE.....	44
PARTE II – Estudo Empírico.....	48
1. Contextualização do Estudo Empírico.....	49
2. Aspetos metodológicos.....	50
2.1. Inquérito por questionário.....	50
2.1.1. Perguntas abertas e perguntas fechadas.....	54
2.2 Caracterização dos distritos analisados.....	57
3. Apresentação e Análise de Dados.....	60
3.1 Análise das respostas dos Pais/EE.....	60
3.2 Análise global dos resultados.....	73
Conclusões.....	87
Bibliografia.....	99
Anexos.....	104

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Programa de promoção de Leitura em Família “Já sei Ler!”	105
Anexo II – Diário de Leitura	106
Anexo III – CNL - Fase escolar/ municipal 2020/ 2021.....	108
Anexo IV - Semana da Leitura. Ler sempre. Ler em qualquer lugar	109
Anexo V - Campeonato de ciência e de escrita criativa.....	110
Anexo VI - Concurso “Navegar com a Biblioteca Escolar.....	110
Anexo VII - Cartaz do Dia Internacional do Livro Infantil.....	111
Anexo VIII - Cartaz português do Dia Internacional do Livro Infantil.....	111
Anexo IX – Questionário aos pais/ encarregados de educação.....	112
Anexo X – Mapa de Portugal Continental (Distritos).....	113
Anexo XI – Gráficos circulares das respostas.....	114

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Conhecimento da Biblioteca Escolar.....	60
Gráfico 2 - Comunicação entre os Pais/EE a BE.....	62
Gráfico 3 – Acompanhamento das leituras fomentadas pela BE.....	64
Gráfico 4 - A participação dos Pais/ EE na BE, quando solicitados.....	65
Gráfico 5 - A colaboração dos Pais/ EE na BE, quando convidados.....	67
Gráfico 6 - A forma e o tipo de colaboração dos Pais/ EE com a BE	69
Gráfico 7 - Valorização da BE enquanto promotora da leitura	71
Gráfico 8 - A BE enquanto promotora da aprendizagem e formação global....	72
Gráfico 9 – Colaboração com a BE	76

SIGLAS E ABREVIATURAS

BE - Biblioteca Escolar

CNL - Concurso Nacional de Leitura

MABE - Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares

Pais/ EE - Pais/ Encarregados de Educação

PB – Professor Bibliotecário

PNL – Plano Nacional de Leitura

QEE – Questionário aos pais/ encarregados de educação (MABE)

RABE – Referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

INTRODUÇÃO

A aprendizagem da leitura requer atividades de ensino e de aprendizagem que devem ser diversificadas, o que permitirá ao aluno adquirir diferentes estratégias de abordagem aos textos e também para a pesquisa de informação, durante a formação escolar, mas também ao longo da vida como leitor e como cidadão. Neste sentido, o aluno não pode “continuar somente a ler na escola, mas sim aprender a ler, a perceber o modo como se lê, a desenvolver competências cognitivas, metacognitivas, linguísticas, metalinguísticas e literárias, para que o indivíduo não seja só leitor na escola, mas um leitor para a vida adulta” (Sequeira, 2000, p.55).

Neste contexto, importa sublinhar a importância das bibliotecas escolares (BE) para a comunidade educativa, destacando-se o seu papel na aprendizagem global “como espaço de trabalho, de lazer e ainda no plano das atividades curriculares como o recurso fundamental de apoio aos processos de ensino-aprendizagem, facultando processos de aprender a aprender e privilegiando-se, por esta via, os processos e não apenas os produtos de aprendizagem” (Rodrigues, 2000, p.46).

Assim, a abordagem deste tema e as principais razões que definem o objeto desta investigação surgiram em contexto profissional, como professora bibliotecária. Essa experiência permite-nos afirmar que as maiores dificuldades dos nossos alunos se situam a nível da leitura, sobretudo da compreensão, com consequências nas restantes áreas do currículo. Essas dificuldades são geralmente acompanhadas pela falta de motivação para atividades relacionadas com a leitura.

Sabemos também que a leitura é um processo complexo, que deve ser iniciado no contexto familiar, através de hábitos de leitura informal que antecipam a leitura formal e autónoma. O conceito de literacia familiar remete para as práticas de literacia que são realizadas no meio familiar da criança, e que podem proporcionar o desenvolvimento ao nível da leitura. Durante a leitura em família, a criança ativa mecanismos afetivos, cognitivos e sociais. As crianças que leem com os pais têm maior probabilidade de se tornarem leitores competentes.

Perante estes aspetos, é importante a realização de estudos no campo específico dos hábitos de leitura em contexto familiar, que identifiquem os tipos de leitura que são praticadas pelas crianças e pelos seus pais, com que frequência e com que objetivos. A leitura é ainda um ato criativo que fortalece as relações afetivas e o desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças. Os pais podem colaborar com os professores e com o programa da Biblioteca Escolar, tornando-se parceiros no processo de promoção da leitura, que deverá ser elo de ligação entre a criança, a família e a escola.

O professor bibliotecário, em articulação com a comunidade escolar e, sobretudo, com os pais, deve investir na promoção da leitura em vários contextos, através de um trabalho sistemático de qualidade que privilegia a cooperação e a partilha de experiências leitoras. Como exemplos, temos a realização de encontros de sensibilização com pais/EE sobre o modo de funcionamento da BE e divulgação do seu fundo documental, dinamização de concursos sobre livros e outras iniciativas de acordo com as características do público-alvo.

Partindo destes pressupostos, estabeleceram-se os seguintes objetivos para o presente estudo:

- Enquadrar o papel que os pais/EE podem e devem ter no campo da literacia e do gosto pela leitura.
- Analisar o conhecimento que os pais e encarregados de educação têm sobre as atividades da BE, em especial na área de promoção da leitura.
- Analisar a participação dos pais e encarregados de educação nas atividades da BE, em especial na área de promoção da leitura.
- Analisar a valorização que os pais atribuem ao trabalho da BE, em especial na área da leitura.

Para alcançar os objetivos visados, desenvolvemos o percurso investigativo que aqui apresentamos. Organizámos o trabalho em duas partes.

Parte I – Enquadramento, abordamos o conceito de literacia, o papel dos pais no desenvolvimento da literacia familiar, a importância da BE na promoção da leitura e o envolvimento dos pais como mediadores de leitura.

Parte II – Estudo Empírico, onde se apresentam os aspetos metodológicos utilizados no estudo, a análise dos dados e os resultados obtidos.

No final, apresentamos as conclusões decorrentes do percurso investigativo efetuado.

PARTE I - Enquadramento

1. A Leitura em Família

1.1. O conceito de Literacia Familiar

A leitura em família reforça uma das mais importantes atividades humanas, porque contribui para o processo de maturidade através da autonomia intelectual, promove a liberdade pessoal do leitor que aprende a fazer múltiplas escolhas na vida de forma autónoma. Ler é um hábito poderoso que nos dá as ferramentas necessárias para conhecer o mundo que nos rodeia e que começa quando os pais leem e contam histórias aos filhos. O papel da família na motivação e criação de hábitos de leitura tem subjacente uma abordagem integrada do contexto escolar.

O conceito de Literacia Familiar difere, segundo a opinião dos vários autores, pois é um conceito complexo. A Comissão para a Literacia Familiar, da International Reading Association (Morrow, Paratore e Tracey, 1994, citado por (Mata, 2006) enumera sete princípios básicos que ajudam a clarificar o conceito:

- 1) A literacia familiar inclui a maneira como os pais, a criança e outros membros da família recorrem à literacia, quer em casa ou na comunidade;
- 2) Esta surge no dia-a-dia ajudando nas rotinas;
- 3) Envolve a utilização de desenhos ou escrita para partilhar ideias, transmitir mensagens, ler e seguir instruções;
- 4) Estas situações podem ocorrer naturalmente ou iniciadas de propósito nas atividades diárias;
- 5) Estas atividades podem refletir a herança étnica, racial ou cultural das famílias envolvidas;
- 6) As atividades de literacia familiar podem ser começadas por outras entidades ou instituições externas;
- 7) Essas atividades podem ser leitura de histórias, realizar trabalhos de casa ou produzir textos ou relatórios.

A literacia familiar é entendida como o envolvimento dos pais, família ou comunidade na aprendizagem da leitura e escrita através de atividades realizadas no dia-a-dia. Os autores Morrow e Gambrell (2011), citados por Vilhena (2014), afirmam que os pais têm um papel fulcral na aquisição da leitura e da escrita, proporcionando experiências enriquecedoras associadas à aprendizagem. Podemos concluir que a definição de literacia familiar engloba as necessidades e as vivências das famílias e como estas influenciam as suas práticas.

Quando a leitura é uma atividade quotidiana e a criança cresce numa família que valoriza o livro, existem mais condições para que a criança tenha uma maior tendência e motivação para a leitura. A introdução de livros e a utilização de técnicas de leitura adequadas à idade promovem a familiaridade com o livro, que se torna uma referência quotidiana. O adulto pode em situação de jogo nomear as figuras nas ilustrações, associando uma imagem a um som. Por isso, a leitura em voz alta tem mais impacto na capacidade de leitura nas crianças.

O livro deve ser mais um brinquedo ou um jogo que proporcione descobertas estimulantes inicialmente com a ajuda dos pais. Esta interação com os pais favorece o desenvolvimento da linguagem e outras competências, considerando que “A literacia da leitura inclui o uso, reflexão e compreensão de textos multimodais. Integra também o domínio de diferentes formas de expressão: oral, escrita e multimédia” (<https://aprender-digital8.webnode.pt/literacia-da-leitura/>). O aluno lê e comunica, explorando conteúdos e situações para responder aos seus gostos, interesses e necessidades, trabalhando “a leitura e as literacias a ela associadas, num contexto de mudança em que equipamentos, tecnologias e ambientes de acesso e de trabalho são hoje uma realidade fluida, requer capacidades cada vez mais complexas” (idem).

Mata (2006) menciona igualmente que se verifica um entendimento quer por parte da comunidade científica, quer por parte da comunidade educativa, sobre os fatores que potenciam o sucesso das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita. Sabe-se que a aquisição da linguagem começa muito antes do ensino formal e que as diferentes oportunidades que as crianças têm para observar e

explorar a leitura e a escrita favorecem o desenvolvimento de competências de literacia emergente, cuja presença, por sua vez, influencia o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. A família é o contexto, por excelência, em que a criança pode desenvolver precocemente estas competências potenciando, ao mesmo tempo, as aprendizagens que a criança realiza em contexto pré-escolar.

Vários estudos internacionais têm mostrado que há uma forte correlação entre práticas de literacia familiar, desenvolvimento de competências de literacia emergente e resultados na aprendizagem da leitura e da escrita. Esta correlação é tão forte que tem justificado o investimento em programas de literacia familiar que visam o desenvolvimento de competências parentais de suporte à descoberta e aquisição da linguagem escrita.

Quando estes programas integram uma estratégia concertada para promover o sucesso na aquisição da leitura, da escrita e os níveis de literacia das crianças, os seus resultados são expressivos. Assim, o desenvolvimento de Programas de Literacia Familiar em contexto escolar beneficia das sinergias que podem ter lugar entre várias iniciativas de promoção da leitura e da escrita e de envolvimento e capacitação parental.

Tendo em conta que cabe à Rede de Bibliotecas Escolares o papel mobilizador e catalisador de processos que envolvam a promoção da leitura e da literacia em complementaridade com as estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos educadores de infância e docentes, considera-se que as bibliotecas escolares são um contexto natural para o desenvolvimento de Programas de Literacia Familiar. Como mais adiante iremos ilustrar, existem já diversas propostas neste domínio, nomeadamente em articulação com o Plano Nacional de Leitura.

O conceito de literacia está relacionado com as competências de leitura. Ensinar a ler com eficácia é um desafio para a escola, atendendo a que a leitura não fica limitada ao espaço escolar, mas o seu domínio é essencial para aprender, interagir e participar de forma integrada na sociedade. A relação entre ser capaz de ler e ser capaz de compreender nem sempre é uma constante, Por vezes,

precisamos de utilizar estratégias específicas para permitir ao leitor desenvolver estas competências para atingir o sucesso escolar e posteriormente profissional, tornando-se cidadãos ativos e participativos.

1.2. O papel da família no desenvolvimento da Literacia de Leitura

O papel dos pais na formação de crianças leitoras prioriza o gosto pela leitura, a promoção da leitura e a aquisição de hábitos de leitura como um processo contínuo que se inicia em família e que se consolida ao longo da escolaridade. Antes de entrar para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, a criança geralmente ainda não descodifica totalmente o código escrito, mas torna-se leitora através da mediação da família, que complementa a ação do jardim de infância, nos casos em que a criança o frequenta.

Deve-se ler para a criança e com a criança, todos os dias. Para que tal aconteça com naturalidade, os pais devem tornar a prática de leitura um hábito quotidiano que os filhos possam ver e colocar os livros em lugares acessíveis para que lhe possam mexer mesmo antes de saber ler. É através dos pais que a criança ao nascer desenvolve as primeiras relações. A família é considerada como o primeiro e mais importante contexto socioeducativo de aprendizagem (Cruz, 2011). É através da família que são aprendidos e integrados valores, normas e comportamentos sendo os pais e adultos com quem a criança convive e as interações ocorridas durante os primeiros anos de vida como os principais responsáveis pelo seu desenvolvimento. E a literacia é o reconhecimento de que os pais são os primeiros professores dos seus filhos. É uma ideia aceite no meio educacional, mas implementar a parceria entre pais e professores no processo educacional continua a ser um grande desafio.

A literacia familiar envolve um conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral e a escrita vividas em contexto familiar e intermediadas pelos Pais/ EE. Interagir, comunicar, ler em voz alta com os filhos e estimular e desenvolver a escuta, a fala, a leitura e a escrita é uma tarefa complicada para

alguns pais que deixam esse papel para a escola. A literacia emergente ou precoce é a primeira fase de construção e desenvolvimento da literacia e deve ser vista como um de desenvolvimento contínuo que começa nos primeiros anos de vida e se desenvolve de acordo com os contextos reais de cada pessoa.

A revisão de literatura sobre esta temática apresenta uma nova abordagem da construção e apreensão da literacia e uma nova visão da família em geral e dos pais/ figuras paternas em particular, assim como das crianças face ao processo de literacia. Na verdade, para capacitar os pais para promover a literacia familiar é preciso fazer com que se sintam capazes e consciencializar da sua importância nas aprendizagens futuras.

As práticas de literacia familiar não precisam de materiais específicos, passam pela interação verbal, narração de histórias, contacto com a escrita em diversos suportes físicos e digitais, atividades diversas e motivação das partes envolvidas e ainda de afeto e diversão em família. Praticar a literacia em ambiente familiar durante a infância é decisivo para o desenvolvimento da linguagem das crianças. A literacia promove o desenvolvimento cognitivo, a linguagem oral e escrita, a motivação para a leitura, a motricidade fina e grossa, a criatividade, o conhecimento lexical, a consciência fonológica, a compreensão e desenvolve o espírito crítico e participativo.

O contacto da criança com a literacia favorece o contacto social e aproxima os pais dos filhos, que aprendem e divertem-se juntos. Estudos recentes têm sugerido que práticas de literacia diferentes, poderão ter impactos diferenciados. Mata e Pacheco (2009) apresentaram um estudo sobre práticas de literacia familiar organizadas em três tipos: dia-a-dia (ligadas à gestão diária da família, como ler/ escrever uma lista de compras, rótulos de embalagens, receitas de culinária, cartazes publicitários), entretenimento (vertente lúdica e de ocupação, por exemplo, a ler histórias com e para os filhos, legendas de filmes, poemas, fazer palavras cruzadas, sopas de letras, puzzles, escrever rimas) e treino quando se procura ensinar a ler/ escrever as letras, as palavras e pequenas frases acompanhadas de ilustrações (ler e escrever o nome próprio, nomes de familiares, realçar os sons das palavras).

Neste estudo, as autoras concluíram que as famílias diferem no tipo de práticas de literacia familiar e na frequência com que as realizam. O grande desafio que se coloca é o de incluir a participação e colaboração dos pais de uma forma integrada, respeitando e valorizando os seus hábitos e atividades de literacia mesmo que estes sejam diferentes das práticas de literacia escolar. É muito importante considerar as práticas de literacia familiar, mesmo que sejam pouco frequentes e consistentes, pois há muito a ganhar com o envolvimento das famílias através de práticas contextualizadas e significativas.

O papel dos pais não se deve limitar a contar histórias ou ensinar letras e palavra, mas rentabilizar e valorizar, dar-lhes visibilidade e introduzir intencionalidade na sua exploração tornando-as mais complexas nas suas as práticas de literacia no dia-a-dia das famílias. Uma interação multiplicada no tempo e multifacetada em atividades de literacia reais, significativas e funcionais poderá ter um impacto muito superior no desenvolvimento da literacia do que as atividades pontuais.

Tizard e Hughes (citados por Mata, 2006) identificam no lar cinco fatores propícios à aprendizagem: 1) a grande diversidade de atividades possíveis de realizar em casa, e que podem possibilitar inúmeras aprendizagens dentro de vários domínios; 2) a partilha de uma vida em conjunto permite que existam muitos acontecimentos em comum e um melhor conhecimento e compreensão do outro; 3) a quantidade de crianças é menor, o que permite que haja mais disponibilidade e, por consequência, mais atenção para cada criança; 4) o facto de as situações ocorrerem num contexto com significado para as crianças; e 5) a relação próxima entre os progenitores e o filho.

O lar é, assim, um local com muito potencial para aquisição de conhecimento e para a aprendizagem da leitura, mas o nível de envolvimento dos pais difere bastante, dependendo de múltiplos fatores. Segundo Hannon (citado por Cruz, 2011), no contexto familiar é necessário que existam muitos e diferentes recursos de modo a criar um ambiente com materiais de leitura (jornais, revistas, manuais, ...) que permitam a descodificação de palavras, nomes ou figuras ou o uso de tecnologias para atividades de escrita.

Os pais são modelos privilegiados dos seus filhos, transmitindo-lhe hábitos que condicionam os seus gostos e comportamentos. Isto acontece, naturalmente, também a nível da aprendizagem inicial da leitura, através da criação de oportunidades de contacto com a linguagem escrita na família. É, pois, importante promover nos pais a compreensão sobre a importância das práticas de literacia familiar e sobre o modo como estas podem contribuir para o desenvolvimento literário dos filhos.

O nível socioeconómico mais desfavorecido dispõe de um repertório pobre de conhecimentos e competências necessários para conseguir otimizar o desenvolvimento literário dos filhos, podendo as Bibliotecas Escolares intervir para colmatar estas diferenças de oportunidades. Todos os pais possuem competências que podem ser potenciadas por iniciativas da escola e da BE, em particular. Por exemplo, fornecendo aos pais informação e conhecimentos através de propostas de operacionalização que os levem a mudar de práticas tendo em conta os hábitos parentais já existentes nas famílias.

O contacto com a leitura deve-se iniciar o mais precocemente possível, dependendo do grau de motivação dos pais para ler. Os pais apresentam o mundo da leitura através de histórias, jogos e brincadeiras que exigem comunicação oral. Nestas experiências do dia a dia as crianças compreendem que para ler é preciso observar, experimentar, ouvir, comparar, construir e modificar. Para a criança, o livro começa por ser um brinquedo e a leitura um jogo. Esta atitude garante a atitude afetiva aos livros e ao ato de ler. Podemos apontar, a partir das diferentes fontes consultadas, que as principais funções dos livros e da literatura para as crianças são as seguintes:

- 1) Formar a criança transmitindo-lhe conceitos e valores;
- 2) Divertir a criança;
- 3) Desenvolver competências sociais, linguísticas e narrativas muito importantes para a formação individual.

É preciso agir sobre o meio envolvente com curiosidade e imaginação. No Jardim de Infância ou no 1.º ciclo os alunos experimentam muitas situações que

envolvem momentos de leitura em que manifestam a sua opinião e tiram conclusões. Estas práticas não substituem o papel dos pais/EE na formação inicial das crianças, mas ocupam um lugar muito importante, sobretudo quando não existem hábitos de leitura em família.

A leitura permite igualmente o acesso à informação, à compreensão e ao conhecimento do mundo e da sociedade, mas permite, também, “encontrar aquilo que de mais especial a vida tem para oferecer: sensações, sentimentos, emoções, ideias, reflexões, atitudes humanas, aventuras, viagens, factos e vidas singulares, paisagens e lugares” (Sobrino, 2000, p. 33).

A literacia corresponderá à capacidade de compreensão e a aplicação do conhecimento que se acede em forma impressa “na literacia, não se trata de saber o que é que as pessoas aprenderam ou não, mas sim de saber o que é que em situações de vida, as pessoas são capazes de usar. A literacia aparece, assim, definida como a capacidade de processamento de informação escrita na vida quotidiana” (Benavente, Rosa, Costa & Ávila, 1996, p.3).

Estudos e investigação nesta área concluíram que as crianças que mais e melhor leem e/ou ouvem ler não só têm melhores resultados escolares em todas as áreas, como têm mais possibilidade de sucesso na vida fora da escola. Estão preparadas para comunicar melhor e para aprender ao longo da vida, conseguem resolver problemas procurando soluções têm mais confiança e mais concentração.

De acordo com a revisão de literatura que realizámos, podemos afirmar que a qualidade das interações entre pais e filhos é determinante para a promoção da leitura em família. Normalmente, as crianças iniciam a construção e o desenvolvimento de hábitos, comportamentos, interesses e atitudes no contexto familiar. A leitura, como comportamento social, também sofre esta influência. As oportunidades de contacto com a linguagem escrita contribuem para a criação de ambientes familiares ricos e estimulantes, que são decisivos para o desenvolvimento da literacia emergente.

A leitura de histórias é uma das atividades mais comuns no ambiente familiar. São cada vez mais os pais que consideram importante ler para as crianças desde muito cedo, acompanhando estes momentos de leitura de outras atividades, como a formulação de perguntas pelos pais que convida as crianças a antecipar o que vai acontecer na história. Ouvir ler contribui para aprender vocabulário novo e formas diferentes de dizer as coisas, estabelece uma relação entre a linguagem oral e a linguagem escrita e promove o conhecimento geral sobre o mundo (Cruz *et al.*, 2012).

Os pais são agentes fundamentais na criação e na manutenção de rotinas de leituras partilhadas. Os programas de literacia familiar ou de educação parental baseiam-se na necessidade de tornar os pais "utilizadores informados". Pretende-se que os pais sejam capazes de identificar e reconhecer as potencialidades dos livros e de outros materiais que podem usar, bem como criar, modificar e planear, de modo autónomo, atividades ou jogos que possam contribuir para o desenvolvimento literário dos filhos (Cruz, 2011).

É importante associar a leitura a situações agradáveis, permitindo que as crianças a associem a momentos de fruição e estabelecem com ela boas relações. Reforçar a leitura através de elogios verbais, mantendo um contacto físico próximo, adequando a linguagem e o comportamento não-verbal em função das atividades que realizam, criando momentos agradáveis quer para os adultos quer para as crianças, recorrendo por exemplo, a jogos e a vozes diferenciadas. A criação de um ambiente positivo e empático entre os Pais/EE e os filhos pode ser conseguida através de situações de humor e prazer na leitura.

Fiolhais (2021) afirma que gosta de brincar com as palavras e privilegia a capacidade de humor. Para o professor e cientista, o humor é útil nas situações de aprendizagem, porque é uma liberdade de expressão e o riso por sua vez, ajuda-nos a viver melhor. A piada está na inteligência, no imaginário coletivo, na eficiência, no exagero, na dedução de consequências, nas associações improváveis, nas analogias e comparações e na linguagem. Podemos ir mais longe, nas estratégias para promover o ato de ler, por exemplo, refletir nas causas que nos fazem rir e que encontramos no desenvolvimento de diferentes

abordagens literárias. Outra estratégia pode passar por abordar títulos que provoquem a participação e o interesse dos intervenientes, por exemplo, lengalengas, anedotas, poemas, histórias tradicionais adaptadas, livros sobre emoções e valores em que a surpresa final provoca o riso. O humor permite pensar numa disjunção com inteligência e imaginação, por isso, achamos que deve ser contemplado em contextos de promoção de leitura para fidelizar leitores.

É importante que os pais conheçam o que se vai produzindo (e o que existe) em termos de literatura para as diferentes idades. O apoio do professor bibliotecário e sítios como o Plano Nacional de Leitura, Fundação Calouste Gulbenkian – Casa da Leitura e outros estão sempre disponíveis para os pais. O primeiro passo para a mudança é a consciencialização deste poder parental, por isso, se deve investir em programas de literacia familiar que promovam as rotinas e os hábitos das famílias na qualidade dessas rotinas.

Na última década, foram desenvolvidos vários programas de literacia familiar, a nível internacional e nacional (Cruz, 2011; Leal, Gamelas, Alves, & Bairrão, 2002) com um duplo objetivo:

- 1) Dotar as crianças de competências facilitadoras de uma aprendizagem com sucesso na leitura e na escrita.
- 2) Dotar os pais de um conjunto de conhecimentos e competências que lhes permitam otimizar o desenvolvimento literário dos filhos, enriquecendo-as.

Com os jogos os pais podem facilitar o envolvimento dos filhos, de modo autónomo, criar, modificar atividades, assim como, propor jogos com outros livros, enriquecendo as interações em torno do livro, da leitura e da escrita.

Todos sabemos que existem algumas obras a que chamamos de leitura obrigatória, sobretudo a partir do 2.º Ciclo do Ensino Básico. As leituras obrigatórias são, regra geral, leituras que os alunos não querem fazer. Os pais podem e devem ajudar os filhos a encontrar boas razões para quererem fazer

as leituras que lhe são solicitadas pelos professores e das quais depende parte do sucesso escolar.

Segundo Leite (2019) a compreensão do que se lê depende de uma série de fatores, desde o nível de conhecimentos do leitor sobre a língua em que o texto está escrito, passando pelo tipo ou gênero de texto, pelo vocabulário e pelo estilo ao autor, pelo tamanho e tipo de letra, até ao ambiente em que o leitor se encontra e a motivação que sente pela tarefa de leitura. A motivação prende-se, basicamente, com a vontade e o interesse. As crianças podem desenvolver gosto pela leitura se forem continuamente motivadas para tomar contacto com os livros e descobrir os mundos que os livros encerram. Ora, tendo em conta que todas as crianças têm de fazer determinado número de leituras para a escola, os pais devem assumir um papel ativo no sentido de tornar o mais positiva possível a atitude dos filhos para com essas tarefas.

Com base em Leite (2019), apresentamos algumas estratégias que poderão fazer com que as crianças sintam mais apetência pelas leituras obrigatórias:

1) Demonstrar mais interesse pelo texto - Os pais manifestarem curiosidade pelos textos que os filhos têm de ler, estes serão naturalmente levados a sentir pelo menos alguma vontade de descobrir os motivos por que os pais se interessam tanto pelas suas leituras. Podem até propor que leiam algumas partes juntos, ou então ler a versão integral;

2) Demonstrar interesse pela opinião da criança sobre o livro - Como se sabe, tempo é o melhor que os pais podem oferecer aos filhos. Se parte desse tempo for dedicado a ouvir o que eles tiveram para dizer sobre os livros que leram, esta será decerto uma forma de contribuir para que as crianças leiam com mais vontade;

3) Manifestar solidariedade e perseverança – Outra estratégia que os pais podem usar é mostrar aos filhos que também eles têm de fazer leituras obrigatórias e lidam com isso com confiança e sem dramatismos. Se confessar ao seu filho que nem sempre lhe apetece ler, mas ainda assim se empenha em criar momentos tranquilos para preservar na leitura até ao fim, estará a transmitir-

lhes a sua determinação e o seu otimismo. Pode, inclusivamente, combinar horas do dia ou da semana para se dedicarem juntos às respetivas leituras;

4) Criar bom ambiente – Quanto mais ansiosos os pais se mostrarem perante a vontade dos filhos para ler, pior. Em vez de ficar preocupado ou irritado com o facto de a criança se recusar a pegar nos livros, faça um esforço para se manter calmo e demonstre estar do lado do seu filho e não contra ele, criando condições para se concentrar na leitura;

5) Oferecer incentivos – Não se trata aqui de recompensar a criança quando ela faz o que é suposto, pois isso acabaria por ser um suborno, mas trata-se de dar ao seu filho incentivos quase insignificantes, mas eficazes, que contribuirão para que ele se sinta bem enquanto lê.

Para o psicólogo Sá (2020), “As histórias são a sobremesa do pensamento. Potenciam a digestão de tudo aquilo que se aprende. É por isso que as histórias são necessárias e insubstituíveis. Dão uma gramática para tudo aquilo que se vive. Num momento em que a realidade se destrutura a um ritmo acelerado a forma como recriamos os sentidos tem muito a ganhar com as histórias que nos ajudam a pôr os valores em perspetiva e a bem-querer a amizade, a família, os afetos, a natureza...”. Eduardo Sá vai mais longe e faz um convite às famílias para que contem histórias aos seus filhos. Neste sentido, é possível recriar a tradição portuguesa do conto oral e do serão em família que em período de confinamento, como aquele que vivemos, tem mais possibilidades de acontecer.

2. A Biblioteca Escolar e a Família

As bibliotecas escolares são apresentadas pela United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) e pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) como recursos ao serviço do ensino que proporcionam informação e ideias fundamentais para a vida na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento, e que desenvolvem nos alunos competências para aprendizagem ao longo da vida bem com a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos críticos, responsáveis, utilizadores efetivos da informação, em todos os suportes e meios de comunicação.

Tendo por base os princípios do Manifesto da Biblioteca Escolar (2000), que a UNESCO definiu, destacamos os seguintes objetivos:

- 1) Desenvolver e manter os hábitos e o prazer da leitura e da aprendizagem e, também da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- 2) Apoiar e promover os objetivos educativos delineados de acordo com as finalidades e currículo da escola;
- 3) Organizar atividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade;
- 4) Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;
- 5) Apoiar os alunos na aprendizagem e prática de capacidade de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade.

Os referidos objetivos pretendem promover hábitos de leitura, alargar o âmbito de frequentadores, aumentar a competência leitora do público-alvo a que se destina.

O trabalho de dinamização da BE deve ser coordenado pelo professor bibliotecário e envolver toda a comunidade escolar. Os seus utilizadores devem dispor de acesso à versão digital do catálogo da coleção, quando existe, pois, é um recurso a que podem aceder a partir de casa. Torna-se muito importante a criação de um repositório digital de recursos educativos e dar continuidade ao trabalho de indexação e catalogação em suporte digital de todo o fundo documental da biblioteca.

Disponibilizar, através dos fundos bibliográficos e audiovisuais, toda a informação possível à comunidade educativa, fomentar atividades de caráter lúdico e cultural de forma a permitir a participação na vida ativa da BE, promovendo o hábito e o prazer da leitura. A modalidade de requisição domiciliária pode ser aproveitada para divulgar o livro e promover a leitura com os pais em casa ou na escola em sessões de leitura individual ou coletiva, seguidas de reconto, da dramatização, do desenho ou outras formas de expressão. O espaço dos audiovisuais e da internet tornam a biblioteca mais atrativa para o público infantojuvenil. Ainda se registam alguns constrangimentos como o horário de abertura das bibliotecas, que por vezes é bastante limitado e deve ser adaptado às necessidades dos utilizadores.

As atividades de promoção de leitura como: apresentação/ encontros de autores e obras, exposições sobre livros e autores, exposições de artes plásticas, conferências, sessões de leitura, de contos aos alunos, exposições de trabalhos sobre leituras por vezes em estreita colaboração com os professores e com a BM são uma forma de promover o gosto pela leitura. As atividades desenvolvidas em colaboração com a BE devem promover uma reflexão sobre a importância da leitura em família para aquisição de hábitos de leitura e sobre a importância de valores e princípios que se devem adquirir no meio familiar e depois devem ter continuidade no meio escolar.

De acordo com o Referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*, a literacia da leitura inclui o uso, reflexão e compreensão de textos multimodais. Integra também o domínio de diferentes formas de expressão: oral, escrita e multimédia. O aluno lê e comunica, explorando conteúdos e situações para responder aos

seus gostos, interesse e necessidades. Trabalhar a leitura e as literacias a ela associadas, num contexto de mudança em que equipamentos, tecnologias e ambientes de acesso e de trabalho são hoje uma realidade fluída, requer capacidades cada vez mais complexas. Compreender a transição do ato pedagógico de “aprender a ler” para a situação lúdica e instrumental de “ler para aprender” com gosto pelo processo realizado e pelo resultado a que se chegou é um processo cabe à escola, à família e à sociedade. No caso dos leitores até aos dez anos, para além do contexto familiar, as práticas de leitura acontecem em ambiente escolar, sala de aula ou biblioteca. O PB desempenha um papel muito importante a nível de um trabalho articulado com a comunidade educativa, principalmente os gestores do currículo e da aprendizagem das competências.

A intensificação das práticas de leitura induzidas pelo PNL e a ideia de que ler é socialmente positivo, em ambiente educativo, mas não só, pode estar associado ao desenvolvimento socioeconómico de um país. Esta atitude veio valorizar a atividade leitora e as situações de leitura através de obras de divulgação científica, ficção, teatro, arte, poesia, textos do domínio transacional entre outros, para atravessarem fronteiras do conhecimento, chegarem a outros mundos e tornarem-se cidadãos ativos e empreendedores.

Com o objetivo de aumentar os níveis de literacia têm sido realizadas muitas iniciativas a nível nacional centradas nas bibliotecas escolares e públicas para rentabilizar recursos biblioteconómicos, destacando-se os Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE) com os objetivos de prestar colaboração técnica às escolas no domínio da criação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares, participar na formação contínua de profissionais envolvidos no funcionamento das BE e promover articulação com outras bibliotecas, procurando formas de cooperação e rentabilização de meios. A UNESCO (Eco, 1983), propõe que as bibliotecas funcionando em rede, estabeleçam parcerias com entidades culturais, museus, empresas, associações etc. Esta visão educativa do valor da comunicação em rede já estava subjacente à criação da Rede de Bibliotecas Escolares, lançada em 1996 por Teresa Calçada.

O gosto pela leitura deve transformar-se em hábito, o qual deve ser incentivado e desenvolvido nas crianças o mais precocemente possível, e como refere Menezes (2010, p.25), deve-se “desenvolver nas crianças e nos jovens, a vontade e o prazer de ler para que, progressivamente, se tornem leitores voluntários.” Neste sentido, a biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para termos sucesso na sociedade do conhecimento. A BE desenvolve competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação e a criatividade dos alunos tornando-os responsáveis.

Deste modo, a biblioteca escolar, enquanto parte integrante do processo educativo, tem um conjunto de objetivos essenciais ao desenvolvimento da literacia, das competências de informação, do ensino, da aprendizagem e da cultura, dos quais destacamos:

- 1) Desenvolver e manter nos alunos o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também da utilização da biblioteca ao longo da vida;
- 2) Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;
- 3) Trabalhar com os alunos, professores, direção e pais de modo a alcançar as finalidades a que se propõe.

Aumentar os níveis de literacia é uma missão que não pode pertencer só à escola, mas trata-se de um desafio exigente que requer outros parceiros. Neste sentido, Traça (1992) já referia que o livro pode ser um meio de proporcionar momentos de encontro dos filhos com os pais, pelo que o investimento dos pais é determinante na motivação para a promoção de hábitos de leitura. A mesma autora refere que “o livro é um lugar privilegiado de trocas intelectuais e afetivas. Transforma-se num território denso, atravessado de tensões, preche de sons, odores, sinais, misto de dito e não dito, provocando ou não na criança o desejo de ler, tornando-se fonte de paixão ou desinteresse.” (Traça, 1992, p. 77).

Formar leitores deve ser uma responsabilidade partilhada entre a família e a escola/ biblioteca escolar. À família cabe o papel de proporcionar o contacto necessário entre a criança e o livro, assim como, proporcionar situações leitoras

frequentes à escola compete, além de ensinar a ler, promover situações capazes de estimular o gosto e o prazer da leitura de forma sustentável. A biblioteca escolar, como parte integrante da escola, desempenha um papel crucial na formação de leitores.

2.1. Projetos de Leitura em Família

Neste ponto percorremos alguns exemplos de projetos que procuram envolver a família na promoção da leitura, em especial promovidos pela RBE e pelo PNL.

Para o desenvolvimento dos programas promotores de Leitura em Família e seus objetivos, o PNL teve nas bibliotecas escolares um parceiro fundamental, aliás, podemos considerar que grande parte do sucesso do PNL resultou exatamente do facto de se apoiar num outro projeto já consolidado na altura, a Rede de Bibliotecas Escolares. O Programa aLeR+2027 é, desde a sua criação, uma parceria entre o Plano Nacional de Leitura (PNL2027) e a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), destinada a apoiar as escolas que desenvolvem de forma consolidada um ambiente integral de leitura, centrado na melhoria da compreensão leitora e no prazer de ler e escrever.

No sistema educativo, a promoção da leitura e da escrita nos estabelecimentos de ensino faz-se segundo as orientações curriculares e de acordo com os programas de ensino, ocupando a leitura um papel central em toda a atividade letiva e competindo às bibliotecas escolares assegurar uma eficaz disponibilização e utilização de livros e outros recursos de informação (Plano Nacional de Leitura, 2009, 2010, 2011).

O Programa “Leitura em Família”, lançado pelo Plano Nacional de Leitura em parceria com um grupo comercial (Pingo Doce), tem como objetivo incentivar o contacto com livros e o envolvimento parental na descoberta do prazer de ler em crianças até aos dez anos de idade. Como já referimos, a evidência científica tem sublinhado o papel essencial das famílias, na educação e sobretudo em atividades promotoras da leitura emergente e no desenvolvimento de momentos

de leitura em clima de afeto. De facto, quanto mais cedo os livros e a leitura fizerem parte do dia a dia das crianças melhor serão as suas motivações para aprender a ler.

A família e a escola em parceria podem potenciar a aquisição da competência leitora e contribuir para que cada criança se torne um leitor para a vida. O PNL2027 disponibiliza um conjunto de orientações e materiais de apoio, com vista à promoção do gosto e da prática da leitura no Jardim de Infância, na escola, na BE e no contexto familiar. São exemplo dessa prática, o “Programa promoção de Leitura em Família - Já sei Ler” (Anexo I) e “Diário de Leitura” (Anexo II).

Reconhecendo a relação de proximidade que os educadores de infância e os professores têm com as famílias, o PNL2027, através dos Programas “Leitura em Vai e Vem” e “Já Sei Ler”, convida-os à leitura diária com as crianças, a diversificar as obras disponíveis, a seleccionar textos infantis de qualidade e a escolher outros que lhes agradem e que as incentivem a realizar um percurso evolutivo de leituras.¹

É importante referir que a concretização deste Programa depende do apoio das direcções dos agrupamentos, docentes e não-docentes e das famílias. Os objetivos são inserir nas atividades dos professores momentos de leitura diária e atividades lúdicas que proporcionem contacto com livros; sensibilizar as famílias para a importância do livro no desenvolvimento das crianças; garantir um intercâmbio de livros entre a biblioteca escolar e a casa, e ainda a partilha de vivências de leituras nos ambientes familiar e escolar.

O PNL disponibiliza vários recursos de apoio para as iniciativas relacionadas com a leitura em família. Apresentam-se sugestões, aos mediadores de leitura e principalmente às famílias, de leitura de várias obras literárias de acordo com o nível etário das crianças. Como se refere nesses materiais, esta dinâmica implica a realização de reuniões com os pais para divulgar o programa, informar da importância da leitura diária em voz alta feita a par entre adultos e crianças e da

¹ Acedido em https://www.pnl2027.gov.pt/np4/leitura_em_familia_lviv.html?subpag=leitura_em_familia_lviv

necessidade de implementar, pelo menos 10 minutos, todos os dias. Divulgar os títulos recomendados pelo PNL2027 junto dos Pais/EE e o acompanhamento pelo educador/ professor das leituras feitas em casa.

Estes programas em parceria com a comunidade escolar, sobretudo a BE e o PB e o Ministério da Saúde através do projeto “Ler + Dá Saúde”, têm promovido os hábitos de leitura de muitas famílias. Os programas referidos baseiam-se num trabalho colaborativo Escola-Família, na sugestão de atividades e estratégias muito concretas e na disponibilização de materiais diversos.

As bibliotecas escolares, as bibliotecas municipais e outros promotores de leitura são parceiros fundamentais para o desenvolvimento da Leitura em Família. Um outro aspeto que queremos realçar é o grande apoio que dá às famílias, nomeadamente através do Programa “Ler+ em Família” e “Ler+ dá Saúde”, os quais ainda não se encontram devidamente rentabilizados e explorados por muitas famílias.

Ler não é uma responsabilidade exclusiva da escola. Como procurámos sublinhar, a família deve implicar-se ao longo de todo o processo de aproximação à leitura, desde a infância até à adolescência. O Concurso Nacional de Leitura (Anexo III) é uma iniciativa do PNL, que agrega vários parceiros: Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); Plano Nacional de Leitura (PNL2027); Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB); Camões-Instituto da Cooperação e da Língua (Camões, IP); Direção-Geral de Administração Escolar/ Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro (DGAE/DSEEPE e Rádio Televisão Portuguesa (RTP) e visa estimular o gosto e o prazer da leitura para melhorar o domínio da língua portuguesa, a compreensão leitora e os hábitos de leitura. Esta iniciativa, em que a Rede de Bibliotecas Escolares se envolve ativamente, organiza-se em diferentes fases: Fase 1 – Escolar/ Municipal; Fase 2 – Intermunicipal e Fase 3 – Nacional.

Este concurso teve o seu início em 2006, não se concluiu em 2019-2020 devido à pandemia e, na atual conjuntura, foi preciso um esforço conjunto muito significativo para conseguir levar a cabo todas as ações necessárias e adaptar

procedimentos, de modo a continuar a proporcionar aos alunos e às comunidades esta ação em prol da leitura, já com uma história significativa. Neste mapa de Portugal Continental podemos observar a distribuição de participação no CNL, incluindo os distritos em estudo neste trabalho (Anexo III).

A Semana da Leitura decorreu de 12 a 21 de março num palco digital para celebrar o livro, a leitura e os leitores, sob o mote: *“Ler Sempre. Ler em qualquer lugar”* (Anexo IV). A iniciativa é da responsabilidade da Rede de Bibliotecas Escolares e conta com a colaboração da Biblioteca Municipal e outros elementos da comunidade escolar.

A partilha de leituras para todas as idades deve ser uma constante da programação, envolvendo pequenos e grandes leitores – crianças, adolescentes, jovens, professores, famílias e seniores.

O “Campeonato de Escrita Criativa” (Anexo V) inspira-se na coleção, O Clube dos Cientistas, de Maria Francisca Macedo, autora e professora distinguida pelo GLOBAL TEACHER PRIZE PORTUGAL, 2018, com uma menção Honrosa pelo elevado contributo para a Educação e Sustentabilidade. Dirigida a alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (3.º e 4.º anos) e do 2.º Ciclo, a iniciativa visa estimular a leitura, a escrita e a experimentação; incentivar o pensamento crítico e a criatividade e fomentar a transdisciplinaridade e o trabalho colaborativo.

Trata-se, pois, de uma atividade que promove leitura, escrita e literacia científica junto dos alunos mais novos, com autoria portuguesa e que envolve, ao longo de todo o processo, o trabalho colaborativo entre professor bibliotecário e professor titular/ da disciplina, com prémios para os intervenientes e também para a biblioteca escolar.

O projeto “Navegar com a Biblioteca Escolar” (Anexo VI) é o contributo da RBE para o programa das Comemorações dos 500 anos da Viagem de Circumnavegação comandada por Fernão de Magalhães, que se celebram entre 2019 e 2022. O foco deste projeto é dar voz e protagonismo aos alunos, desafiando-os a explorar e produzir recursos. Está desenhado em torno de seis grandes

desafios: 1) Desbravar caminhos; 2) Viajar para conhecer; 3) Quem somos nós? 4) Descobrir o outro; 5) Descobrir o descobridor; 6) Navegar nos textos. O principal objetivo destes desafios é proporcionar, aos alunos, ocasiões de desenvolvimento das suas competências de criatividade, pesquisa, exploração, colaboração e espírito crítico. Pretende também que haja uma ligação às famílias.

Refira-se também que a RBE costuma desafiar as bibliotecas escolares a partilharem algumas das suas práticas: Cartazes do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares (outubro); Natal (dezembro); espaços de colaboração (janeiro), Semana da Leitura, Dia da Poesia, Dia do Livro Infantil e outros.

O Dia Internacional Do Livro Infantil assinala, a 2 de abril, a data do nascimento de Hans Christian Andersen. Em 2021, a mensagem do International Board of Books for Young People (IBBY) foi da responsabilidade dos Estados Unidos da América, com a autoria da escritora cubano-americana Margarita Engle, sendo o cartaz criado pelo ilustrador brasileiro Roger Mello (Anexo VII). O cartaz português que assinala este dia pertence a Bernardo P. Carvalho e é inspirado no verso “Quando lemos, crescem-nos asas na mente”, do poema, traduzido para português “A música das palavras” de Margarita Engle (Anexo VIII).

Para celebrar o Dia Internacional do Livro Infantil, o PNL2027 lançou o Call “Livro-Objeto” que convida à criação de um “livro-objeto” com a colaboração da formadora e investigadora Ana Margarida Ramos. O convite, dirigido a educadores, professores do 1.º ciclo e outros participantes interessados (famílias, mediadores, ilustradores, autores...), subentende o envolvimento das crianças e dos alunos na sua criação. A forma e o tema são da escolha de cada grupo/ turma participante. O livro-objeto distingue-se por romper com o formato tradicional, mantendo, contudo, elementos da materialidade do livro-formato, papel, encadernação, acessórios, dimensão, impressão..., mas interagindo com o leitor de uma forma mais lúdica, dinâmica, apelando à curiosidade, descoberta, manipulação e permitindo ao leitor um papel mais ativo. Ramos (2017) refere a importância do livro-objeto afirmando “Enquanto objeto experimental, claramente destinado a explorar as possibilidades e os limites do livro, os livros-objeto

contemplam a dimensão física, interativa, lúdica, experimental/ laboratorial, tirando partido da materialidade do livro e da sua construção”.

O Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor celebra-se a 23 de abril. A data tem como objetivo reconhecer a importância dos livros como um meio de incentivar os hábitos de leitura, a transmissão de cultura e informação ao longo da vida. Muitas bibliotecas partilham as suas iniciativas para que possam ser inspiradoras para outros se prepararem para novos desafios.

No âmbito do Programa de Literacia Familiar Conto Contigo (PLFCC), da Fundação Aga Khan (AKF), foi desenvolvida uma *app* que visa promover hábitos e práticas de literacia familiar que tenham impacto no desenvolvimento de competências de literacia emergente – referidas na investigação como preditores do sucesso na aprendizagem da leitura escrita. O PLFCC está a ser implementado em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares, as bibliotecas públicas e municipais, de norte a sul do país, no âmbito de protocolos estabelecidos entre a AKF Portugal, a RBE e a DGLAB e inscrito como contributo para o Plano Nacional de Leitura. A sua implementação prevê a realização de sessões lúdicas, com famílias e crianças em idade pré-escolar. Para maximizar o trabalho realizado nas sessões e para chegar a mais famílias.

Atualmente, a família tem-se mostrado mais presente na vida dos filhos, realizando e participando em atividades que asseguram um bom desenvolvimento das práticas de literacia e simultaneamente consolidam o processo de aprendizagem. Várias investigações em literacia familiar demonstraram uma abordagem holística da temática. As famílias percecionam a aprendizagem da leitura e da escrita de forma muito diferente e influenciam a escolha e o desenvolvimento das suas práticas de literacia familiar. Sabemos, por outro lado, que as crianças revelam ideias na escola sobre leitura e escrita que foram construídas socialmente e culturalmente na família e na interação com os outros.

2.2. Envolvimento com os Pais

O envolvimento dos pais nas atividades sugeridas pela BE, o acompanhamento das leituras, a importância das atividades da BE para a aprendizagem e formação global dos seus educandos torna-se muito relevante para o processo de aprendizagem. Como já se mencionou, as práticas de literacia familiar são heterogêneas e contribuem de modos diferenciados para a promoção da literacia emergente e para a posterior aprendizagem formal da leitura e da escrita.

Ler é um hábito poderoso que nos dá as ferramentas necessárias para conhecer o mundo que nos rodeia e que começa quando os pais leem e contam histórias aos filhos. O papel da família na motivação e criação de hábitos de leitura tem subjacente uma abordagem integrada do contexto escolar. Segundo Dagge (s.d.) o envolvimento das famílias na promoção da leitura e da literacia deverá ser um dos grandes objetivos dos projetos curriculares desde o Jardim de Infância, passando pelo 1.º Ciclo e pelos outros níveis de ensino, dando aos Pais/EE logo no início do ano letivo informação de modo tomarem consciência da importância da leitura, como um fim em si mesma e não como um meio, na estruturação do pensamento, aconselhando-os nas leituras a fazer e na forma mais adequada de ajudarem os filhos a gostar de ler.

A promoção do gosto da leitura e da capacidade de utilização crítica dos recursos informacionais colocados à disposição dos alunos deve estar presente na intervenção inerente ao sistema educativo. É de referir que nalgumas escolas as questões da leitura, e, mais recentemente, da literacia, ficam por conta dos professores de Português, como se a aprendizagem fosse o somatório de aquisições de conhecimentos em áreas científicas diferentes. A acrescentar a isto, muitas atividades desenvolvidas no âmbito da promoção da leitura e da literacia ocorrem de modo pontual, não sistemático nos planos de atividades, por exemplo concursos de leitura, dinamização de clubes de leitura, exposições de trabalhos ou participação em iniciativas da comunidade.

De um modo geral, estas atividades desenvolvem-se na sede dos Agrupamentos Escolares e tendem a atrair alunos que já revelam hábitos de leitura, deixando

de fora a população escolar com mais lacunas no plano da leitura. Este processo vai enviesar a promoção da leitura e o gosto de ler, pois se existem muitos catalisadores também apresentam bastantes constrangimentos.

A equipa de professores da BE deve representar os vários grupos disciplinares, desde o Pré-Escolar até ao Ensino Secundário de modo a colmatar as dificuldades referidas e envolvendo toda a comunidade escolar. A BE é um recurso pedagógico que deve ser contemplado na planificação das atividades que pretendem desenvolver com os alunos ao longo do ano letivo e uma fonte de divulgação dos livros e das leituras. Assim os pais e os professores tomam consciência do carater transversal da leitura em todas as áreas de conhecimento.

Como recursos da comunidade educativa, pretende-se que sejam espaços culturais, promotores do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e interventivos na sociedade baseada na informação e em constante mudança. O PB deve disponibilizar livros ou outros registos escritos em diferentes suportes que deverão levar para a sala de aula ou fazer uma requisição domiciliária, destacando o seu valor formativo/informativo.

A BE dinamiza atividades em colaboração com os pais/ EE fornecendo informações e ideias baseadas na sociedade da informação e do conhecimento. Paralelamente, desenvolve com os alunos competências para organizarem a aprendizagem ao longo da vida, estimula a imaginação e o sentido de uma cidadania responsável. Uma das áreas de intervenção prioritária da BE é o envolvimento da família na promoção da leitura e da literacia/ competência leitora. A consolidação dos hábitos de leitura na infância reforça o sucesso da vida escolar e pessoal.

A BE e a família funcionam, desta forma, como mediadores de leitura, cuja atuação é fundamental.

De acordo com Ballesteros (2001) os objetivos da mediação leitora são: 1) Fazer descobrir o prazer da leitura; 2) conseguir uma atividade leitora continuada; 3) proporcionar uma leitura voluntária e aprazível; 4) estimular uma atividade interpretativa e crítica perante o texto. Este processo implica a oferta diversificada de livros, estratégias criativas e um ambiente favorável à leitura ao nível das condições físicas, afetivas e sociais.

A leitura como forma de comunicar permite a partilha de informações, valores e sentimentos. Na formação de leitores destaca-se o papel da Família, da Escola e em particular da Biblioteca Escolar que tem como objetivos a motivação e a criação de hábitos de leitura nos alunos.

O meio social onde a criança vive e se desenvolve é de grande importância para o sucesso da aprendizagem e desenvolvimento da leitura. A criação do gosto pela leitura não é tarefa fácil. É fundamental que a leitura seja promovida através da criação de ambientes favoráveis e da dinamização de iniciativas enriquecedoras e estimulantes quer na família, quer na escola, quer na sociedade em geral.

A responsabilidade dos mediadores deve ser compreendida como um desafio constante, pois o papel que eles desempenham na motivação para a leitura, irá interferir, positiva ou negativamente, na atitude do leitor face à leitura. Ou seja, condicionará a formação de leitores. O mediador deve ter consciência da importância, da sua função e como tal assumir-se como um verdadeiro exemplo a seguir, pois só se pode transmitir o gosto pela leitura se o sentirmos verdadeiramente e se nas nossas atitudes transparecer a paixão e o fascínio pelos livros.

O mediador deve ser uma pessoa atenta aos interesses das crianças e empática, pois nem sempre é fácil motivar para a leitura quem está rodeado de estímulos visuais através da imagem (televisão, computador, tablet, e jogos digitais entre outros) que requerem menos esforço que a leitura. De acordo com Pennac (2001, p.41), “A toda a leitura preside, por mais inibida que seja, o prazer de ler, e, pela sua própria natureza – este prazer dos alquimistas – o prazer de ler não

receia qualquer imagem, mesmo a da televisão e mesmo sob a forma de avalanches quotidianas”.

Em Sobrino (2000) refere-se que “O hábito de ler é adquirido pela criança que teve a sorte de encontrar um clima propício na família, ou teve a dita de «tropeçar» num professor ou em alguma outra pessoa que lhe contagiou o gosto, o vício e o hábito da leitura.” (p. 39). Diversos autores, como Torres *et al* (2001) e Sim-Sim (2006) realçam que o vínculo afetivo da criança com a leitura é reforçado se a família tiver consciência da importância da mesma no desenvolvimento da criança.

Vários autores destacam a importância de ouvir ler e de ler nos primeiros anos de vida, uma vez que a audição de histórias promove na criança competências essenciais para o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo. Segundo Bastos (1999), “a leitura começa muito antes de se saber ler” (p. 285), por isso, a família tem, sem dúvida, um papel e uma responsabilidade insubstituíveis no desenvolvimento de hábitos leitores na criança. Quando a família colabora, oferecendo livros e disponibiliza-se para ler com os filhos, contribui para a criação de hábitos de leitura desde os tempos de vida.

Também Viana e Teixeira (2002) destacam que a aprendizagem formal da leitura começa bem antes da escolarização, num ambiente familiar propício e dinamizador de práticas que captem a atenção e o interesse dos mais novos. Concordamos com a opinião de Linuesa (2007), que entende que “uma das técnicas fundamentais de fazer leitores é proporcionar modelos, pois quem é leitor é capaz de contagiar os outros com esse gosto pela literatura e pela escrita em geral. [...] O mediador deve despertar o interesse, satisfazer curiosidades, mas sobretudo fomentá-las” (pp. 142-143).

No mesmo sentido, em Sobrino (2000) refere-se: “familiarizar as crianças, desde a mais tenra idade, com os livros, e levá-las a gostar deles não é perder tempo, é ajudá-las a crescer e a amadurecer” (p. 87). A criança deve viver a leitura, envolver-se com a história, identificar-se com as personagens. A literatura disponível mostra-nos também que é preciso estimular a linguagem na criança

desde o seu nascimento. Este estímulo é iniciado em casa pela família e continuado no Jardim de Infância e depois no 1.º Ciclo e ao longo de todo o seu percurso escolar. O Ensino Pré-escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico têm a importante tarefa de familiarizar e promover encontros felizes com a leitura, cumprindo a sua missão de oferecer iguais oportunidade a todas as crianças.

No processo de criação de leitores, as famílias deveriam ser os primeiros mediadores de leitura, pois fornecem o primeiro vínculo de ligação entre a criança e o mundo. Quando isto não acontece a Escola tem a responsabilidade de fazer um trabalho acrescido na formação de leitores, apoiando os alunos com dificuldades de leitura, no sentido de contribuir para o sucesso escolar e formação integral de qualquer cidadão.

A escola como organização deve ter uma cultura de leitura. Bastos (1999) sublinha que transmitir o gosto pela leitura não se consegue de um momento para o outro, tornando-se necessária a adoção de “um conjunto de atitudes consequentes e coordenadas” (p. 284). A escola e, particularmente a biblioteca escolar devem ser lugares privilegiados de contacto com os livros e a leitura, pelo que é primordial estabelecer uma coordenação de intervenção na promoção da leitura.

Em Sobrino (2000) afirma-se que “o principal valor da leitura é o prazer que proporciona a quem o pratica. Apenas com este objetivo ficaria plenamente justificada a criação de hábitos de leitura. Mas todos estamos conscientes do conjunto de repercussões positivas que deles decorrem” (p.30). A BE é parte integrante do processo educativo e como tal deve adotar estratégias pedagógicas com todos os intervenientes da comunidade educativa.

As atividades dinamizadas pela BE devem ter um projeto coerente, na medida em que possibilitam o desenvolvimento de várias competências relacionadas com a leitura, com o gosto pela leitura enquanto leitores e comunicadores. Desde o Pré-escolar que se devem desenvolver iniciativas para promover a leitura; cultivar o gosto por ler; promover a linguagem oral; desenvolver a autonomia das crianças enquanto leitoras e consolidar algumas competências de literacia. Estas

atividades integradoras estimulam o desenvolvimento global de capacidades diversificadas ao nível linguístico e estético numa visão integradora da realidade. Para que isto aconteça, é primordial que a criança esteja motivada e tenha acesso ao livro.

Devemos sublinhar que “a responsabilidade de oferecer à criança o contacto com o livro centra-se essencialmente sobre três organismos: a escola, a família e a Biblioteca Escolar” (Bastos, 2010, p.15).

3. O Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar

O Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar (MABE, 2014-2020) estrutura-se em quatro domínios: A - Currículo, literacias e aprendizagem; B – Leitura e Literacias; C – Projetos e parcerias e D – Gestão da BE. Estes domínios representam as áreas essenciais que permitem que a BE cumpra os pressupostos e objetivos que suportam a sua atividade no processo educativo. Cada domínio integra indicadores representativos da ação da BE, permitindo a aplicação de elementos de aferição que vão possibilitar uma apreciação sobre a qualidade da BE e a elaboração de um plano de melhoria, sustentabilidade e consolidação.

O **domínio A** destaca o contributo da BE na vertente curricular e pedagógica, a exploração de atividades escolares das literacias digitais, da informação e dos media. O trabalho colaborativo dos docentes na BE como espaço de aprendizagem e de combate à exclusão.

O **domínio B** destaca o trabalho e a influência da BE no desenvolvimento e aprofundamento das competências leitoras e na promoção do gosto e dos hábitos de leitura. Também valoriza a criação de uma cultura de leitura transversal, envolvendo a comunidade educativa e aberta a dinamização de novas modalidades de ler e de comunicar.

O **domínio C** incide no trabalho e na projeção da BE através do estabelecimento de parcerias e redes de cooperação com outras bibliotecas, escolas e entidades e da interação com os pais, encarregados de educação e famílias.

O **domínio D** destaca a importância da atividade de gestão dos serviços e recursos da biblioteca, no sentido de assegurar o bom funcionamento e dar resposta às necessidades dos utilizadores e da escola.

Com a aplicação do MABE pretende-se promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados e dos recursos disponibilizados pela BE. Pretende-se igualmente a valorização do papel pedagógico, cultural e social da BE e o aumento da sua utilização.

Segundo é explicitado no MABE (2018), os indicadores que estão associados a cada domínio traduzem-se em fatores críticos de sucesso que se assumem como descritores de qualidade que remetem para o nível elevado de eficiência e de eficácia. Servem de referência para o serviço prestado pela biblioteca, ajudando a situar o seu desempenho e a identificar pontos fracos e a preparar as ações de melhoria através de medidas a implementar.

O reforço de ligação da biblioteca à escola e um investimento crescente nas competências e nos resultados escolares dos alunos transformaram a BE num espaço de leitura e formação para as literacias, com influência nas aprendizagens e no sucesso educativo. A utilização e o acesso a fontes e instrumentos culturais e de conhecimento, a exploração contextualizada das tecnologias e dos media; a interação com o livro, com os documentos digitais e com a informação; o trabalho articulado com os docentes: a criação de parcerias com outras escolas/bibliotecas e com outras organizações; as redes de trabalho e de rentabilização de recursos e uma gestão orientada para a qualidade e para a criação de valor são áreas críticas de intervenção e requerem uma resposta adequada à mudança. (MABE, 2018, p. 12-13)

A avaliação da BE é da responsabilidade do professor bibliotecário, com a coordenação da direção e a participação e envolvimento da comunidade educativa, alunos, professores e pais/EE. Como foi anteriormente referido, o trabalho das BE está relacionado com o currículo, literacias e aprendizagem. De facto, as BE são cada vez mais lugares de conhecimento e inovação, capazes de incorporar novas práticas pedagógicas. São espaços onde se lê, tem acesso a todo o tipo de documentos, se usa informação e se exploram ambientes, recursos e técnicas de aprendizagem diversificados. É importante que os pais/EE tenham conhecimento desta evolução e sejam também implicados nas melhorias que as BE introduzem nas aprendizagens.

Como espaços de integração social, indispensáveis ao combate à exclusão e ao abandono escolar, as bibliotecas escolares promovem a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento e ao exercício da cidadania. Estimulam o gosto pela leitura, pelas artes e pelas ciências promovendo o desenvolvimento educativo e cultural. Favorecem o encontro e a partilha de interesses e saberes, as relações sociais e a vivência democrática.

Desenvolvem práticas integradoras que combatem a exclusão, o insucesso e o abandono escolar. As BE funcionam como áreas de ensino, essenciais à formação para as literacias digitais, dos media e da informação, pois promovem o trabalho colaborativo com os docentes e participam em projetos e atividades pedagógicas, contribuindo para a melhoria dos resultados dos alunos e para a resolução de problemas de aprendizagem. São ambientes de convívio e de trabalho onde se realizam percursos formativos e de aprendizagem que estimulam a interação dos alunos com tecnologias e fontes de informação diversificadas. Dispõem de um lugar importante na escola, na medida em que fomentam o treino e a formação para as literacias digitais, dos media e da informação, preparando os alunos para a pesquisa, uso, produção e comunicação da informação e para a participação segura e informada nas redes sociais.

No âmbito do apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica, a BE promove iniciativas culturais e projetos que visam a promoção do sucesso escolar; colabora com os docentes no trabalho de projeto e na pesquisa orientada com o uso de recursos diversificados em diferentes formatos e as tecnologias da informação e da comunicação e integra as práticas de literacia da informação definidas no Referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*.

Apoia os alunos na gestão da aprendizagem; promove atividades que visam a utilização criativa dos tempos livres e permitem desenvolver a sensibilidade estética, o gosto e o interesse pelas ciências, artes e humanidades. As BE são locais de formação e desenvolvimento da competência leitora, condição de todo o conhecimento. Proporcionam o contacto regular com o livro e a prática da leitura enquanto instrumentos privilegiados de aprendizagem e treino de compreensão leitora.

Importa referir que a partir do processo de avaliação através do MABE, a BE estabelece ações de melhoria com base na análise dos resultados obtidos, já que a utilização de instrumentos de avaliação permitam aferir o impacto do trabalho realizado nas diferentes áreas. Por exemplo, na área da leitura, e segundo o MABE, o impacto da BE nas aprendizagens deve manifestar-se no

incremento do gosto e dos hábitos de leitura, na mudança, na atitude e na resposta dos alunos às atividades de leitura, na valorização e integração da leitura na vida pessoal e escolar dos alunos, no crescimento do trabalho com as turmas em projetos e atividades de leitura e no aumento da utilização da BE para atividades de leitura.

3.1. O MABE e a articulação com os Pais/ EE

Como já apontámos, é importante que haja articulação entre a BE e os pais/EE. No âmbito do MABE, é avaliada a forma como a BE promove o envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias. Nos diferentes domínios de avaliação são apontados exemplos de como a BE pode concretizar essa articulação, e em seguida apontamos alguns dos principais elementos que estão incluídos no MABE, apoiando-nos no texto deste documento.

A BE, por exemplo, articula com os docentes a realização de atividades livres, de animação e apoio à família tendo por base os seus recursos. Desenvolve projetos e atividades continuadas com pais, encarregados de educação e famílias no domínio da promoção da leitura e das literacias. Promove ações de sensibilização / formação no âmbito da leitura, das literacias da informação e dos media, dirigidas aos pais, encarregados de educação e famílias, como contributo para o desenvolvimento da literacia parental e familiar.

A BE disponibiliza informação sobre formas de acompanhamento e apoio parental no domínio da leitura da informação e dos media, bem como a outros elementos da comunidade para atividades de voluntariado de leitura e também potencia diferentes canais de comunicação no contacto com as famílias.

Espera-se que os projetos e parcerias com Pais/ EE tenham impacto significativo nas aprendizagens. Procura-se um incremento da participação dos pais, encarregados de educação, famílias e outros parceiros nas atividades da biblioteca e da escola, proporcionando o aumento da visibilidade, credibilidade e projeção local e social da Biblioteca Escolar.

No âmbito do envolvimento dos pais destacam-se os programas de Promoção de Leitura em Família “A Leitura em Vai e Vem” e o programa “Já Sei Ler” para pais e alunos do Pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que já anteriormente referimos.

A cooperação das BE com outras organizações e participação em projetos e parcerias, de diferente dimensão e âmbito, constituem uma mais-valia indispensável à sua valorização e integração na sociedade, favorecendo também a sua visibilidade junto das famílias. Uma vez que as redes e ferramentas digitais favorecem a conjugação de sinergias e a implementação de projetos e atividades comuns, a BE é reforçada pela partilha de recursos, pelo estabelecimento de parcerias e pela rentabilização do trabalho colaborativo, nomeadamente com as famílias.

Podemos estabelecer uma relação entre a qualidade do trabalho da BE e os resultados escolares dos alunos. As mudanças significativas introduzidas na sociedade, na produção e na comunicação da informação criam novas estruturas de aprendizagem, reorientando as prioridades educativas e as necessidades dos utilizadores. A avaliação da BE permite estabelecer estratégias para atingir níveis de eficiência mais elevados, a melhoria contínua da qualidade do trabalho desenvolvido, promovendo a sua imagem entre todos os elementos da comunidade escolar, neste caso, dos pais/EE. A partir do papel desenvolvido pela escola surgem os resultados e os impactos que incidem fundamentalmente sobre nas aprendizagens ao nível da literacia da informação e da própria BE.

As BE, enquanto centros de informação e conhecimento das escolas, são essenciais para cumprir os objetivos do currículo e da aprendizagem. A BE desempenha um papel transformador na vida dos alunos no seu desenvolvimento cognitivo, social e cultural. Neste sentido, é importante saber como é a articulação entre os Pais/EE e a BE.

No âmbito do MABE, existem vários questionários que são instrumentos de recolha de evidências para os quatro domínios que são avaliados. Em relação a esses domínios, nos processos de operacionalização encontramos vários itens

que apontam diretamente para o trabalho com a família, e que citamos nos parágrafos seguintes.

No domínio Leitura e Literacia destaca-se o desenvolvimento de iniciativas de promoção de leitura:

- 1) Integra os pais e as famílias nas atividades de incentivo à leitura;
- 2) Envolver os pais e as famílias em projetos e atividades de leitura.

No domínio dos Projetos e Parcerias:

- 1) Envolvimento e mobilização dos pais/EE e famílias:
 - a) Desenvolve projetos e atividades continuadas com os pais, encarregados de educação e famílias no domínio da promoção da leitura e das literacias.
 - b) Promove ações de sensibilização/ formação no âmbito da leitura, das literacias da informação e dos media, dirigidas aos pais, encarregados de educação e famílias, como contributo para o desenvolvimento da literacia parental e familiar.
 - c) Disponibiliza informação sobre formas de acompanhamento e apoio parental no domínio da leitura, da literacia da informação e dos media.
 - d) Convida pais, encarregados de educação, famílias e outros elementos da comunidade para atividades de voluntariado de leitura.
 - e) Promove diferentes canais de comunicação no contacto com as famílias.

PARTE II – Estudo Empírico

1. Contextualização do estudo empírico

O presente estudo, como foi mencionado na introdução, está integrado num projeto de investigação do mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, como resultado de um protocolo estabelecido entre a Universidade Aberta e o gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares. Neste sentido, foi-nos facultado o acesso aos resultados dos questionários aplicados pela RBE (Anexo IX) no âmbito do processo de autoavaliação das bibliotecas escolares, enquadrado pelo MABE.

Face ao nosso tema, “O Papel dos Pais na promoção da Leitura”, focámos a nossa análise nos questionários dirigidos aos pais e encarregados de educação, que mais à frente iremos caracterizar. Refira-se também que o universo estudado inclui quatro distritos: Setúbal, Vila Real, Leiria e Évora. Esta diversidade permitia-nos comparar diferentes regiões do país, tentando identificar os conhecimentos, as perceções e as práticas dos respondentes em relação ao trabalho da BE na promoção da leitura, bem como as dinâmicas de interação dos encarregados de educação com as bibliotecas escolares.

O trabalho de análise e comparação incidiu não só entre as quatro regiões mencionadas, mas também em relação a dois momentos de avaliação: 2015 e 2017, que eram os dados mais recentes disponíveis no momento em que iniciámos o trabalho com vista à elaboração desta dissertação.

Este estudo pretende ser um contributo para promover o papel dos Pais/EE no gosto pela leitura e ajudar em pesquisas futuras sobre o tema proposto.

2. Aspetos metodológicos

Como se referiu, nesta dissertação, na componente empírica, fazemos uma análise de dados obtidos através de questionários que não foram elaborados e aplicados pelo investigador. Apesar disso, considera-se importante apontar alguns aspetos metodológicos relacionados quer com as características de um estudo desta natureza, quer com as potencialidades e constrangimentos do trabalho com o instrumento utilizado.

2.1 O Inquérito por Questionário

Os questionários apresentam diversas vantagens: permitem uma rápida recolha de informação, tornam possível a quantificação de uma multiplicidade de dados, permitem diversificadas análises estatísticas e possibilitam a generalização dos resultados da amostra à totalidade da população (validade externa).

O questionário é um método de recolha de dados sobre um conjunto representativo de inquiridos. É um instrumento de observação indireta – o investigador dirige-se ao sujeito para obter a informação desejada. Apoiase numa sequência de perguntas escritas. Pode envolver o que o inquirido sabe, gosta, não gosta e pensa. Segundo Tuckman (1994, p. 307), o questionário serve para “possibilitar o acesso ao que está dentro da cabeça de uma pessoa”.

O inquérito por questionário foi a técnica utilizada para a recolha de dados no âmbito da Avaliação das Bibliotecas Escolares, elaborado pela RBE, que foi aplicado a uma amostra de pais/EE de alunos que frequentam o Ensino Básico nos quatro distritos referidos, no âmbito do processo de avaliação das Bibliotecas Escolares. Os dados recolhidos foram tratados e interpretados e espera-se compreender em que medida a família promove o gosto pela leitura.

O questionário é composto por nove questões, das quais 8 são de resposta fechada o que requer uma análise quantitativa e 1 questão de resposta aberta que não foi considerada neste estudo.

Todos sabemos que a utilização de informação verbal tem vindo a dominar as Ciências Sociais. Fazer perguntas é normalmente aceite como uma forma rentável de obter informação sobre comportamentos e experiências passadas, motivações, crenças, valores e atitudes, sobre um conjunto de variáveis do foro subjetivo não diretamente mensuráveis.

Atitudes, hábitos, crenças e opiniões dos inquiridos apresentam-se frequentemente bastante instáveis. Pequenas diferenças no vocabulário utilizado nas perguntas podem produzir grandes diferenças ao nível dos resultados obtidos. Na opinião de Hill & Hill (2009), frequentemente, os inquiridos interpretam mal as perguntas. As respostas a perguntas anteriores podem afetar as respostas a perguntas subsequentes. Também a ordem de opções de respostas pode afetar as respostas dos inquiridos, isto é, a probabilidade de selecionarem determinadas opções.

As respostas podem ser afetadas pelo próprio formato da pergunta. Frequentemente, a versão aberta de uma pergunta produz resultados diferentes da versão fechada da mesma pergunta. É muito mais fácil aos inquiridos selecionar uma opção de uma lista previamente fornecida do que pensá-la e exprimi-la espontaneamente. As suas respostas apresentam maior variabilidade perante perguntas abertas do que em versões fechadas dessas mesmas perguntas. Mesmo não estando familiarizados com o tema proposto é frequente os indivíduos responderem às perguntas. Verificou-se que em estudos onde não apareça a opção “não sei”, cerca de 25% dos inquiridos procuram uma resposta substantiva, embora escolhessem aquela opção se ela existisse. Os contextos culturais de pertença afetam a forma de interpretar e responder, daí a importância das variáveis de contexto na forma como os inquiridos interpretam as perguntas (Hill & Hill, 2009).

Um pressuposto muito comum, segundo Hill & Hill (2009), na realização de inquéritos por questionário, é de que os inquiridos possuem a informação que os investigadores solicitam. O sucesso de cada ciclo pergunta-resposta implica que o investigador e o inquirido partilhem um mesmo entendimento sobre o tópico sujeito a investigação. Para maximizar a probabilidade de as perguntas serem

relevantes perante o tópico proposto e perante os objetivos que presidem ao interesse em recolher informação sobre esse tópico, o investigador deve sistematicamente questionar-se: “Por que é preciso saber isto?” e “Como é que as respostas dos inquiridos vão ser tratadas?”.

Não devem ser colocadas perguntas sobre informação escassa e o tempo para os inquiridos formularem as suas respostas deve ser suficiente. Hill & Hill (2009), apoiando-se em diferentes autores, mencionam que a utilização de palavras difíceis afeta os inquiridos de muitas formas. Sugerem que aumentar a dificuldade das palavras utilizadas numa pergunta acresce o seu caráter perturbador e conseqüentemente a tendência para os inquiridos responderem “não sei”. Algumas palavras consideradas simples pelos investigadores, revelam-se pouco compreensíveis para muitos inquiridos. As complexidades relativas à estrutura e a necessidade de que as perguntas sejam interpretadas nos termos pretendidos são muito importantes no momento de responder a um questionário.

O significado global atribuído a uma pergunta envolve mais do que a soma de significados de cada uma das palavras que o compõem. As interpretações de uma pergunta são influenciadas pela sua complexidade estrutural, por exemplo, a quantidade de palavras, a quantidade de elementos gramaticais e a utilização de expressões na negativa. O contexto e a extensão das perguntas influenciam a interpretação das mesmas.

A forma como a pergunta é feita reflete igualmente as perspetivas do inquiridor, isto é, por detrás de qualquer pergunta existem pressupostos não explícitos. Indicações sugeridas por elementos da pergunta. Os inquiridos usam partes da pergunta para interpretar outras partes, na tentativa de definir conceitos abstratos através de comparações.

A ordem do conjunto de opções de resposta pode constituir uma fonte de informação sobre como interpretar as próprias opções propostas. Holdaway (1971), citado por Hill & Hill (2009), concluiu que quando a categoria de “indecisos” surge no meio de uma escala ela é interpretada sobretudo como uma posição de neutralidade e não tanto como uma “indecisão” propriamente dita ou

como uma ausência de opinião. A posição de ordem da categoria sugere o significado que se lhe deve atribuir.

As sugestões apresentadas no conjunto de opções de resposta podem ser consideradas como fonte auxiliar de memória. Este princípio relativamente à aplicação de questionários sugere que será mais fácil responder a perguntas fechadas, apelando à memória sobre informação específica do que a versões abertas equivalentes das mesmas perguntas. Para o investigador surge um problema metodológico. Os inquiridos tendem a assumir a oferta pelas opções de resposta como correspondendo ao conhecimento que o investigador detém sobre o comportamento que questiona, o que limita as expectativas do investigador sobre as respostas prováveis dos inquiridos e faz com que os inquiridos evitem respostas que se possam evidenciar como desviantes no contexto das opções apresentado.

A quantidade de opções de resposta pode afetar o modo como os inquiridos respondem. As perguntas que apresentam uma longa lista de possíveis hipóteses de resposta são propensas a provocar efeitos associados à ordem em que surgem as opções. Os investigadores apresentam quase sempre mais do que uma pergunta sobre determinado tópico que introduz a possibilidade de enviesamento das respostas quer em função de perguntas anteriores, quer de respostas entretanto fornecidas.

Muitos investigadores defendem que o conjunto de perguntas deve surgir sequencialmente, das mais genéricas para as mais específicas. Quando a sequência de perguntas vai do particular para o geral produz por vezes efeito de “antecipação”.

As respostas a uma primeira pergunta de nível mais específico pode afetar a interpretação de outras mais genéricas, assim como, as perguntas sobre determinado tópico afetam as respostas seguintes. Este comportamento está de acordo com o facto de ser mais fácil lidar com atitudes consistentes. Temos de considerar o contexto em que ocorre a questionário, mas também a motivação que os inquiridos apresentam para fornecer informação.

2.1.1 Perguntas abertas e perguntas fechadas

Existem vantagens e inconvenientes nas perguntas abertas e perguntas fechadas. Os defensores de perguntas abertas argumentam que estas perguntas permitem aos inquiridos expressarem exatamente o que pensam sem sofrer influências de sugestões avançadas pelo investigador como acontece nas perguntas fechadas que apresentam um conjunto limitado de alternativas.

A utilização de perguntas fechadas limita os inquiridos a fornecer respostas que provavelmente não dariam se não fossem obrigados a escolher uma das opções consideradas por um conjunto predefinido e limitado.

As respostas abertas indicam o nível de conhecimento que os inquiridos têm relativamente ao tópico e evitam o efeito de formato associado às perguntas fechadas. Contudo, este pressuposto é questionável, porque não é evidente que os inquiridos forneçam as respostas corretas no quadro de uma situação pergunta-resposta ou ainda que não possuam naquele momento uma resposta adequada e está por demonstrar que mencionem sempre os aspetos que consideram relevantes.

Foddy (1993) apresentou três pressupostos subjacentes à utilização de perguntas fechadas.

Pressuposto 1: *na medida em que todos os inquiridos respondem às perguntas nos mesmos termos, as diferentes respostas são validamente comparáveis entre si*

Existe a necessidade de os diferentes inquiridos atribuírem o mesmo significado às palavras que integram uma pergunta para que a interpretem do mesmo modo. Mesmo quando isto acontece, raramente se interpreta uma pergunta de forma literal, adotando perspetivas que incluem o tipo de informação que o investigador realmente pretende. O fornecimento de uma série de opções de resposta implica necessariamente que os inquiridos passam a dispor de um conjunto de indicações relativas ao objetivo da pergunta, ao nível da generalidade que é requerido na resposta e outras.

Pressuposto 2: *os inquiridos consideram as perguntas fechadas mais fáceis de responder*

As perguntas fechadas ajudam os inquiridos a decidirem qual o tipo de resposta apropriado, os conjuntos preestabelecidos de opções funcionam como indicações que ajudam as respetivas memórias, avançando informação que de outro modo seria provavelmente esquecida. Apresentam menor diversidade. Nas respostas abertas as pessoas exprimem-se com relatos menos completos.

Pressuposto 3: *As respostas a perguntas fechadas são mais fáceis de analisar*

Se as perguntas fechadas não podem ser interpretadas sem que o investigador sinta necessidade de retomar perguntas abertas, a sua superioridade pode ser mais aparente do que real.

Os dois tipos de perguntas têm vantagens e desvantagens. Em resumo, apresentamos algumas vantagens das perguntas abertas e fechadas.

As perguntas abertas podem dar mais informação; muitas vezes dão informação mais “rica” e mais detalhada e por vezes dão informação inesperada. Muitas vezes as respostas têm de ser “interpretadas”; é preciso muito tempo para codificar as respostas. Normalmente, é preciso utilizarem-se dois avaliadores na “interpretação” e codificação das respostas que são mais difíceis de analisar e a análise requer muito tempo.

As perguntas fechadas permitem aplicar mais facilmente as análises estatísticas para analisar as respostas; muitas vezes é possível analisar os dados de maneira sofisticada. Por vezes a informação das respostas é pouco “rica” e as respostas conduzem a conclusões simples demais.

É importante sublinhar que quanto mais realista for o questionário, mais provável será que se obtenha uma boa cooperação dos inquiridos. As perguntas devem ser claras e pouco extensas. Devemos considerar que muitos inquiridos têm vocabulários e habilitações literárias restritos. O questionário da RBE aos Pais/EE apresenta estas características: é curto, composto por perguntas simples, sem termos técnicos e com sintaxe simples.

A partir de um conjunto de itens o respondente tem de dar uma ordenação, isto é, avaliar uns em relação aos outros. Quando a pergunta solicita factos, o investigador deve utilizar só duas respostas alternativas: Sim/ Não (por exemplo a questão 1 do QEE).

Se o questionário for anónimo é preferível utilizar um número ímpar de respostas alternativas, pois os respondentes sentem-se mais seguros e têm mais vontade de dar respostas verdadeiras. Temos de escrever um conjunto de respostas (à medida) alternativas para a pergunta formulada. Respostas alternativas - o tipo “resposta do alfaiate” (Carmo e Malheiro, 2015).

Por vezes torna-se aconselhável incluir a resposta “não sei” em algumas perguntas. Isto acontece, em perguntas que requerem um conhecimento específico de respondente sobre o tema da pergunta. “Não sei” é uma indicação de falta de conhecimento e não uma avaliação de qualquer coisa.

A validade de um questionário para medir atitudes, opiniões ou satisfações pode ser influenciada pela tendência dos respondentes em dar respostas socialmente desejáveis aos itens do questionário. O anonimato não vai eliminar totalmente o problema, mas ajuda.

2.2. Caracterização dos distritos analisados

A nossa análise incide sobre as respostas dadas ao Questionário respondidos pelos Pais/EE (MABE, 2015 e 2017) dos alunos que frequentam as Escolas Básicas de quatro distritos de Portugal Continental (Anexo X): Vila Real, Évora, Leiria e Setúbal. Passamos em seguida a fazer uma breve caracterização dos distritos em estudo, mais precisamente do contexto sociogeográfico de aplicação dos questionários.

O distrito de Vila Real é constituído por 14 concelhos e 197 freguesias, ocupando uma área total de 4 328 Km², contando com uma população residente de 193 715 habitantes (2017)². Tem 19 Agrupamentos de Escolas, num total de 70 escolas básicas que pertencem à região Norte interior. É uma zona que representa a desertificação das regiões interiores da Portugal o que se acentua cada vez mais. A produção agrícola (setor primário) ainda ocupa muita importância na economia do distrito, a par da produção de vinho (douro vinhateiro), azeite, batata, castanha, os cereais e a fruta. O setor industrial é menos expressivo, mas apresenta empresas de curtumes, madeiras e transformação de produtos alimentares (carnes fumadas). Tem bons recursos a nível da saúde e da educação. Destaca-se a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro com garante de formação específica e diversificada. Os Agrupamentos de Escolas vieram melhorar os recursos educativos e condições de aprendizagem. No turismo, a Casa de Mateus, as termas de Vidago em Chaves e o Museu do Douro no Peso da Régua são pontos de desenvolvimento cultural, económico e social.

O distrito de Évora é constituído por 14 concelhos e 69 freguesias, ocupando uma área total de 7 393 Km², contando com uma população residente de 168 034 habitantes (2017). A população do distrito diminuiu e envelheceu. Tem 17 Agrupamentos de Escolas, num total de 59 escolas básicas que pertencem à região do Alentejo. Fica situado na região do Alentejo. A cidade de Évora é

² A fonte para os dados estatísticos apresentados é o INE. Optou-se por indicar a população referente ao ano de 2017 (INE) em todos os distritos, à data da elaboração deste trabalho, tendo em atenção que os questionários que analisamos foram aplicados em 2015 e em 2017. No último censo efetuado pelo INE (2021) ainda não estão disponibilizados os dados por distrito.

considerada Cidade-Museu. Desde 1986, o centro histórico foi declarado Património Mundial pela UNESCO. A maioria dos trabalhadores concentra-se nos serviços, seguindo-se a indústria transformadora e por fim a agricultura. O comércio é a atividade que emprega mais trabalhadores, seguindo-se as atividades de saúde e o apoio social, a construção e as indústrias alimentares, a restauração e as atividades administrativas. A precariedade é elevada no distrito o que traduz uma situação social com alguns problemas. Destacam-se alguns lugares importantes a visitar, nomeadamente o Templo Romano, a Sé, a Biblioteca Pública de Évora, as várias igrejas e a Praça do Giraldo e a barragem do Alqueva. A Universidade de Évora tem muita importância a nível académico e cultural. Dada a situação geográfica apresenta boas acessibilidades e é um nó de comunicações.

O distrito de Leiria é constituído por 16 concelhos e 110 freguesias, ocupando uma área total de 3 506 Km² e contando com uma população residente de 470 895 habitantes (2017). Tem 22 Agrupamentos de Escolas, num total de 250 escolas básicas, das quais 178 pertencem à zona Centro e 72 à zona de Lisboa e Vale do Tejo. Inclui a sede administrativa da Diocese de Leiria-Fátima. A economia de um modo geral é do tipo urbano-industrial, apenas alguns municípios continuam predominantemente agrícolas e rurais. No setor primário, Leiria lidera nas indústrias de fruta, vinho de qualidade, pinhal comunitário e pesca. No setor secundário, com 75% do emprego, Leiria é líder em moldes metálicos, vidros, madeira, agroindustriais e construção civil. O setor terciário, com mais de 50% do tecido empresarial do distrito que tem crescido de acordo com o crescimento urbano. Muitas empresas estão ligadas ao comércio, seguradoras, transportes, serviços de saúde e uma boa rede escolar desde a pré-primária até ao ensino superior com vários polos de universidades privadas. O distrito tem bons acessos rodoviários e ferroviários.

O distrito de Setúbal é constituído por 13 concelhos e 55 freguesias, ocupando uma área total de 5 064 Km², contando com uma população residente de 851 679 habitantes (2017). Tem 74 Agrupamentos de Escolas, num total de 220 escolas básicas, das quais 205 pertencem à zona de Lisboa e Vale do Tejo e 15 à zona do Alentejo. É um distrito em grande progresso na área da saúde,

trabalho, economia e educação devido à proximidade do mar, a melhoria na rede de escolas, turismo e à captação de investimento. Constata-se uma manifesta desigualdade entre a população tanto a nível social como económico e ao nível das habilitações académicas e profissionais. O facto de uma parte significativa da população se encontrar desempregada reflete-se no contexto escolar, o qual através das valências disponíveis tem tentado dar as respostas adequadas.

Estamos conscientes que os dados apresentados são escassos. No entanto, consideramos que são minimamente suficientes para permitir uma análise global das regiões e dos agrupamentos de escolas envolvidas no estudo. Acreditamos que a BE teve um papel fundamental na motivação, no desenvolvimento de competências de leitura e na criação de hábitos regulares através da implementação de projetos diversificados e sistemáticos em articulação com os docentes, com a família, com a Biblioteca Municipal e com a comunidade em geral através das mais diversas parcerias.

3. Apresentação e Análise dos Dados

Depois da análise crítica dos dados, que procurou responder aos objetivos definidos, estes foram organizados procedendo-se à elaboração de uma síntese e à formulação de conclusões. A apresentação gráfica permite ressaltar os aspetos mais evidentes das atividades propostas pelas BE através das respostas dos inquiridos no questionário pelos Pais/ EE, comparando os resultados de 2015 com os resultados de 2017.

A interpretação dos dados da RBE decorreu a partir das seguintes dimensões, que conduziram ao agrupamento de algumas perguntas:

A – Conhecimento sobre a BE (Q 1)

B – Comunicação entre a BE e os EE (Q 2)

C – Colaboração dos EE com a BE (Q 3, Q 4, Q 5 e Q 6)

D – Reconhecimento do papel da BE nas aprendizagens (Q 7 e Q 8)

Região/distrito		Nº de respondentes ao QEE	
		2015	2017
Litoral	Leiria	1000	1099
	Setúbal	1041	1156
Interior	Vila Real	493	343
	Évora	235	468
Total		2769	3066

Tabela 1 - Número de respondentes por cada região/ distrito.

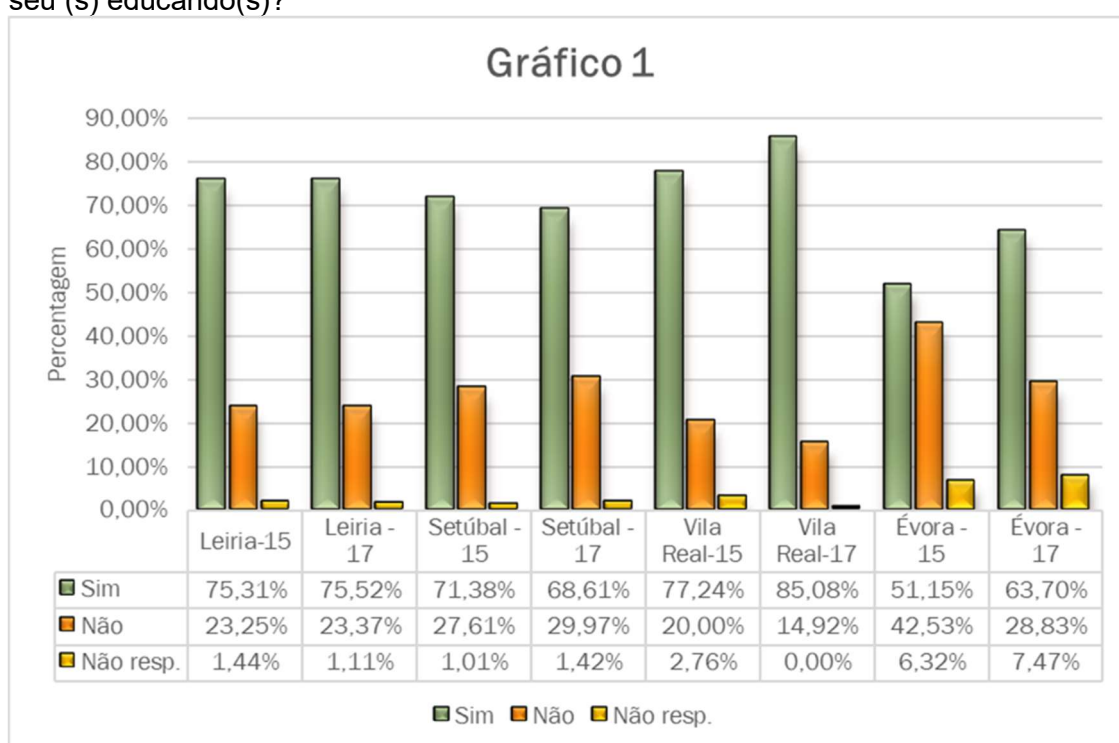
De acordo com a Tabela 1 que representa o número de Pais/EE que responderam aos QEE, verificamos que na zona litoral o número de Pais/EE que respondeu ao QEE, aplicados em 2015 e 2017, respetivamente, apresentou resultados muito similares ao nível da participação. Na zona interior, distrito de Vila Real, verificamos um decréscimo no número de participantes, mas não se deram alterações significativas no modo de se relacionarem com a BE. Destacamos o distrito de Évora que praticamente duplicou o número de Pais/EE que preencheram o QEE em 2017 relativamente ao ano de 2015.

3.1 Análise das Respostas dos Pais/EE

A - Conhecimento sobre a BE (Q 1)

O conhecimento que os pais/EE têm sobre a BE da escola que o seu educando frequenta está representado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Resultados da questão 1 “Conhece a biblioteca que serve a escola do (s) seu (s) educando(s)?”



Numa leitura comparativa dos resultados dos questionários apresentados, podemos constatar que, se por um lado, os universos de Leiria e Setúbal se mantêm com relativa proximidade de valores, já os universos de Vila Real e de Évora apresentam uma alteração significativa, o que leva a crer que o conhecimento das Bibliotecas Escolares aumentou, de 2015 para 2017, nesses dois contextos. Seria interessante poder cruzar estes resultados com eventuais elencos de estratégias que tenham surtido efeito, no sentido de aumentar este conhecimento.

O universo de Évora apresentou um decréscimo de desconhecimento da BE o que constitui um caso paradigmático de inversão dos dados relativos aos resultados em análise. Note-se também que o número de respondentes teve um aumento significativo (cf. Tabela 1). O decréscimo de 42,5% para 28,8% deve-se provavelmente a práticas desenvolvidas pelas Bibliotecas Escolares e pelos Agrupamentos de Escolas, por forma a transformar essa realidade. Embora não se possam tirar ilações sem dados que as suportem, não deixa de ser um facto que a inversão de valores tão altos se terá devido a contextos específicos e que determinaram essa alteração positiva.

Sobre o conhecimento da BE, uma grande maioria dos inquiridos revelou conhecer a BE do seu educando. Os distritos de Leiria e Setúbal (zona litoral) apresentam resultados praticamente idênticos em 2015 e 2017, em que mais de 70% de EE respondem que conhecem a BE. Em sentido inverso, os Pais/ EE que responderam ao questionário nos distritos de Vila Real e Évora (zona interior) apresentam resultados diferentes entre si. Em Évora os progressos foram muito significativos de 2015 para 2017, passando de 51,1% para quase 63,7% dos inquiridos, verificando-se a maior subida nos distritos analisados.

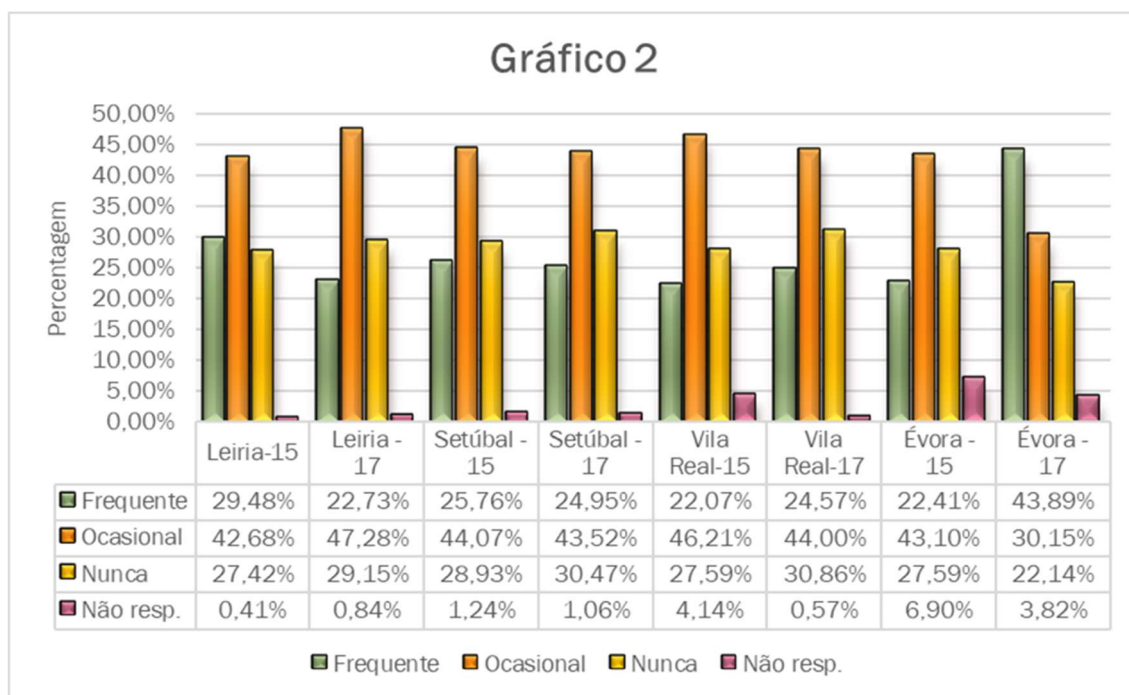
Em Vila Real, tanto em 2015 como 2017, o número de respondentes que dizem que conhecem a BE que serve a escola dos seus educandos passou de 77,2% para 85% revelando o maior conhecimento da BE no universo questionado. O número de Pais/EE que não conhecem a BE dos seus educandos, tanto em 2015 como em 2017 ainda é superior a 20%, à exceção de Vila Real que passou de 20% para 14,9%. Em Évora embora se tenha verificado um aumento muito significativo ao nível do conhecimento da BE de 2015 para 2017, ainda apresenta 28,8% que não conhece a BE. Estes dados mantem-se elevados e, por isso, devem ser alvo de estratégias para os reverter.

B – Comunicação entre a BE e os EE (Q 2)

No que diz respeito à questão “Costuma receber informações sobre atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar ou interagir com ela através das redes sociais?”, é de salientar que nos quatro universos, à exceção de Évora, nos

deparamos para um espectro de respostas muito idêntico entre o questionário aplicado em 2015 e o aplicado em 2017 (gráfico 2).

Gráfico 2 – Resultados da questão 2 “Costuma receber informações sobre atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar ou interagir com ela através das redes sociais?”



Curiosamente, o universo de Évora mais uma vez se destaca, na medida em que não só aumenta a taxa de incidências de respostas “Frequente”, como também reduz a taxa de respostas “Não”, “Não responde” e “Ocasional”. Estes valores de referência, quando cotejados com os valores da questão anterior, permitem estabelecer uma relação de proximidade. Mais uma vez gostaríamos de apontar a questão do desenvolvimento de dinâmicas que esteve na origem de semelhante mudança. Há de facto uma correlação entre os dados apresentados nas respostas dadas pelos questionados.

Existe uma clara separação entre os inquiridos que respondem que costumam receber informações sobre atividades escolares desenvolvidas pela BE ou interagir com ela através das redes sociais de forma ocasional e os que respondem de forma frequente, sendo os primeiros em percentagem mais elevada em Leiria, Setúbal e Vila Real à exceção de Évora. Apresentam resultados muito semelhantes quando se referem às tipologias de informação

frequente e nunca. Entre 2015 e 2017, o distrito de Évora duplicou os resultados de um conhecimento frequente o que traduz mudança na dinâmica da BE juntos dos Pais/ EE.

Estes resultados indicam que a BE deve adaptar as estratégias de marketing para chegar aos pais com mais impacto. Neste sentido, deve desenvolver uma boa comunicação com a comunidade escolar exterior à escola, por exemplo recorrendo ao estabelecimento de parcerias ou usando as redes de comunicação sociais. Devemos divulgar o que se faz na BE para que os Pais/EE tenham conhecimento das atividades desenvolvidas e das suas valências e ao mesmo tempo as possam validar de forma construtiva.

C – Colaboração dos EE com a BE (Q 3, Q 4, Q 5 e Q 6)

Nesta categoria analisamos as respostas a três perguntas:

- Questão 3 - Costuma acompanhar as leituras e aprendizagens fomentadas pela biblioteca junto do seu (s) educando (s), dando continuidade a este trabalho em casa?
- Questão 4 - Quando solicitado, costuma deslocar-se à escola para participar em projetos e atividades dinamizadas pela BE?
- Questão 5 - Quando convidado, já tem colaborado no trabalho ou organização de atividades da BE?
- Questão 6 - Caso já tenha colaborado em atividades da biblioteca escolar, indique em que situações. (O QEE apresenta sete opções de resposta.)

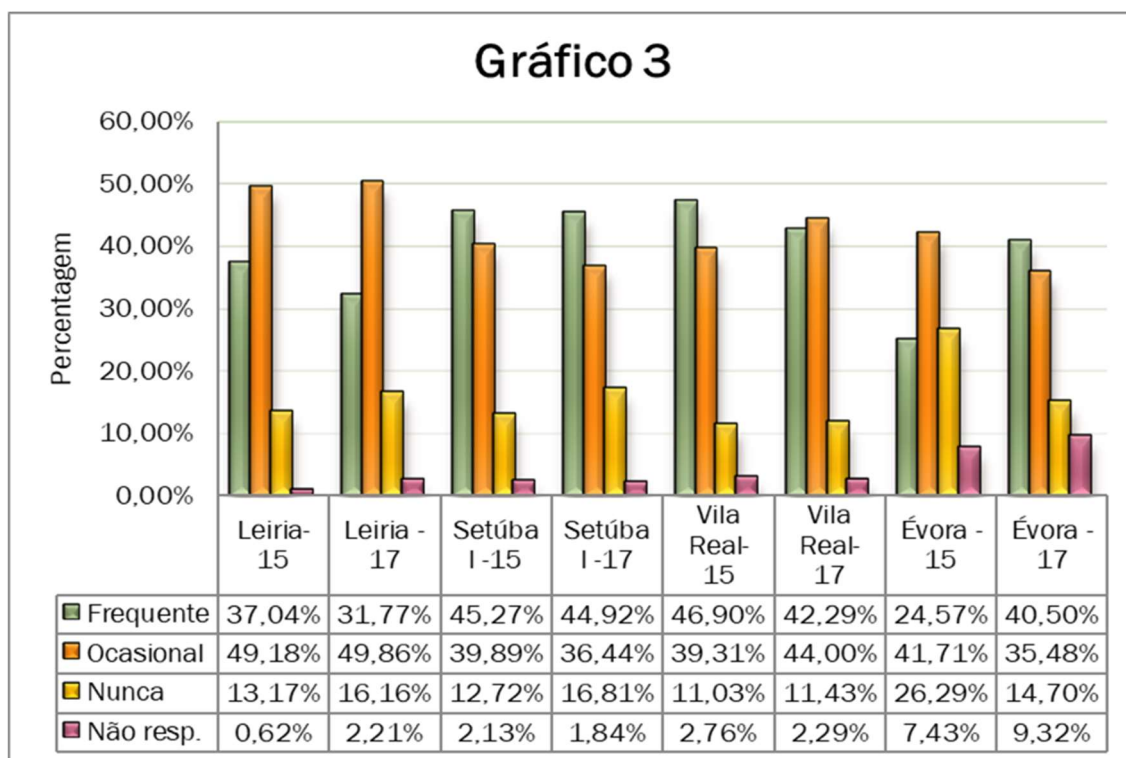
Quando questionados "Costuma acompanhar as leituras e aprendizagens fomentadas pela biblioteca junto do seu (s) educando (s), dando continuidade a este trabalho em casa?", notamos que se os universos de Leiria e Vila Real se mantêm aproximados em ambas as fases de aplicação de questionários, já Setúbal e Évora apresentam alterações significativas.

Em Évora, de 2015 para 2017, à semelhança do que temos vindo a referir, houve um incremento de respostas "Frequente" (de 24,5% para 40,5%), e uma regressão nos resultados do indicador "Nunca" (de 26,2 para 14,7). O mesmo

não acontece no universo de referência de Setúbal, onde parece ter havido apenas uma ligeira baixa nas respostas “Frequente” (de 45,2% para 44,9%) e uma subida nos resultados do indicador “Nunca” (12,7% para 16,8%).

Se aliarmos a estes dados o facto de o indicador de resposta “Ocasional” apresentar ligeiras diferenças entre 2015 e 2017 dentro de cada universo, podemos concluir que algum contexto deve estar na origem dessa mudança. Seria interessante perceber se estes dados se devem a casos pontuais que influenciam a estatística global ou se, por outro lado, se deve a uma alteração de todo o universo em escopo.

Gráfico 3 – Resultados da questão 3 – “Costuma acompanhar as leituras e aprendizagens fomentadas pela biblioteca junto do seu (s) educando (s), dando continuidade a este trabalho em casa?”

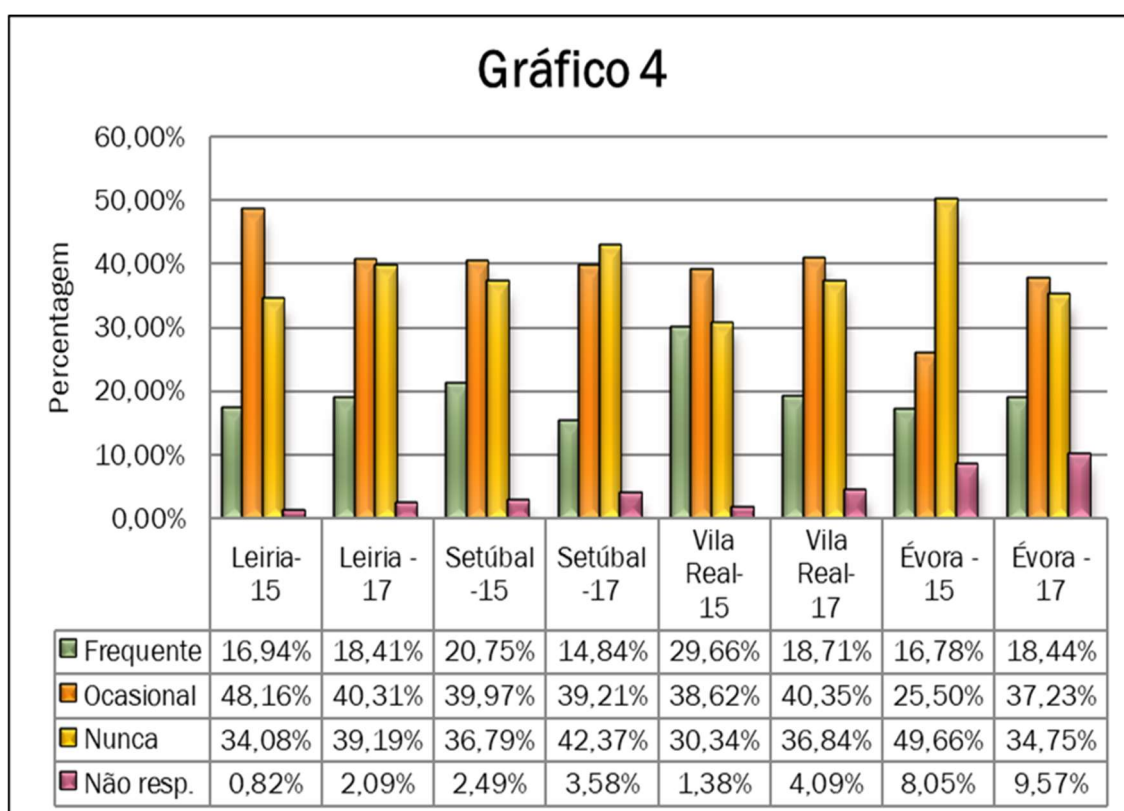


Os inquiridos responderam que costumam acompanhar as leituras e aprendizagens fomentadas pela BE dando continuidade a esse trabalho em casa. Em Setúbal e Vila Real “Frequentemente” é a situação mais referida, e regista uma percentagem semelhante (à volta de 45%), e “Ocasionalmente” é a situação mais frequente em Leiria (cerca de 49% nos dois momentos de

avaliação), sendo também em Évora, mas com um valor mais baixo e com uma descida de 41,7% para 35,4% de 2015 para 2017.

Os inquiridos que assumiram nunca acompanhar as leituras e aprendizagens fomentadas pela BE em casa nas regiões da zona litoral, Leiria (13,1% e 16,1%) e Setúbal (12,7% e 16,8), com uma evolução ligeira, mas que traduz um aumento de Pais/EE que nunca acompanham as leituras e aprendizagens fomentadas pela BE em casa. Na zona interior, em Vila Real manteve-se praticamente o mesmo valor (11% e 11,4%), e em Évora, que registava o valor mais elevado em 2015 (26,2%), verifica-se uma nítida melhoria em 2017 (14,7%), ficando agora à frente de Leiria e Setúbal.

Gráfico 4 - Resultados da questão 4 “Quando solicitado, costuma deslocar-se à escola para participar em projetos e atividades dinamizadas pela biblioteca escolar?”



Sobre a Questão 4, que remetia para a participação dos Pais/EE quando solicitados para participar em projetos e atividades promovidos pela BE, destaca-se a opção “Ocasionalmente”, mas verificam-se algumas dinâmicas que diferenciam as regiões analisadas.

Na zona litoral, enquanto Setúbal apresenta nitidamente uma tendência decrescente na participação dos pais/EE, com os valores de 2017 (superiores aos verificados em 2015 e a situarem-se na opção “Nunca” escolhida por 42,3% dos respondentes, em Évora o movimento é em sentido inverso, com um ganho significativo de 11,7% na participação “Ocasional” e uma descida de 14,9% nas respostas “Nunca”.

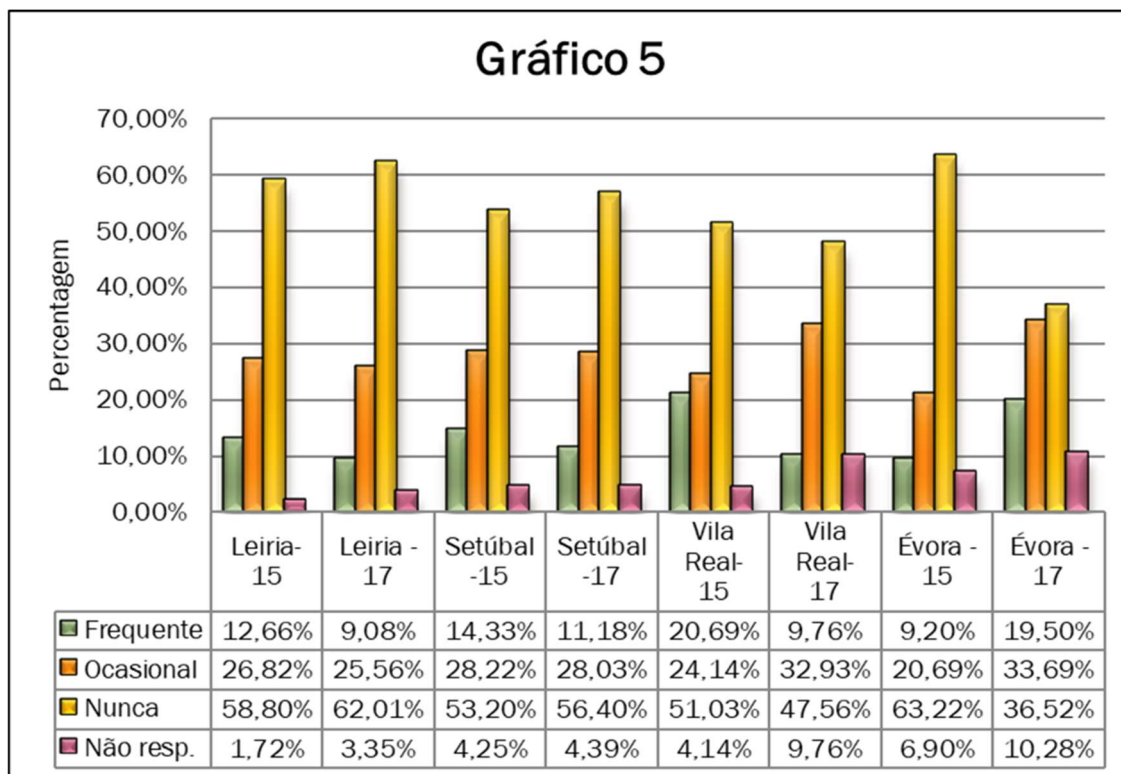
Leiria mostra uma ligeira evolução na situação de deslocação à escola para participar em projetos da BE “Frequentemente”, mas em sinal negativo, aumenta a percentagem dos que “Nunca” se deslocam, que sendo em 2015 de 34% sobe ligeiramente para 39,1% em 2017.

Na zona interior, Vila Real, há uma ligeira transferência da situação entre os valores de 2015 e 2017, “Frequentemente” passa de 29,6% para 18,7% com decréscimo de 10,9% e “Ocasionalmente” apresenta uma ligeira subida de 38,6% para 40,3%, sendo que também aumenta em 6,5% a percentagem de pais/EE que nunca se deslocam à escola, passando de 30,3% para 36,8%.

Évora mostra um acréscimo ao nível da participação dos pais/EE quando solicitados em projetos e atividades promovidos pela BE, “Frequentemente” (16,7% para 18,4%), “Ocasionalmente” (25,5% para 37,2%) e ainda uma redução nas ausências de colaboração (49,6% para 34,7%) o que contribui para um aumento de deslocações à escola/ BE.

Podemos sintetizar que de um modo geral, os inquiridos deslocam-se sobretudo “Ocasionalmente” à escola, em percentagens muito próximas ao nível dos 40%, Em 2015, Leiria que ultrapassa com 48,1% e Évora fica em 25,5%. Destaca-se pela negativa, as elevadas percentagens de respostas situadas na opção “Nunca”. Sabemos que, devido à vida profissional, de facto os pais têm dificuldade em participar em atividades na escola durante o horário laboral. Poderá ser esta a explicação para estes valores, mas seria necessário complementar a análise com outros dados.

Gráfico 5 – Resultados da questão 5 – “Quando convidado, já tem colaborado no trabalho ou organização de atividades da biblioteca escolar?”



Se fizermos uma análise comparativa dos dados apresentados nestes resultados globais e abrangentes para a questão da deslocação dos pais/EE à escola para colaborar na organização de atividades da BE, verificamos que os dados correspondentes a Leiria e a Setúbal praticamente se mantêm de 2015 para 2017, mas com uma ligeira diminuição nos índices de colaboração, aumentando ainda a percentagem dos que respondem “Nunca”.

Neste sentido, percebe-se que as estratégias de mobilização destes elementos da comunidade escolar não surtiram efeito ou não foram provavelmente desenvolvidas de outra forma que permitisse inverter os valores recolhidos em 2015. Note-se ainda que os que se deslocam “Ocasionalmente” também são valores praticamente inalteráveis. Importaria perceber num estudo posterior qual a relação destes valores com as iniciativas que decorreram nas BE para a

mobilização dos pais/EE. Há algumas questões que no futuro poderão ser levantadas: como é feita a promoção das atividades e das práticas das BE? Que estratégias foram implementadas para inverter estes valores? Quais as médias de participação dos pais/EE na vida escolar no seu todo? Estes dados permitiriam perceber e concertar algumas estratégias de atuação a nível da BE em conjunto com outras estratégias dos Agrupamentos de Escolas.

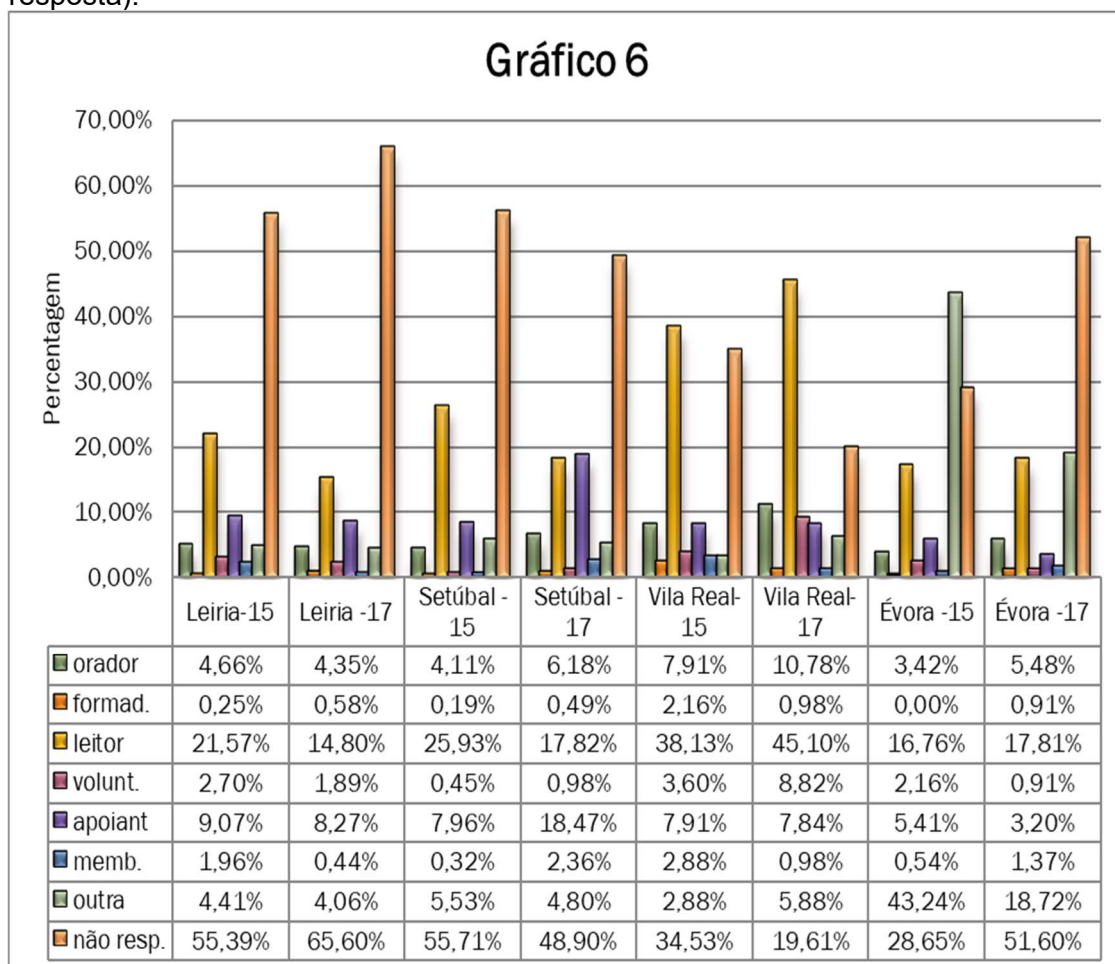
Em relação ao distrito de Évora, verifica-se novamente uma evolução positiva, com um aumento substancial dos pais/EE que respondem que colaboram “Frequentemente” na organização de atividades, e, por contraponto, uma diminuição também acentuada dos que respondem que “Nunca” colaboram, em 2017.

Na zona interior, os resultados do distrito de Vila Real, podemos dizer que se situam entre o quadro menos favorável de Setúbal e Leiria e a evolução nitidamente positiva Évora. Assim, embora os valores para a colaboração “Frequente” tenham sofrido uma descida significativa de 2015 para 2017 (10,9%), há uma compensação com os valores de colaboração “Ocasional” que subiram 8,8%, sendo que a percentagem dos que respondem “Nunca” baixa 3,5%.

Na zona litoral, em Leiria e Setúbal, mais de metade dos inquiridos nunca colabora com a BE, verificando-se um ligeiro aumento nesta resposta de 2015 para 2017, o que está de acordo com o elevado número que também tinha respondido que nunca se desloca à escola (cf. Gráfico 4).

Em todos os distritos analisados no estudo, a menor colaboração situa-se no tipo frequente, o que indicia a fraca colaboração com a escola mesmo na situação de convidado. Para ultrapassar este constrangimento é preciso criar estratégias de envolvimento parental que têm de ser transversais a todas as áreas curriculares e contempladas no Projeto de Agrupamento com a participação de toda a comunidade escolar, sobretudo dando a possibilidade de essa colaboração ser realizada em horários compatíveis com a vida profissional dos pais/EE.

Gráfico 6 – Respostas à questão 6 – “Caso já tenha colaborado em atividades da biblioteca escolar, indique em que situações”. (O QEE apresenta sete opções de resposta).



No âmbito da colaboração dos pais/ EE em atividades da BE, a questão 6 pretende conhecer a forma e o tipo de colaboração (cf. Gráfico 6). As possibilidades de escolha são as seguintes:

1. Como orador ou interveniente
2. Como formador
3. Como leitor/ animador de leitura
4. Como voluntário, auxiliando na abertura e funcionamento da biblioteca
5. Como apoiante, contribuindo com recursos materiais e/ou financeiros

6. Como membro ativo no planeamento e organização de atividades da biblioteca
7. Outra. Qual?

Refira-se que na versão mais recente do MABE, publicada em 2018, o item 2 é eliminado.

A participação em atividades de leitura é a que apresenta maiores índices de colaboração por parte dos pais/EE com a BE, em todos os distritos. Ainda assim, nota-se uma diminuição mais significativa nessa participação na região de Leiria e de Setúbal, mantendo-se relativamente estáveis os restantes valores.

Pelos resultados apresentados, onde se colabora mais em atividades da BE é no distrito de Vila Real (zona interior), com a atividade de leitura a apresentar uma percentagem significativa e melhoria acentuada de 2015 para 2017. É também neste distrito que a participação como voluntário e como orador são mais expressivas.

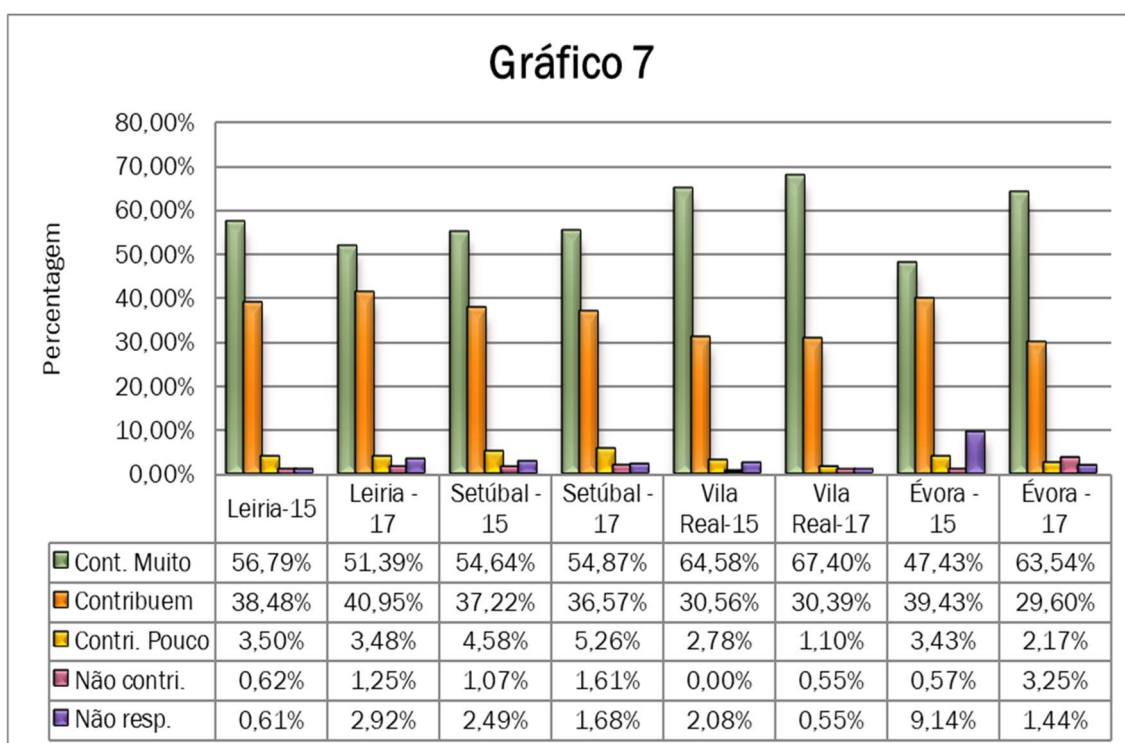
Verifica-se que a colaboração como formador, apoiante ou membro da equipa não acolhem a preferência dos inquiridos, nem o seu empenho. Note-se também que mais de metade dos inquiridos não respondeu à questão 6, o que é indicador da fraca colaboração com a biblioteca escolar. Só em Vila Real se verifica um decréscimo de não respostas. Finalmente, uma chamada de atenção para a opção pelo item “Outras” formas de colaboração que tem uma percentagem significativa na região de Évora, sobretudo em 2015 com 43,2% das respostas. Como a especificação desta situação implicava uma resposta escrita pelo respondente, não tivemos acesso aos eventuais elementos que foram indicados.

D – Reconhecimento do papel da BE nas aprendizagens (Q 7, Q 8)

Nesta categoria agrupamos as respostas às perguntas 7 e 8, que remetem para a forma como os P/EE percecionam o impacto do trabalho que é realizado pela BE:

- Questão 7 - Considera que as atividades realizadas pela biblioteca contribuem para estimular o interesse do(s) seu(s) educando(s) pela leitura?
- Questão 8 - Que importância atribui ao contributo da biblioteca escolar para a aprendizagem e formação global do(s) seu(s) educando(s)?

Gráfico 7 - Resultados da questão 7 “Considera que as atividades realizadas pela biblioteca contribuem para estimular o interesse do(s) seu(s) educando(s) pela leitura?”



Os resultados desta questão mantêm o mesmo padrão nos universos relativos a Leiria, Setúbal e Vila Real. A oscilação é mínima, como se tratasse de contextos similares de resposta, com alterações pontuais. No entanto, mais uma vez, as ocorrências de grande alteração dão-se no universo de referência de Évora. A taxa de não respondentes reduziu significativamente de 9% para 1,4% e a valorização e reconhecimento da importância do trabalho desenvolvido pelas BE na área da leitura sofreu um incremento na ordem dos 16%.

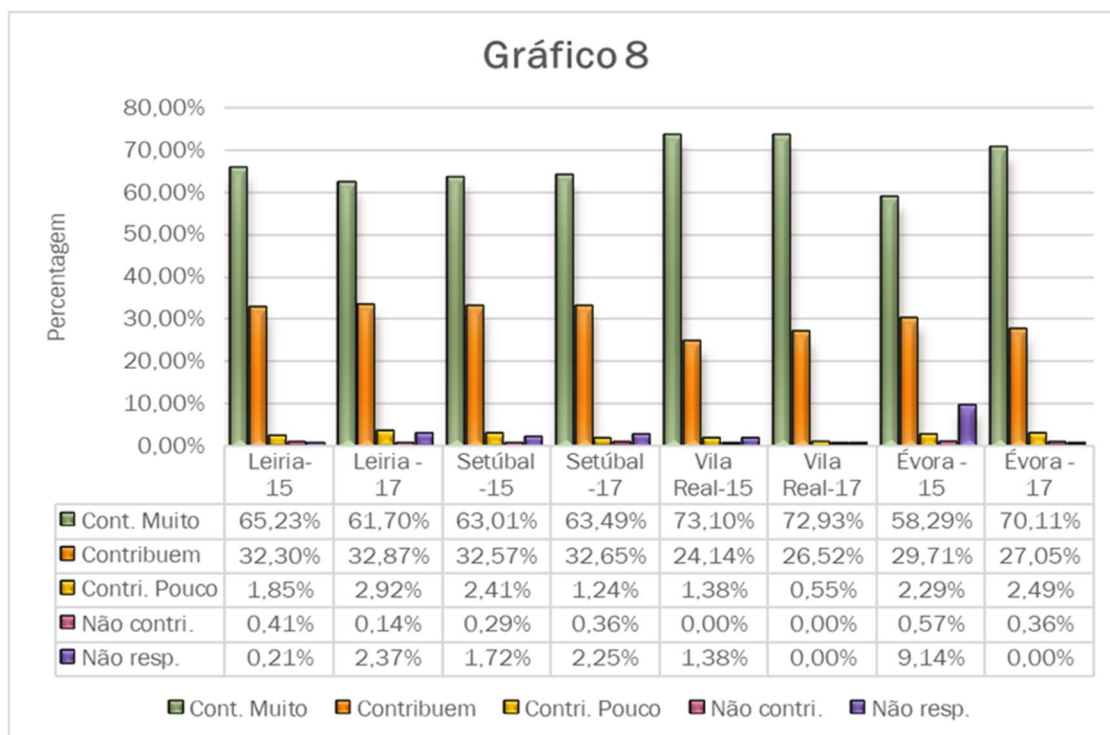
Se aliarmos estes valores aos apresentados nas respostas anteriores, podemos inferir que o facto de se conhecer melhor as atividades das BE em Évora permitiu porventura validar o papel das BE na vida académica dos educandos dos

questionados. Seria fundamental perceber quais as dinâmicas que permitiram inverter uma situação menos sucedida para uma situação de claro sucesso das estratégias usadas pelas BE e Agrupamentos de Escolas dessa região.

Existe uma clara separação entre os inquiridos que concordam que a BE contribui ou contribui muito para estimular o interesse dos seus educandos pela leitura e os que discordam, situação que apresenta um resultado residual de cerca de 1%, à exceção de Évora que entre 2015 e 2017 passou de 0,5% para 3,2%. Também os valores relacionados com uma valorização fraca do papel da BE na leitura são pouco expressivos (cf. Gráfico 7).

Nos distritos analisados não se observaram alterações significativas, pelo que os resultados se mantiveram próximos entre 2015 e 2017. Apenas, neste período, o distrito de Évora apresenta um maior número de inquiridos a responder em 2017, relativamente a 2015, que as atividades desenvolvidas pela BE contribuem muito para estimular o interesse dos seus educandos pela leitura.

Gráfico 8 - Resultados da questão 8 “Que importância atribui ao contributo da biblioteca escolar para a aprendizagem e formação global do(s) seu(s) educando(s)?”



Note-se, mais uma vez, a validação das afirmações que temos vindo a fazer sobre as questões anteriores. A assunção de que as atividades realizadas no âmbito da BE “contribuem muito” para a aprendizagem e formação global dos alunos por parte dos encarregados de educação é notória e significativa nas quatro regiões. Novamente, no universo de referência de Évora, a passagem do valor de 58,2% para 70,1% representa uma transformação positiva do modo como é reconhecido o trabalho das Bibliotecas Escolares. Os restantes contextos mantêm valores aproximados, em 2015 e 2017, à semelhança de outras questões anteriores.

Vila Real é novamente a região com uma taxa de aprovação mais elevada, onde cerca de 73% dos inquiridos consideram que a BE contribui muito para a formação global dos alunos, o que revela um maior reconhecimento ao papel da BE e do seu funcionamento (cf. Gráfico 8).

3.2. Análise global dos resultados

No que concerne à colaboração direta dos Pais/ EE com as BE, há uma clara predominância para a participação dos mesmos na qualidade de leitor, ou seja, em todos os universos de referência aqui em análise, a prática de convidar um pai ou encarregado de educação como leitor assume-se como o tipo de participação mais emblemático. Poderíamos afirmar que se trata de uma prática mais comum e da estratégia mais utilizada para envolver os Pais/ EE nas atividades das BE.

Este facto está intimamente ligado ao papel que durante muito tempo se associou ao espaço biblioteca como um “lugar de leitura e de livros”. Hoje sabemos que uma Biblioteca, e mais concretamente uma BE, transcende esse perfil, embora no caso do 1º ciclo do Ensino Básico continue a ser uma prática central. Seria importante verificar o que se inclui em “Outro” (cf. Gráfico 6), pois poderíamos estar perante situações pontuais de participação de Pais/EE que permitiriam apontar para o envolvimento em dinâmicas da BE mais apelativas para os pais e encarregados de educação.

Outro aspeto que ressalta é o de se apresentarem valores muito altos para os “Não Respondentes” em algumas perguntas. No futuro, seria de grande interesse que se questionasse os Pais/ EE sobre o papel que gostariam de ter na BE dos seus educandos. Dessa auscultação, certamente haveria mais respondentes e poderíamos, quiçá, aprender com essas sugestões para a melhoria das Bibliotecas Escolares. Sabe-se que em BE que têm dinâmicas mais próximas dos pais/ EE conseguem melhores resultados e atividades mais consistentes e perduráveis no tempo. Ao passo que atividades de carácter pontual e condicionadas tendem a revelar resultados menos positivos.

Relativamente ao conhecimento da BE, uma grande maioria dos inquiridos revelou conhecer a BE do seu educando. Os distritos de Leiria e Setúbal (zona litoral) apresentam resultados praticamente idênticos em 2015 e 2017, em que mais de 70% de Pais/ EE respondem que conhecem a BE. Contrariamente, os Pais/ EE que responderam ao questionário nos distritos de Vila Real e Évora (zona interior) apresentam resultados diferentes entre si, embora com progressos significativos entre 2015 e 2017. Em Vila Real os Pais/ EE que respondem que conhecem a BE passam de 77,2% para 85% o que confere um aumento de 7,8%, enquanto em Évora os valores de respostas diferem 12,6%, isto é, passam de 51,1% para 63,7%. Duplicou os resultados de um conhecimento ocasional para um conhecimento frequente o que reflete a dinâmica da BE junto aos Pais/ EE, a sua forma de comunicação e envolvimento. O conhecimento da BE é o ponto de partida para a colaboração e valorização por parte dos Pais/ EE.

Entre 2015 e 2017 os inquiridos não mostraram alterações significativas sobre o seu entendimento da BE como promotora de leitura, apenas em Évora, os inquiridos mostraram uma evolução significativa de 58% para 70% na percentagem dos que concordam que a BE contribui muito para aprendizagem e formação dos alunos.

Os distritos de Leiria e Setúbal, na zona litoral, apresentam resultados praticamente idênticos em 2015 e 2017, em que os inquiridos que assumiram “Nunca” acompanhar as leituras e as aprendizagens fomentadas pela BE em

casa, passaram de 13,1% para 16,1% e de 12,7% para 16,8% respetivamente. Na zona interior, no distrito de Leiria os resultados mantêm-se muito semelhantes 11% e 11,4%. No distrito de Évora verifica-se um decréscimo de respostas no parâmetro “Nunca” de 26,2% para 14,7%, o que traduz uma redução significativa de alheamento e conseqüente acompanhamento frequente e ocasional das leituras e aprendizagens fomentadas pela BE.

De um modo geral, os inquiridos deslocam-se de forma “Ocasional” à escola em percentagens muito próximas ao nível dos 40%, nas duas zonas geográficas, mas a ausência de participação destaca-se em Évora, que em 2015 estava nos 49,6%, embora sofresse uma ligeira descida em 2017 para 34,7%.

No gráfico 4 verificamos que os inquiridos que responderam que se deslocam à escola de modo “Frequente” apresentam uma ligeira subida entre 2015 e 2017, com aproximação de resultados entre Leiria (16,9% para 18,4%) e Évora (16,7% para 18,4). Em Setúbal (20,7% para 14,8%) e Vila Real (29,6% para 18,7%) os resultados revelam que os Pais/EE se deslocam menos frequentemente à escola. Em sentido oposto, verificamos uma descida a nível percentual entre 2015 e 2017 da participação “Frequente” dos Pais/EE em Setúbal (20,7% para 14,8%) e Vila Real (29,6% para 18,7%).

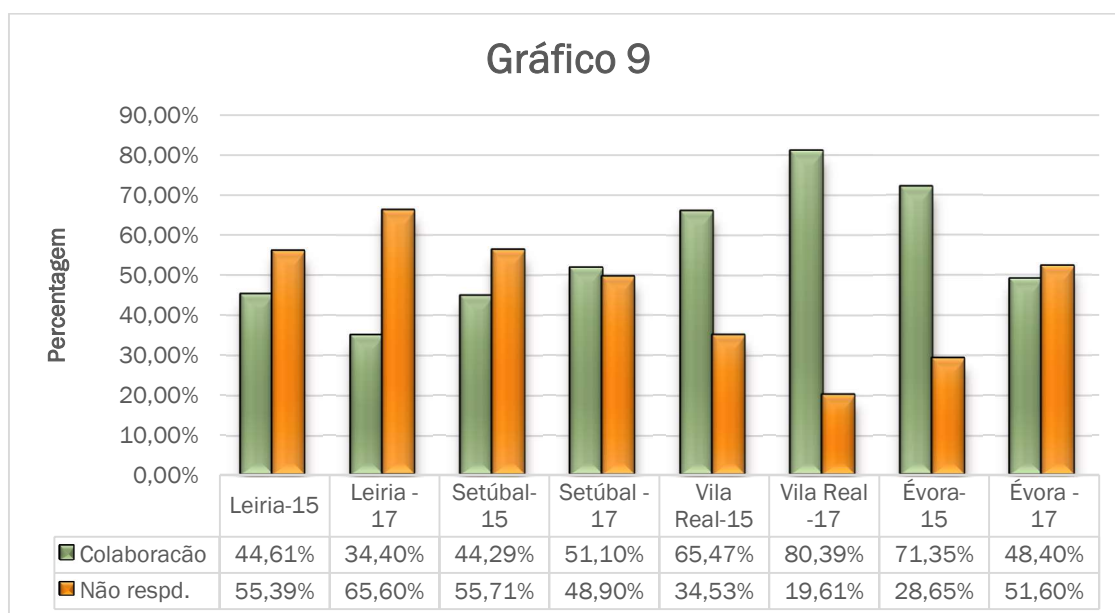
Os inquiridos em Leiria e Setúbal que assumiram nunca acompanhar as leituras e aprendizagens fomentadas pela BE em casa apresentam resultados muito próximos em 2015, Leiria com 13,1% e Setúbal com 12,7% e, em 2017, Leiria com 16,1% e Setúbal com 16,8%. Em Vila Real o resultado de 11% quase não se altera e fica em 11,4%. A maior alteração ocorreu em Évora em que a percentagem de inquiridos que responderam que “Nunca” acompanhavam as leituras e aprendizagens fomentadas pela BE em casa passou de 26,2% para 14,7%, o que traduz uma redução significativa de alheamento e conseqüente acompanhamento de forma mais frequente.

A falta de colaboração com a BE quando solicitado está próxima da participação ocasional, ambas superiores à participação frequente, que se situa em valores aproximados em Leiria, Setúbal e Évora, apresentando Vila Real o resultado

mais elevado neste parâmetro em 2015 (29,6%), mas que apresenta um decréscimo em 2017 (18,7%).

Pelos resultados encontrados, onde se colabora mais em atividades da BE é no distrito de Vila Real (zona interior) destacando-se o papel de leitor e no sentido oposto destacou-se o distrito de Évora onde se verifica uma menor colaboração.

Gráfico 9 - Colaboração em diferentes atividades da BE



Quanto à colaboração com a BE, comparamos os resultados verificados em 2015 e 2017 a partir das sete opções de respostas. Os inquiridos nos distritos de Vila Real e Setúbal apresentam o maior nível da colaboração, embora com aumento significativo no distrito de Vila Real e decréscimo em Évora. Em sentido oposto, verifica-se um decréscimo de colaboração nas diferentes atividades propostas, mais de 10% em Leiria e cerca de 23% em Évora. Estes resultados podem estar relacionados com diferentes estratégias de inclusão dos Pais/EE e até de marketing das ações a promover pela BE.

Os inquiridos da zona interior (Vila Real e Évora) revelam colaborar mais nas diferentes atividades propostas pela BE do que os inquiridos da zona litoral (Leiria e Setúbal) (cf. Gráfico 9).

Após confirmar que as informações do gráfico então de acordo com as questões, passamos a comparar os resultados por distrito.

Na zona litoral centro, no distrito de **Leiria**, mais de 75% dos Pais/EE respondem que conhecem a BE que servia a escola do(s) seu(s) educando(s). Menos de metade dos inquiridos recebem informações sobre atividades desenvolvidas pela BE ou interagem com ela através das redes sociais. A interação com a BE ocorre de forma ocasional e ainda se destaca o grande número de inquiridos que nunca interagem, cerca de 28%, o que representa um fraco relacionamento com a BE. Mais de metade dos inquiridos consideram que a BE contribui muito enquanto promotora de leitura, na aprendizagem e formação global dos seus educandos.

Quanto ao acompanhamento/colaboração pelos Pais/EE nas atividades propostas pela BE, dando continuidade a esse trabalho em casa, cerca de metade dos inquiridos respondem que o fazem ocasionalmente. Quando solicitados os Pais/EE respondem ter participado ocasionalmente e quando convidados participaram em menor número, mas também de forma ocasional. Destaca-se o número muito elevado dos que respondem que nunca tinham participado nas referidas atividades. Estes resultados podem demonstrar que a dinâmica da BE através de convites deve ser repensada para motivar a participação dos Pais/EE.

No âmbito da forma e do tipo de colaboração, os Pais/EE que colaboram com a BE destacam os papéis como leitores (21,5% e 14,8%), como apoiantes (9% e 8,2%) e oradores (4,6% e 4,3%), apresentando uma diminuição em todas as participações e um aumento na ausência de resposta à questão 6 do QEE. Entre 2015 e 2017, verificamos um decréscimo percentual de participação e ainda um aumento percentual de inquiridos que respondem que nunca colaboram com a BE.

No distrito de **Setúbal**, os respondentes ao QEE apresentam resultados que comprovam o conhecimento da BE. Aproximadamente 70% dos inquiridos conhecem a escola do seu educando. Relativamente à interação com o BE, esta

acontece de forma ocasional em menos de metade dos inquiridos, cerca de 40%. Destaca-se o número significativo dos que respondem que nunca tinham participado nas referidas atividades, mais de 20% dos participantes no QEE. Os inquiridos que consideram que a BE contribuí muito enquanto promotora de leitura, na aprendizagem e na formação global dos seus educandos são mais de metade dos inquiridos. Quanto ao acompanhamento/colaboração pelos Pais/EE nas atividades propostas pela BE, dando continuidade a esse trabalho em casa, respondem que o fazem frequentemente. Quando solicitados, os Pais/EE respondem ter participado ocasionalmente (39,9% em 2015 e 39,2% em 2017) ou nunca participaram (36,7% em 2015 e 42,3% em 2017) em projetos e atividades dinamizadas pela BE, o que é um resultado que deve ser aprofundado com outros dados. Na condição de convidado mais de metade dos inquiridos (53,2% em 2015 e 56,4% em 2017) respondem que nunca colabora no trabalho ou organização de atividades da BE, o que pode demonstrar alguma lacuna na dinâmica da BE como promotora da colaboração dos Pais/EE ou outras para as quais não dispomos de dados através de convite.

No âmbito da colaboração em atividades da BE, entre 2015 e 2017, os Pais/EE que colaboraram com a BE destacam os papéis como apoiantes que passou de 7,9% para 18,4%, mais do que duplicou. Como leitores houve um decréscimo percentual significativo de 23,9% para 17,8%. Na questão 6 do QEE, mais de metade dos inquiridos não respondeu, o que pode ter fragilizado os resultados globais à referida questão no QEE.

Na zona interior norte, no distrito de **Vila Real**, os respondentes ao QEE revelam conhecer a BE que serve a escola dos seus educandos, com uma evolução significativa de 77,2% para 85%, entre 2015 e 2017. Relativamente à informação acerca das atividades desenvolvidas pela BE ou à utilização das redes sociais para interagir com a BE, respondem que recebiam a informação por ordem decrescente de forma ocasional, nunca ou frequentemente. Enquanto promotora de leitura consideram que a BE contribuí muito para aprendizagem e para a formação global dos seus educandos pelo que apresentam um valor superior a 70%.

Quanto ao acompanhamento/colaboração pelos Pais/EE nas atividades propostas pela BE, dando continuidade a esse trabalho em casa, verifica-se um decréscimo ligeiro de 46,9% para 42,2% entre os que respondem frequentemente e, de modo oposto, o acompanhamento ocasional aumentou de 39,3% para 44%. Quando solicitados, costumam deslocar-se à escola para participar em projetos e atividades dinamizados pela BE em maior número de forma ocasional que passou de 38,6% em 2015 para 40,3% em 2017. A ausência de colaboração é elevada e teve um ligeiro acréscimo, passando de 30,3% para 36,8%. A colaboração de forma frequente apresenta uma descida significativa de 29,6% em 2015 para 18,7% em 2017. Quando convidados, 51,3% e 47,5% entre 2015 e 2017, respondem que nunca tinham participado no trabalho ou organização de atividades da BE e de forma ocasional aumentam de 24,1% e 32,9% no período de tempo referido. A colaboração de forma frequente passa de 20,6% para 9,7% e apresenta o maior decréscimo ao nível de colaboração com a BE nas respostas analisadas.

No âmbito da colaboração, os Pais/EE que colaboram com a BE destacam de modo muito significativo os papéis como leitores que teve um acréscimo significativo de 38,1% para 45,1% entre 2015 e 2017. Como oradores e apoiantes os resultados situam-se próximos dos 8%. Em 2015, 34,5% dos Pais/EE não respondem sobre a colaboração com a BE, mas em 2017 responderam mais, tendo o valor percentual descido para 19,6% dos inquiridos que não responderam. Este aumento ao nível das respostas pode revelar aumento de interesse e envolvimento na colaboração com a BE. Da análise dos resultados obtidos, podemos concluir que entre a aplicação dos questionários, houve uma participação constante dos Pais/EE na dinâmica da BE, reconhecimento do seu contributo para a promoção leitora, aprendizagem e formação global dos seus educandos, também participam mais quando solicitados do que quando convidados e na sua forma de colaboração destacaram o papel como leitores.

Na zona interior sul, no distrito de **Évora**, verificou-se um aumento dos inquiridos de 51,1% para 63,7%, entre 2015 e 2017, que revelaram conhecer a BE que serve a escola dos seus educandos. Sobre a informação acerca das atividades

desenvolvidas pela BE ou se utilizaram as redes sociais para interagir respondem que recebem frequentemente informações, apresentando uma duplicação percentual de resultados de 22,4% para 43,8%, entre 2015 e 2017. Em sentido oposto, a forma ocasional de receber informação passou de 43,1% para 30,1% no mesmo intervalo de tempo. Os que respondem que nunca recebem informação acerca das atividades da BE apresentam um ligeiro decréscimo de 27,5% para 22,1%. Enquanto promotora de leitura mais de metade dos inquiridos consideram que a BE contribuí muito para estimular o interesse pela leitura, verificando-se um aumento percentual nas respostas de 47% para 64%, entre as duas aplicações do QEE. Também é de realçar que 9% dos que não responderam à questão 7 do QEE em 2015 passaram para apenas 1% dos inquiridos em 2017, um decréscimo muito significativo que pressupõe maior envolvimento dos pais na vida da BE.

Quanto ao acompanhamento/ colaboração pelos Pais/EE nas atividades propostas pela BE, dando continuidade a esse trabalho em casa verifica-se um aumento muito significativo na forma frequente de acompanhamento que progrediu de 24,5% para 40,5%, em 2015 e 2017 e a ausência de acompanhamento/ colaboração regrediu de 26,2% para 14,7%. Quando solicitados, costumam participar em projetos e atividades dinamizados pela BE de modo ocasional verificando-se um aumento de 25,5% para 37,2%. No mesmo período de tempo, embora houvesse um decréscimo significativo dos que nunca se deslocam à escola, passou de 49,6% para 34,7%, a ausência de colaboração continua muito elevada. Só se deslocam frequentemente à escola 16,7% e 18,4% dos inquiridos o que revelou uma falta de colaboração presencial tanto em 2015 como em 2017. Quando convidados, 66,2% dos inquiridos respondem que nunca tinham colaborado no trabalho ou na organização de atividades da BE, tendo diminuído para 36,57%, o que deu lugar a maior colaboração por parte dos Pais/EE com a BE. A forma de participação ocasional aumentou de 20,6% para 33,6% e a participação frequente também aumentou significativamente, mais que duplicou de 9,2% para 19,5%.

No âmbito da colaboração com a BE, os Pais/EE destacam o papel como leitores (16,7% e 17,8%) e outras formas não discriminadas que apresentam uma

redução muito significativa de 43,2% para 18,7%. Os não respondentes à questão 6 do QEE apresentam um aumento significativo de 28,6% para 51,6%. Seria interessante analisar esta inversão de resultados. Da análise dos resultados obtidos, podemos concluir que entre a aplicação dos questionários, houve uma participação crescente dos Pais/ EE na dinâmica da BE e no reconhecimento do seu contributo para a promoção da leitura, aprendizagem e formação global dos seus educandos e participação nas atividades quando solicitados. Quando são convidados, uma maioria dos Pais/EE nunca participa. Na forma de colaboração destacaram o papel como leitores e outras formas que por não serem identificadas não contribuíram para a compreensão da resposta.

Como apontámos, a leitura na BE, como comportamento social, sofre a influência dos hábitos, comportamentos, interesses e atitudes no contexto familiar. As oportunidades de contacto com a linguagem escrita contribuem para ambientes familiares estimulantes, decisivos para o desenvolvimento da literacia. A BE revela-se um meio facilitador na promoção de hábitos de leitura, proporcionando aos pais/EE o papel de mediadores de leitura como foi referido na parte teórica.

Registou-se uma evolução estatisticamente significativa entre 2015 e 2017, por parte do número de Pais/EE que passaram a colaborar com as propostas da BE, ao nível da prática de leitura e de escrita conjuntas entre os filhos e os pais/EE. A nível da colaboração, a modalidade de convite foi a que conseguiu um menor índice de participação dos pais/EE, devendo ser revistas as estratégias usadas nesta forma de abordagem.

De acordo com as referências teóricas abordadas, devemos priorizar a articulação entre o contexto familiar e o contexto escolar como promotores de hábitos de leitura, atendendo a que as crianças que crescem entre leitores, mais naturalmente se tornam leitores, o que confere à modelagem um papel determinante na aquisição do comportamento.

A análise de resultados demonstrou se são cada vez mais os pais/EE que consideram importante acompanhar os momentos de leitura e antecipar situações o que estimula a criatividade e a capacidade de produzir texto literário.

Quando os Pais/EE participam como leitores na BE, proporcionam que as crianças oiçam ler pela voz dos outros o que é uma das estratégias mais poderosas para promover o desenvolvimento da literacia. Ao mesmo tempo, ouvir ler contribui para aprender vocabulário, estabelecer uma relação entre a linguagem oral e a linguagem escrita e promover o conhecimento geral sobre o mundo.

Podemos concluir, que se os pais/EE não conhecerem as valências da BE, o seu espaço e a sua dinâmica colaborativa com a comunidade escolar e social, mais dificilmente colaboram nas suas propostas, por mais interessantes e motivadoras que parecem ser a quem as prepara. Uma estratégia para melhorar a oferta de atividades de promoção de leitura e de apoio ao desenvolvimento de competências de leitura passa pela diversidade de atividades de promoção de leitura e de apoio ao desenvolvimento de competências no âmbito da leitura, da escrita e das literacias e encorajar a participação dos pais/EE e dos alunos em clubes de leitura, fóruns de discussão de aspetos culturais, blogues e outros.

A BE deve desenvolver as atividades em parcerias com os pais/EE, no sentido de reforçar as rotinas de leitura partilhadas, através de programas de literacia familiar ou de educação parental. Devemos contribuir para tornar os pais “utilizadores informados”, divulgando as últimas propostas do mercado editorial e os programas de literacia familiar da RBE, PNL e de outras organizações, para que reconheçam as potencialidades da leitura e assim, encorajem os filhos a ler cada vez mais, tornando-os conscientes do seu papel como facilitadores destas aquisições.

Os resultados dos QEE constituem um conjunto de indicadores temáticos que se traduzem em fatores críticos de sucesso que podem ter um valor informativo/formativo. Os indicadores apontam para as zonas de intervenção e permitem estratégias de mediação que possibilitam compreender a qualidade da BE. Os planos de melhoria apresentam-se como sugestões de ações a implementar para melhorar o desempenho da BE. Os aspetos menos positivos devem fazer e repensar as formas de gestão e modos de funcionamento da BE, ao nível da

participação dos pais/EE como utilizadores e mediadores de leitura e os impactos no processo de ensino e aprendizagem.

Sugerimos o desenvolvimento de estratégias de leitura para os pais/EE e seus educandos, por exemplo, o incremento do acesso e envolvimento dos intervenientes em práticas de leitura e o impacto no desenvolvimento do gosto e no desenvolvimento da competência leitora. Podem ser realizadas visitas às BE para utilização da WEB e outras fontes de informação para desenvolver as capacidades digitais e identificar recursos de interesses dos adultos e dos seus educandos. Podem-se organizar “Serões de Leitura” para partilhar gostos e leituras, para desconstruir alguma inibição em relação ao ato de ler.

A avaliação da BE implica toda a escola, na medida em que todas as intervenções não devem ser isoladas, mas adequadas a cada escola e à sua comunidade educativa, dando oportunidade aos órgãos de administração e gestão e todos os docentes e não docentes. Cada AE/ Escolas com as suas características físicas, sociais e culturais, mas todas com o mesmo objetivo de criar hábitos de leitura nos seus alunos. A reestruturação do parque escolar também pode ter influenciado as dinâmicas da BE, como parte integrante dos AE/Escolas entre 2015 e 2017.

A RBE e o PNL têm desenvolvido várias parcerias e projetos com o objetivo essencial de envolver os pais/EE na promoção da leitura com resultados muito significativos. Muito já foi conseguido, mas temos de compreender que o caminho é longo e faz-se caminhando. Na nossa perspetiva, a participação dos pais/EE consiste no planeamento sistemático de sessões que proporcionam o contacto com o livro ou outro suporte literário, sendo a responsabilidade do mediador possibilitar o acesso da criança num mundo de aventura e emoções, onde cada palavra e cada gesto conduzem a atenção do grupo e reforçam a aprendizagem.

O desenvolvimento de uma política integrada de promoção da leitura e da escrita e das múltiplas literacias, nomeadamente, a cultural, a científica e a digital é fundamental para melhorar o panorama atual. O Programa de Promoção da

Leitura e outras iniciativas desenvolvidas no âmbito local, por exemplo, pelas BM e outras associações de voluntariado, de acordo com os interesses dos participantes são uma forma estratégica de contornarmos as especificidades de cada região.

Entre 2012 e 2017, foram disponibilizados pela RBE, através do Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar, recursos e atividades para serem desenvolvidos pelas BE, enquanto espaços integradores de múltiplas literacias que ajudam na capacitação dos alunos. Estas atividades procuram desenvolver competências nas áreas de leitura, dos media e da informação, em ambientes analógicos ou digitais e constituem uma importante estratégia para o sucesso escolar e o desenvolvimento pessoal e cultural e integração numa sociedade intercultural.

Consideramos estes momentos privilegiados para envolver os pais/EE nestas atividades que servem de motivação para futuras colaborações, quando solicitados ou convidados. Estas formas de colaboração devem priorizar as menos participadas pelos pais/EE, por exemplo, como voluntário, apoiante ou membro ativo no planeamento e organização de atividades da BE, reveladas pelos resultados dos QEE. Observámos que o maior conhecimento da BE e a importância dada ao contributo da BE para a aprendizagem da leitura pelos pais/EE, está diretamente relacionado com a participação nas atividades, revelando o nível de envolvimento na dinâmica da BE. Sugerimos que as atividades menos participadas sejam melhor divulgadas através de estratégias de marketing e da política organizacional da escola. Os pais/EE devem tomar consciência e estar dispostos a colaborar nessas atividades por considerarem importante que os seus filhos desenvolvam hábitos de leitura.

Participar nas atividades da BE pode ser uma excelente estratégia para trazer os pais/EE para a escola, perceberem a sua cultura organizacional e as prioridades dos órgãos de administração e gestão, consultando os documentos orientadores e o Plano Anual de Atividades da BE com os seus domínios já referidos anteriormente neste estudo.

No âmbito dos programas referidos e divulgados pelo PNL 2017-2027, destacamos um conjunto de estratégias de mediação de leitura, com o objetivo de articular com professores, PB e famílias novas abordagens para tornar a leitura e a escrita mais acessível a todos, a partir de propostas criativas, os intervenientes procuram estimular a atenção, promover a autonomia e aprender melhor todas as áreas do conhecimento.

O MABE permite que as BE de uma forma estruturada e fundamentada, realizem a avaliação da sua intervenção, definindo estratégias de melhoria nos diferentes domínios. A partir dos resultados podemos apresentar algumas ações de melhoria. O impacto dos resultados dos QEE é muito importante, porque contribui para melhorar o desempenho da BE; promove o trabalho colaborativo entre a BE, os outros professores e os pais/EE; contribui para o reconhecimento da BE e ainda estabelece parcerias com outras instituições.

A reflexão sobre os resultados levou-nos a concluir sobre os inúmeros benefícios de uma aproximação dos pais/EE à BE no contexto de diversos intervenientes educativos fundamentais para o desenvolvimento harmonioso e saudável dos alunos com leitores motivados, participativos e com sentido crítico

CONCLUSÕES

O desafio de todos os intervenientes no processo educativo é educar para responder aos desafios de uma sociedade globalizada; educar para enfrentar a pluralidade de problemas que se colocam a um mundo marcado pela incerteza, pelas ameaças e riscos; educar para encontrar novos rumos para uma sociedade perplexa por tudo o que está para vir.

A BE deve favorecer a inovação, a comunicação e o acesso a novas formas de pensar e de aprender. Para atingir este objetivo a BE deve responder aos desafios de cada utilizador no que respeita às suas necessidades de informação e tecnologia. Para tal deve permitir o acesso a suportes tecnológicos em várias vertentes, dispor de espaço para trabalho de grupo e acesso online aos conteúdos desejados. Devemos ter sempre presente a necessidade da BE se impor, pelo que se deve reinventar e assumir-se como um espaço intercultural e integrador do conhecimento e dos seus utilizadores. O espaço da BE deve ser multifuncional e diversificado, concebido a partir dos interesses da comunidade escolar, das suas propostas e adequadas aos diferentes contextos.

Neste contexto de constante melhoria, o MABE é um instrumento criado pelo gabinete da RBE para que as BE possam de uma forma estruturada e fundamentada, realizar a avaliação da sua ação, definir estratégias de melhoria e desenvolvimento das suas práticas nos diferentes domínios de atuação.

Apesar da revolução tecnológica e da expansão dos sistemas de informação, a leitura é uma competência essencial. Sem a qual ficamos impossibilitados de confrontar as exigências dos tempos modernos. É muito redutor e simplista atribuímos a decadência e falta de hábitos de leitura aos meios audiovisuais, televisão, internet, jogos e outros. Sabemos que estes meios criam condições apelativas, sugestivas e criativas sem a necessidade de esforço por parte dos

consumidores nem grande mobilização de conhecimentos específicos para alcançarem os objetivos da atividade.

A promoção da leitura constitui-se como um fator essencial e urgente, por isso, devemos considerar que a leitura é um ato muito complexo que exige a ativação de universos de referência e que, para se consumir, não carece apenas de um livro e de um leitor. Entre ambos há um mundo de experiências que tem de ser utilizado.

O desejo de investigar esta temática surge do facto de estarmos comprometidos com a questão da leitura e a sua influência em todo o processo educativo e formativo, enquanto participantes responsáveis pela formação e educação de muitos jovens em escolas inseridas em contextos diversificados. Qualquer agente educativo procura fomentar o gosto pela busca do conhecimento, do espírito crítico, da cidadania, a par do sentido estético e gosto pela arte.

Este trabalho pretendeu investigar a relação entre os Pais/EE e a Biblioteca Escolar, em especial no campo da promoção da leitura. Para tal, analisámos os questionários preenchidos pelos Pais/EE no âmbito da avaliação da Biblioteca Escolar (MABE) para podermos compreender como é que a mesma é interpretada e percebida pelos Pais/EE que participaram neste processo. Ao optarmos por analisar esse instrumento e os resultados obtidos nas respostas dadas, acabámos por abranger também outros aspetos da relação entre os pais/EE e a Biblioteca Escolar, mas que, de alguma forma, permitem caracterizar um pouco melhor o seu possível envolvimento com a leitura.

Efetuíamos uma investigação quantitativa, a partir dos dados dos questionários e analisámos os resultados. Foddy (1993) afirma que mesmo sem querer, os investigadores envolvem-se no processo de investigação e, no nosso caso, esse envolvimento deriva da nossa vontade em compreender melhor as relações apontadas. O investigador não pode compreender os acontecimentos sem compreender como é que eles são percebidos e interpretados pelas pessoas que neles participam.

No nosso trabalho começámos por abordar alguns aspetos sobre a relação entre a criança e a leitura e o papel dos pais nesse âmbito. Sabemos que, em especial no mundo ocidental, a criança cresce e desenvolve-se imersa num mundo de letras e palavras, que vão contribuir de forma decisiva para o seu crescimento intelectual, pensamento crítico, reflexivo e autónomo. A aprendizagem da leitura nem sempre é um processo fácil de interiorizar, acontece de modo gradual, requer estratégias de motivação desde muito cedo, o que destaca o papel da família como elemento promotor da leitura. Também o professor tem um papel muito importante na aquisição e treino da leitura, aplicando métodos e estratégias adequadas às características individuais dos alunos e aos objetivos que pretende alcançar.

O hábito de ler torna-se parte do dia a dia das pessoas. A motivação e o exemplo de leitores, tanto na escola como em família, vai minimizar o afastamento das crianças e dos jovens face ao ato de ler que deve ser encarado como um momento de prazer e não entendido como um castigo. No âmbito da promoção da leitura há a necessidade de se pensarem medidas de curto prazo, com carácter emergencial, mas também medidas de longo prazo, orientadas para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura, do prazer de ler e do bem-estar das crianças e jovens leitores.

O gosto pela leitura acontece num espaço que envolve emoções e comportamentos à volta do ato de ler. A leitura permite refletir sobre textos escritos e desenvolve a capacidade de intervir na sociedade. Esta associação encerra uma atitude proativa, na medida em que podemos aceder a outras realidades, num movimento de vai e vem entre a leitura e a realidade para compreender o mundo e agir sobre ele.

É na família que acontecem os primeiros contactos com o livro e as experiências leitoras iniciais. Contudo, não devemos esquecer que no contexto português nem todas as crianças têm oportunidade de acesso aos livros e a momentos de leitura em família. A BE apresenta-se como um contexto alternativo de grande importância na medida em que promove o gosto pela leitura, o conhecimento do mundo e as formas pessoais de o interpretar através de atividades de animação de leitura ou, segundo Bastos (2021), animação para a leitura com o objetivo de

criar estratégias duradouras de leitura que levem a atitudes permanentes, conscientes e programadas de leitura, por exemplo, ler um livro várias vezes. Convencer e instaurar o hábito de leitura com solidez, tem de ser acompanhado de momentos permanentes para construir os alicerces que sustentam a leitura, através da apresentação de modelos leitores, diversidades de livros e diferentes formas de abordagem de acordo com o público-alvo.

A BE tem um papel muito importante que pode passar por envolver a comunidade, pais/EE, incentivar o empréstimo domiciliário, dar a conhecer novos livros, promover o relacionamento familiar e cultural, oferecer um espaço agradável e acolhedor com iniciativas que mantenham os utilizadores e captem novos leitores. Para Mata e Pacheco (2013) não será necessário que todas as famílias utilizem as mesmas práticas de literacia, ou seja, não é preciso uniformizá-las. O principal é que cada família concentre as suas intervenções na utilização de linguagem escrita.

A análise que fizemos aos resultados obtidos com a aplicação do questionário do MABE aos Pais e Encarregados de Educação, nos anos de 2015 e 2017 permitiu obter um conjunto de respostas para os objetivos que formulámos na introdução ao presente trabalho. Verificámos, para cada uma das regiões examinadas, o conhecimento que os pais/EE têm sobre as atividades da BE bem como a sua participação nessas atividades, em especial na área de promoção da leitura. Identificámos também a valorização que os pais atribuem ao trabalho da BE, em particular na área da leitura.

Foi assim possível comparar dois momentos temporais e quatro distritos, o que permitiu identificar alguns processos de evolução e involução. Em seguida apontamos apenas alguns aspetos mais relevantes, uma vez que já incluímos um ponto de análise mais profunda dos resultados.

Da análise dos resultados da aplicação de questionários, pode concluir-se que nos universos correspondentes à Zona interior (Vila Real e Évora) há uma ligação mais próximas às dinâmicas das Bibliotecas Escolares. Évora surge com um percurso claramente positivo, a apontar para a necessidade de estudos de

outra natureza que clarifiquem as razões para algum do sucesso que os questionários deixam perceber.

Outra reflexão prende-se com a eventual necessidade de uma maior adequação dos processos de articulação da BE com os Pais/EE, que devem ser ajustadas à comunidade escolar. Este aspeto está relacionado diretamente com um investimento feito nas áreas da comunicação com os Pais/EE, pois consegue-se perceber que quanto mais a estratégia comunicativa surte efeito maior a aproximação destes parceiros às atividades propostas pelas BE.

É de realçar também que a participação de Pais/EE nas comunidades educativas soe ser sempre um dos pontos fracos apontados pelas organizações educativas, pelo que a sua participação em atividades de BE não é *per si* uma exceção. Contudo, da análise das respostas a estes questionários percebemos que quando chamados e com nota de compromisso os Pais/ EE participam nas atividades das BE. Há relação direta entre as estratégias de comunicação e divulgação das dinâmicas das BE e o grau de familiaridade que os pais apresentam com essas realidades escolares.

Deste modo, poderíamos até apontar que em certos casos as BE fazem a diferença no modo como trazem as famílias às escolas, pois conseguem promover situações de interação muito dirigidas. Caberia provavelmente a um outro estudo, que não este, que se tentasse perceber o que fazem as BE de diferente para aproximar os Pais/ EE, pois dessas estratégias poderá estar a solução para os casos em que a participação é menor. As BE que desenvolvem dinâmicas partilhadas em codecisão com os Pais/ EE são mais bem-sucedidas. Nota-se claramente que esse investimento se deu no universo de Évora (evolução de 2015 para 2017 - Gráfico 3), pois a evolução foi significativa a todos os níveis.

Porém, não podemos deixar de considerar que a participação efetiva dos Pais/ EE ainda está muito abaixo daquilo que poderíamos apelidar de participação efetiva, pois não só há ainda uma grande percentagem de respondentes que afirma que não participa e/ou desconhece as BE e/ou as suas dinâmicas, como também temos apenas dados que resultam de uma amostragem. Sabemos

também que em muitas situações de resposta a estes questionários se fazem por núcleos de amostragem, o que pode significar que a sua aplicação é feita junto daqueles que se pressente ou se crê estarem mais predispostos para responder.

De qualquer forma, são dados representativos das perspetivas de Pais/EE sobre a BE, entendidos de uma forma global, já que não nos foi possível destacar as respostas por nível de escolaridade, sendo que a grande maioria dos participantes serão Pais/EE de alunos do ensino básico (do 1.º ao 3.º ciclo de escolaridade). Esperamos, assim, que o retrato simples aqui desenhado permita vislumbrar algumas dinâmicas da relação analisada.

De um modo geral, podemos também afirmar que os dados dos resultados dos QEE apresentados neste estudo estão de acordo com as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares para esta área de trabalho da BE, relativa à colaboração com a família. Quando os dinamizadores das atividades desenvolvidas solicitam a participação dos Pais/EE estes comparecem de modo voluntário e sentem a importância da BE como promotora da leitura e do conhecimento dos seus educandos. A RBE disponibiliza recursos e propostas de atividades para serem desenvolvidas pela BE enquanto espaço integrador de múltiplas literacias, o Referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* tem-se revelado muito importante na área da promoção da leitura.

Como já referimos, os resultados dos QEE no que se refere à importância que os Pais/EE atribuem à BE na aprendizagem dos seus educandos, confirmam o reconhecimento do papel da BE na aquisição de conhecimentos e no percurso escolar dos seus educandos. As atividades propostas pela BE e as formas de mediação contribuem para o desenvolvimento de capacidades leitoras e para a melhoria das aprendizagens. No âmbito do processo de avaliação das BE (MABE) foi possível comparar os resultados de quatro distritos do país ao nível da relação do Pais/EE com a BE e as dinâmicas de interação praticadas, como apresentado.

Embora nas formas de colaboração se destaque a prática como leitor ou apoiante, o elevado nível de Pais/EE que não responderam compromete a interpretação dos resultados, como já referimos.

As BE são redes dinâmicas em que a comunidade escolar deve priorizar o trabalho colaborativo e os diferentes modos de operacionalização, de forma a garantir a importância transversal da leitura na aprendizagem, no desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico e criativo e também do sentido estético e do papel da arte e neste aspeto faltam dados para analisar mais profundamente os resultados. Após a análise de resultados, sentimos que seria proveitoso os Pais/EE terem acesso aos resultados dos QEE promovidos pela RBE, para que pudessem, em parceria com a BE e outros parceiros, estabelecer estratégias de colaboração cada vez mais abrangentes e sistemáticas no sentido de enriquecer a sua participação. Promover junto dos Pais/EE a importância das práticas de literacia familiar contribui para o desenvolvimento literário dos alunos, atendendo aos seus interesses e motivações e respeitando o ritmo de leitura individual.

De um modo geral, o aumento de colaboração verificado pode ter sido devido as diferentes estratégias implementadas pelas BE que levaram os Pais/EE a sentirem a BE como parte integrante do processo educativo ao mesmo tempo que tomaram consciência que a formação de leitores é um processo complexo que deve ser da responsabilidade da família, da escola e da BE.

O maior conhecimento da BE e a importância dada ao seu contributo para a aprendizagem estão diretamente relacionadas com o grau de envolvimento dos Pais/EE nas atividades da BE e com a cultura leitora da escola. Se os Pais/EE não conhecem as valências da BE e a sua dinâmica colaborativa, os PB devem promover este contacto através de publicações no blogue da BE ou outras formas de comunicação, divulgando iniciativas, títulos de obras, sinopses e outros aspetos considerados interessantes, que desenvolvam rotinas de leitura partilhada. Tudo isto sem esquecer a importância de os Pais/EE serem “utilizadores informados” sobre os recursos da BE, para articularem os interesses pessoais com os seus educandos na promoção da leitura. Devemos ter sempre em conta que a BE é um meio facilitador na promoção de hábitos de leitura, conferindo aos pais o papel de mediadores de leitura. Assim, tornou-se imprescindível priorizar a articulação entre o contexto familiar e o contexto escolar como promotores de hábitos de leitura. As crianças que crescem entre

leitores, mais naturalmente se tornam leitores. Esta relação valoriza o papel da modelagem na aquisição de comportamentos.

Segundo Vieira (2004, p.06), quando o leitor é formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve contacto com a leitura apenas ao chegar à escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos linguísticos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que realmente importa na sociedade. Cada vez mais os Pais/EE defendem que para um desenvolvimento psicossocial equilibrado dos filhos, o suporte afetivo é essencial, desde a infância até ao fim da adolescência. É importante que os pais possam participar cada vez mais na vida escolar dos filhos e não se afastem à medida que avança na escolaridade. Esta falta de colaboração também depende da forma como a BE mobiliza os Pais/EE para as suas iniciativas. Este acompanhamento por parte dos Pais/EE transmitirá aos filhos/ educandos segurança, autoconfiança e motivação para lidar com as diferentes situações da vida.

No âmbito do PNL 2017-2027 destacam-se estratégias de mediação de leitura já referidas anteriormente e que podem influenciar as intervenções articuladas da comunidade escolar.

Quando se trata de desempenhar o papel de leitores ou oradores experienciam a importância da leitura oral. Vários autores apontam a importância de ouvir ler e da leitura oral para o desenvolvimento cognitivo e afetivo.

O nível de participação dos Pais/EE depende em grande parte do envolvimento feito pela equipa da BE que deve disponibilizar o fundo documental da BE, facilitar o acesso e promover atividades que desenvolvam o hábito de ler com prazer. A formação de utilizadores também contribui para aumentar os hábitos de frequentar a BE, através da consulta presencial ou requisição domiciliária.

Traça (1992) defendeu a importância de existir uma ação concertada entre a escola e a família para formar leitores e promover a literacia. Podemos ainda acrescentar momentos de reflexão sobre a importância da leitura em família, por exemplo, *“Um encontro com livros”*, agendado em horário que seja mais conveniente para os participantes, onde cada um pode partilhar a sua relação

com a leitura em diferentes suportes e sobre diferentes temas, isto é, as suas experiências leitoras.

A BE tem um papel impactante na participação dos Pais/EE na promoção da leitura, criando momentos de apoio às famílias de convívio e partilha de leituras. De acordo com a literatura consultada, a qualidade da interação entre pais e filhos é determinante para a promoção da leitura em família. A BE deve ter em consideração que as práticas de leitura diferem entre as famílias, pelo que deve ter um papel adequado às diferentes situações familiares, sociais e culturais, esbatendo as diferenças e facilitando a formação de leitores.

O envolvimento dos Pais/EE deve estar explanado na Planificação Anual de Atividades da Biblioteca e nos projetos de articulação com outras áreas curriculares, destacando o valor formativo e informativo da leitura e todas as intervenções que promovam a leitura de modo sistemático e integrador.

Ballesteros (2001) reforçou a importância dos mediadores de leitura que de acordo com os seus objetivos de mediação de leitura devem agir de forma complementar e continuada entre a família, a escola e a biblioteca escolar, tendo este aspeto sido salientado na análise de resultados.

O meio social pode ser facilitador ou inibidor dos hábitos de leitura pelo que assistimos a resultados diferentes nas respostas aos QEE, entre a zona litoral (Leiria e Setúbal) e a zona interior (Vila Real e Évora) do país e dentro de cada zona.

O papel de mediadores de leitura deve ser assumido por todos como um desafio constante na formação de leitores, na medida em que só consegue transmitir o gosto pela leitura quem lê com gosto. Em Sobrino (2000) reforça-se a ideia de que o hábito de leitura é adquirido na família o que está relacionado com o tema do nosso trabalho. Torres *et al* (2001) realçam a importância da família quando sente que a leitura tem um papel determinante no desenvolvimento da criança.

Relativamente às diferentes formas de colaboração com a BE, o QEE apresenta sete opções de resposta, em que predomina o papel de leitor. Sabemos que as BE desenvolvem várias atividades de promoção de leitura, pois este é um ponto

forte no seu trabalho, e nesse sentido é importante que os Pais/EE sejam envolvidos.

No âmbito da importância da família para a criação dos hábitos de ler, Bastos (1999) defende que a leitura começa antes de se saber ler. No mesmo sentido, Viana e Teixeira (2002) referem que a aprendizagem da leitura começa em ambientes familiares dinamizadores de prática de leitura que atraiam os mais novos leitores, por exemplo, através do efeito de modelagem leitora.

Mais uma vez podemos destacar a importância de mediadores, em que segundo Linusa (2007), “o mediador deve despertar o interesse, satisfazer curiosidades, mas sobretudo fomentá-las”. A missão da BE é promover encontros construtivos com a leitura e oferecer oportunidades a todos os alunos o que só pode ser exequível se envolver os Pais/EE que são os primeiros mediadores de leitura, como já foi referido anteriormente, estabelecem o vínculo entre a criança e o mundo.

A escola deve desenvolver uma cultura de leitura transversal a toda a comunidade escolar e estar aberta a todas as iniciativas que promovam a leitura, priorizando atividades integradoras que desenvolvam capacidades globais ao nível linguístico e estético, tendo a arte presente no desenvolvimento educativo e cultural.

Projetos como o “Todos Juntos Podemos Ler”, proposto pela RBE, cujos objetivos são a participação e o aumento de oportunidades de leitura com todos atendendo à diversidade de leitores, expectativas e necessidades; incentivar a realização de práticas de leitura e de escrita em diferentes contextos, formatos e suportes acessíveis, promovendo a equidade e inclusão; mobilizar os meios específicos necessários para o desenvolvimento da leitura autónoma e por prazer, garantindo a participação de todos os alunos. A RBE apoia financeiramente as escolas selecionadas no âmbito de uma candidatura devidamente fomentada. As BE são um contexto natural para o desenvolvimento de Programas de Literacia Familiar, que envolvam de forma sistemática as famílias no desenvolvimento da literacia das crianças.

Sem dispormos de dados muito específicos das zonas a que se referem os questionários, podemos adiantar que os resultados ao nível da participação dos

Pais/EE dependem de múltiplos fatores sociais, ambientais e económicos. Como foi referido, o PNL e a RBE promovem projetos e parcerias que apelam ao envolvimento das famílias de diversas formas, apresentam propostas de atividades e atribuem verba para aquisição de fundo documental. Cada Agrupamento de Escolas / BE deve avaliar o que se adequa melhor à sua comunidade escolar e o que pretende desenvolver para promover a leitura.

A tradição portuguesa do conto oral, foi em 2021 reforçada pela proposta do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares (MIBE), comemorado durante o passado mês de outubro. O tema escolhido para este ano foi “Contos de fadas e contos tradicionais de todo o mundo” e proporcionou momentos de partilha e aproximação aos Pais/EE que puderam divulgar a sua cultura através da oralidade em contexto escolar e no espaço da BE.

O envolvimento progressivo e sistemático dos Pais/EE nas iniciativas de promoção de leitura propostas pela RBE está patente nos resultados dos QEE de 2017 que apresentam resultados mais favoráveis do que os QEE respondidos em 2015. As BE articulam cada vez mais com os Pais/EE que sentindo-se integrados na comunidade escolar participam mais frequentemente e de forma voluntária nas diferentes oportunidades de colaboração, quer sejam convidados ou solicitados.

Quando os Pais/EE conhecem e valorizam o papel da BE no processo de aprendizagem, revelam maior disponibilidade para dar continuidade às leituras iniciadas pela BE em casa. Neste sentido, desenvolvemos uma parceria com mediadores ativos e leitores motivados. Mata e Pacheco (2009) apresentam um estudo sobre práticas de literacia familiar organizadas em três tipos: dia-a-dia, entretenimento e treino de leitura e escrita de palavras.

Como já foi referido neste estudo, o grande desafio que se coloca é o de incluir a participação dos Pais/EE de uma forma integrada nas práticas de literacia escolar, mesmo sendo diferentes das suas.

Nunca é de mais afirmar que ler não é uma responsabilidade exclusiva da escola. Os Pais/EE devem implicar-se ao longo de todo o processo de aproximação à leitura, desde a infância até à adolescência. A promoção da leitura, em contexto

familiar, desde os primeiros anos de vida da criança é determinante para a formação do leitor. O contacto precoce com livros, momentos de leitura em família, ouvir ler e ver ler são experiências que convergem para o perfil de leitor que os pré-adolescentes e os jovens revelam.

As competências leitoras influenciam o sucesso escolar individual e coletivo, daí a necessidade das escolas/ agrupamentos investirem em projetos de promoção da leitura transversais a todos os ciclos e procurarem promover a leitura.

O impacto dos resultados dos QEE é muito importante, porque permite melhorar o desempenho da BE; promove o desenvolvimento do trabalho colaborativo entre a BE, os professores e os Pais/EE; contribui para a revalorização e reconhecimento da BE; conhecimento sustentado dos pontos fortes/ fracos e áreas de melhoria e também para construir uma planificação anual de atividades ajustada à comunidade a que se destina.

BIBLIOGRAFIA

A.A.V.V., *Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares* (MABE). Programa da Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico 2014-2020.

AFONSO, I. do V. (2013). *Contributo da Biblioteca Escolar e da Família na Formação Leitora*. Dissertação em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares. Universidade de Aveiro. Departamento de Educação. Acedido em <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/14006/1/tese.pdf>

Aprender com a Biblioteca Escolar. RBE (2017). Lisboa. Acedido em <https://blogue.rbe.mec.pt/aprender-com-a-biblioteca-escolar-2366587>

BALLASTEROS, E. (2001). Diversidad cultural y globalización: retos para la escuela y la biblioteca. In Cerrillo. P.; Padrinho, J. (coord.) (2001). *Hábitos lectores y animación a la lectura*. Cuenca: Edicions de la Universidad de Castilla – La Mancha, pp. 71-90.

BASTOS, C. I. S. M. (2010). *A Biblioteca Escolar: dinamizar, motivar para a leitura*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto. Acedido em <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/1077>

BASTOS, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.

BASTOS, G. (2021). “Promoção da leitura”, in *Problemas e Desafios da Biblioteca Escolar*. Documentos de apoio do Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares.

BEJA, M. J. (2009). *Escola e Família: da Inevitabilidade da comunicação à construção de uma realidade relacional (Estudo Exploratório no 1.º Ciclo do Ensino Básico)*. Tese de Doutoramento. Universidade da Madeira. Acedido em <http://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/178/1/MariaJo%C3%A3oBejaDoutoramento.pdf>

BENAVENTE, A., Rosa, A., Costa, A. F., & Ávila, P. (1996). *A Literacia em Portugal. Resultados de uma Pesquisa Extensiva e Monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

CARMO, H. e Ferreira, M. (2015). *Metodologia da Investigação. Guia para a autoaprendizagem*, 3.^a edição. Lisboa: Universidade Aberta. Versão livro eletrónico. Acedido em <https://www.ileio.com/reader/wQ3p6Q>

CRUZ, J. (2011). *Práticas de literacia familiar e o desenvolvimento literário das crianças*. Tese de Doutoramento em Psicologia, Universidade do Minho. Acedido em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14245>

CRUZ, J. et al. (2012). A leitura de histórias: qualidade das interações entre pais e filhos. *Diversidades*, julho-setembro, Região Autónoma da Madeira. Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos. Acedido em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/24259>

DAGGE, A. (s.d.). *A Biblioteca Escolar promotora da Leitura e da Literacia. Nutrimentum spiritus* (Alimento para a alma). Inscrição na Real Biblioteca de Berlim.

ECO, U. (1983). *A Biblioteca*. Lisboa: Difel.

FIOLHAIS, C. (2021). Ciência e Humor, comunicação não publicada apresentada no VII Seminário da "Arte de Ler", organizado pela Rede de Bibliotecas do Concelho de Alcobaça, 17 de julho.

FODDY, W. (1993). *Como perguntar. Teoria e Prática da Construção de Perguntas em Entrevistas e Questionários*. Oeiras: Celta Editora.

HILL, A. & Hill M. M. (2009). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.

IFLA/UNESCO (2000). *Manifesto das Bibliotecas Escolares: as bibliotecas escolares no contexto do ensino aprendizagem para todos*. Lisboa. Ministério da Educação.

LEAL, T., Gamelas, A. M., Alves, M. J., & Bairrão, J. (2002). Contributos para o desenvolvimento da literacia em crianças de idade pré-escolar. Implementação de um estudo de investigação/intervenção. In M. Trindade (Coord.), *Literacia e Cidadania. Convergências e Interfaces*. (CD-ROM). Évora: Centro de Investigação em Educação Paulo Freire.

LEITE, S. (2019). *Cinco estratégias de motivação para as leituras obrigatórias*. Revista 14, julho, 2019.

Leitura em Família: Leitura em Vai e Vem. Já Sei ler. Lisboa. Acedido em <https://www.pnl2027.gov.pt/np4/leituraemfamilia.html>

LINUESA, M. C. (2007). *Leitura e cultura escrita*. Mangualde: Edições Pedagogo.

MACHADO, C. J. M. (2017). *Diversificação de Estratégias na Promoção da Leitura na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação em Educação Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Universidade dos Açores. Acedido em <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/4650/1/DissertMestradoCarlaFilipaJacobMachado2018.pdf>

MATA, L. (2006). *Literacia familiar. Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Porto: Porto Editora

MATA, L. & Pacheco, P. (2009). Caracterização das Práticas de Literacia Familiar, in *Actas do X Congresso de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho, pp.1741-1753.

MATA, L. & Pacheco, P. (2013). Literacia Familiar – Crenças de pais de crianças em idade pré-escolar e características das práticas na família, *Análise Psicológica*, 3 (XXXI), 217-234.

MENEZES, I. M. S. L. M. (2010). *Hábitos de leitura de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e impacto na aprendizagem: concepções de alunos, professores e professores bibliotecários*. Universidade Aberta. Acedido em <http://hdl.handle.net/10400.2/1678>

MOREIRA, I.S.P. (2014). *Motivação para a Leitura*. Dissertação em Educação Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico. Instituto Superior Politécnico de Gaia.

Acedido em https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6477/1/RELATORIO_ildamoreira.pdf

PENNAC, D. (2001). *Como um romance*. Porto: Edições ASA.

PEREIRA, I. (2003). Como é possível preparar os alunos do nível pré-escolar para a compreensão na leitura?. In F. L. Viana, M. Martins & E. Coquet (Coord.), *Atas do 4.º Encontro Nacional (2º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Investigação e prática docente* (pp. 43-48). Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos da Criança. Acedido em <http://hdl.handle.net/1822/4451>.

Plano Nacional de Leitura (PNL 2027). Lisboa. Acedido em <https://www.pnl2027.gov.pt/np4/home>

RAMOS, A. M. (org.) (2017). *Aproximações ao livro-objeto: das potencialidades criativas às propostas de leitura*. Porto: Tropelias & Companhia.

RBE (s.d.). *Aprender digital. Aprender com a biblioteca escolar | ferramentas digitais de apoio*. <https://aprender-digital8.webnode.pt/>

RBE (2018). *Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar*. Acedido em <https://www.rbe.mec.pt/np4/116.html>

RBE (2021). *Bibliotecas Escolares: presentes para o futuro. Quadro estratégico 2021-2027*. Acedido em <https://www.rbe.mec.pt/np4/89>

Rede de Escolas aLeR+2027. PNL 2027 e RBE (2017). Lisboa. Acedido em apoiopnl@pnl2027.gov.pt (assunto: aLeR+ 2027)

RODRIGUES, A. (2000). A biblioteca escolar e os programas de Português. In F. Sequeira (org.). *Formar leitores. O contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, pp. 43-50.

SÁ, E. (2020). Para que servem as histórias, webinar Leya, 15 de maio. <https://www.facebook.com/page/103512464643503/search/?q=Eduardo%20S%C3%A1>

SANTOS, M. L. M. (2012). *O papel da Biblioteca Escolar na motivação e promoção da leitura: implementação do projeto "Vamos dar vida aos LIVROS"*.

Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Universidade Aberta. Acedido em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9973>

SEQUEIRA, F. *et al.* (2000). *Formar Leitores – O contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Instituto da Inovação Educacional.

SIM-SIM, I. (2006). *Ler e ensinar a ler*. Porto: Edições ASA.

SOBRINO, J.G. (Org.) (2000). *A criança e o livro. A aventura de ler*. Porto: Porto Editora.

SOUZA, L. B. M. (2008). A Importância da Leitura para a Formação de uma Sociedade Consciente. *Revista UNIRB*. Salvador v.1. n2, p. 101-110. Acedido em http://www.unirb.edu.br/pdf/revista/REVISTA_CIENTIFICA_v1_002.pdf

TORRES, R. M. R. & Fernández, P. (2001). *Dislexia, disortografia e disgrafia*. Amadora: McGraw-Hill.

TRAÇA, M. (1992). *O fio da memória*. Porto: Porto Editora.

TUCKMAN, B. W. (1994). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

VIANA, F. L. & Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler: Da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: Edições ASA.

VIEIRA, L. A. (2004). A formação do leitor: a família em questão. Seminário Biblioteca Escolar. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte; Escola de Ciência da Informação da UFMG. Acedido em <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>

VILHENA, D. R. L. (2014). *Crenças, Práticas e Ambiente de Literacia em família e Conhecimentos de leitura das crianças o 1.º ano de escolaridade*. Dissertação de Mestrado, ISPA – Instituto Universitário. Lisboa.

ANEXOS

Anexo I

10 MINUTOS POR DIA

Escolha um lugar confortável e sossegado.



Sente-se de forma a que possam observar bem as imagens e o texto.

LIVROS MAIS ADEQUADOS

- Livros com imagens muito coloridas, muito variados:
- Com pouco texto para ler sozinha e treinar a decifração.
 - Com texto mais longo para ouvir ler e para descobrir sílabas, palavras e frases; histórias familiares; contos tradicionais; histórias de animais e outras que tais.
 - Informações sobre vários temas.
 - Histórias alusivas à época do ano, Natal, estações do ano, ir para a escola, tempo de férias, ...
 - Deixe a criança escolher as histórias de que mais gosta e incentive a que procure sempre novos livros.

Plano Nacional de Leitura 2027
Avenida 24 de Julho, 140 C | 1599-025 Lisboa, Portugal
Tel. +351 213 934 601 | pnle2027.gov.pt
pnle2027.gov.pt

Ilustrações: Catarina Semedo

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE LETURA EM FAMÍLIA

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

JÁ SEI LER
Aos Pais

www.pnle2027.gov.pt

LER COM AS CRIANÇAS

Aceite a proposta e leia com a criança os livros da escola e da biblioteca escolar.



Leia outros livros que a criança escolha.

10 MINUTOS POR DIA

Escolha um lugar confortável e sossegado.



Sente-se de forma a que possam observar bem as imagens e o texto.

LIVROS MAIS ADEQUADOS

- Livros com imagens muito coloridas, muito variados:
- Com pouco texto para ler sozinha e treinar a decifração.
 - Com texto mais longo para ouvir ler e para descobrir sílabas, palavras e frases; histórias familiares; contos tradicionais; histórias de animais e outras que tais.
 - Informações sobre vários temas.
 - Histórias alusivas à época do ano, Natal, estações do ano, ir para a escola, tempo de férias, ...
 - Deixe a criança escolher as histórias de que mais gosta e incentive a que procure sempre novos livros.

Plano Nacional de Leitura 2027
Avenida 24 de Julho, 140 C | 1599-025 Lisboa, Portugal
Tel. +351 213 934 601 | pnle2027.gov.pt
pnle2027.gov.pt

Ilustrações: Catarina Semedo

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE LETURA EM FAMÍLIA

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

JÁ SEI LER
Aos Pais

www.pnle2027.gov.pt

LER COM AS CRIANÇAS

Aceite a proposta e leia com a criança os livros da escola e da biblioteca escolar.



Leia outros livros que a criança escolha.

LER A PAR COM AS CRIANÇAS

Ler com as crianças ajuda-as a gostarem de livros, a aprenderem a ler e a lerem cada vez melhor.

1 Se a criança ainda não sabe ler ou tem dificuldades vá apontando cada palavra e pronuncie-a claramente.



2 Quando a criança já conhece algumas palavras leiam ao mesmo tempo, mas, sempre que possível, deixe que ela leia primeiro.



3 Converse sobre o que vai lendo e vendo nas ilustrações.

4 Assegure-se que a criança está a gostar.



5 Se o livro for grande leia-o em vários momentos.



6 Se a criança der sinais de cansaço ou de desinteresse, tente no dia seguinte.

7 Quando a criança já sabe ler dede-a ler sozinha em voz alta, acompanhando-a em silêncio.



8 Se a criança pedir, volte a ler a mesma história uma ou várias vezes.



9 Quando acabar de ler converse com a criança sobre o que mais gostou no livro.

10 Incentive-a a levar livros para a escola para emprestar ou trocar com os colegas.

LER A PAR COM AS CRIANÇAS

Ler com as crianças ajuda-as a gostarem de livros, a aprenderem a ler e a lerem cada vez melhor.

1 Se a criança ainda não sabe ler ou tem dificuldades vá apontando cada palavra e pronuncie-a claramente.



2 Quando a criança já conhece algumas palavras leiam ao mesmo tempo, mas, sempre que possível, deixe que ela leia primeiro.



3 Converse sobre o que vai lendo e vendo nas ilustrações.

4 Assegure-se que a criança está a gostar.



5 Se o livro for grande leia-o em vários momentos.



6 Se a criança der sinais de cansaço ou de desinteresse, tente no dia seguinte.

7 Quando a criança já sabe ler dede-a ler sozinha em voz alta, acompanhando-a em silêncio.



8 Se a criança pedir, volte a ler a mesma história uma ou várias vezes.



9 Quando acabar de ler converse com a criança sobre o que mais gostou no livro.

10 Incentive-a a levar livros para a escola para emprestar ou trocar com os colegas.

10 MINUTOS POR DIA



Proponha à criança **lerem em conjunto** os livros que leva do Jardim-de-Infância.

Escolha um **lugar confortável e silencioso** onde possam ler sem distrações.



10 MINUTOS POR DIA



Proponha à criança **lerem em conjunto** os livros que leva do Jardim-de-Infância.

Escolha um **lugar confortável e silencioso** onde possam ler sem distrações.



PORQUÊ LER COM AS CRIANÇAS?

- Ouvir ler em voz alta, ler a par, conversar sobre livros desenvolve a inteligência e a imaginação.
- Os livros enriquecem o vocabulário e a linguagem e ajudam a aprender a ler melhor.
- As imagens, informações e ideias dos livros alargam o conhecimento do mundo e ajudam a ter mais sucesso na escola e na vida.
- Ler em conjunto é divertido e reforça o prazer do convívio.
- Os laços afetivos entre as crianças e os adultos que lhes leem tornam-se mais fortes.
- A leitura torna as crianças mais calmas, ajuda-as a ganhar autoconfiança e poder de decisão.

Plano Nacional de Leitura 2027
Avenida 24 de Julho, 140 C | 1799-025 Lisboa, Portugal
Tel. +351 213 934 601 | plnl@pnle2027.gov.pt

Estadística Catarina Semedo

PORQUÊ LER COM AS CRIANÇAS?

- Ouvir ler em voz alta, ler a par, conversar sobre livros desenvolve a inteligência e a imaginação.
- Os livros enriquecem o vocabulário e a linguagem e ajudam a aprender a ler melhor.
- As imagens, informações e ideias dos livros alargam o conhecimento do mundo e ajudam a ter mais sucesso na escola e na vida.
- Ler em conjunto é divertido e reforça o prazer do convívio.
- Os laços afetivos entre as crianças e os adultos que lhes leem tornam-se mais fortes.
- A leitura torna as crianças mais calmas, ajuda-as a ganhar autoconfiança e poder de decisão.

Plano Nacional de Leitura 2027
Avenida 24 de Julho, 140 C | 1799-025 Lisboa, Portugal
Tel. +351 213 934 601 | plnl@pnle2027.gov.pt

Estadística Catarina Semedo

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE LETURA EM FAMÍLIA

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

LEITURA EM VAI E VEM

Aos Pais

plnl2027.gov.pt

LER+ LEITURA EM VAI E VEM

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE LETURA EM FAMÍLIA

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

LEITURA EM VAI E VEM

Aos Pais

plnl2027.gov.pt

LER+ LEITURA EM VAI E VEM

LER COM AS CRIANÇAS

Sentem-se juntos de forma a que a criança veja bem o livro.



No final da leitura **ajude-a a preencher** o Diário de Leituras.

LER COM AS CRIANÇAS

Sentem-se juntos de forma a que a criança veja bem o livro.



No final da leitura **ajude-a a preencher** o Diário de Leituras.

COMO LER COM AS CRIANÇAS

Ouvir histórias diariamente ajuda as crianças a gostarem de livros e motiva-as para aprenderem a ler.



1 Mostre a capa, mostre os livros e fale sobre as ilustrações.

2 Leia as frases e mostre-as com o dedo.

3 Dê à criança virar a página, se ela quiser.



4 Tome a história viva, faça uma voz diferente para cada personagem e use mímica para contar a história.

Quando a criança começa a saber ler, **dê-a ler** palavras e frases. Leia a par.



5 **Vá conversando** com a criança acerca do que lê e sobre as imagens.

6

7 **Assegure-se** que a criança está a gostar e a compreender.



8 **Dê à criança** comentar o livro, contar a história ou partes da história.



9 Se a criança der sinais de cansaço ou não mostrar interesse **nao insista**, leia outra história ou leia noutra altura.



10

Se pedir, volte a ler a mesma história uma ou várias vezes. É frequente as crianças quererem ouvir muitas vezes uma história que lhes agrada.



COMO LER COM AS CRIANÇAS

Ouvir histórias diariamente ajuda as crianças a gostarem de livros e motiva-as para aprenderem a ler.



1 Mostre a capa, mostre os livros e fale sobre as ilustrações.

2 Leia as frases e mostre-as com o dedo.

3 Dê à criança virar a página, se ela quiser.



4 Tome a história viva, faça uma voz diferente para cada personagem e use mímica para contar a história.

Quando a criança começa a saber ler, **dê-a ler** palavras e frases. Leia a par.



5 **Vá conversando** com a criança acerca do que lê e sobre as imagens.

6

7 **Assegure-se** que a criança está a gostar e a compreender.



8 **Dê à criança** comentar o livro, contar a história ou partes da história.



9 Se a criança der sinais de cansaço ou não mostrar interesse **nao insista**, leia outra história ou leia noutra altura.



10

Se pedir, volte a ler a mesma história uma ou várias vezes. É frequente as crianças quererem ouvir muitas vezes uma história que lhes agrada.



Anexo II

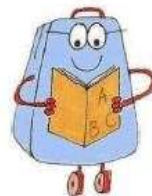
A LEITURA COM A FAMÍLIA

- A leitura é uma das capacidades mais importantes do ser humano. Indispensável em qualquer atividade, é uma das principais condições de autonomia e sucesso na vida.
- Quem aprende a ler bem todo o tipo de textos adquire um valor seguro que nunca mais irá perder.
- Ensinar a ler é tarefa da escola. Mas está provado que, quando a família se dispõe a colaborar, oferecendo livros e reservando momentos para ler com os filhos, os benefícios são enormes.
- Quanto mais cedo os livros entrarem na vida das crianças melhor. Um bom leitor é quase sempre um bom aluno.

Plano Nacional de Leitura 2027

Avenida 24 de Julho, 140 C | 1399-025 Lisboa, Portugal
Tel. +351 213 934 601 | pnl@pnl2027.gov.pt
pnl2027.gov.pt

Ilustrações: Catarina Sampaio



EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

LEITURA EM VAI E VEM

Diário de Leituras



NOME: _____

ESCOLA: _____

SALA: _____

EDUCADOR/A: _____

pnl2027.gov.pt

Ler+
PLANO NACIONAL
DE LEITURA

ENQUADRAMENTO

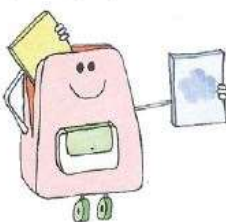
O Projeto "Leitura em Vai e Vem", iniciado em 2007 e, agora, relançado pelo PNL2027, pretende consolidar e enriquecer práticas de leitura regular na Educação Pré-Escolar, convidando educadores e famílias a ler diariamente 10 minutos com as crianças.

A leitura é uma das capacidades mais importantes do ser humano. Indispensável em qualquer atividade, é uma das principais condições de autonomia e sucesso na vida pessoal e profissional. Está plenamente provado que quanto mais cedo os livros e a leitura em voz alta entram na vida das crianças, melhor. Um bom leitor é, quase sempre, um bom aluno.



Para implementação do Projeto "Leitura em Vai e Vem", o PNL2027 disponibiliza, em formato digital, um conjunto de materiais de apoio composto por:

- Diário de Leituras para as crianças;
- Folheto para os educadores;
- Desdobrável para os encarregados de educação/famílias;
- Apresentação do Projeto em PowerPoint para apoio às reuniões com encarregados de educação/famílias.



Os educadores e famílias podem contribuir para o enriquecimento do Projeto através da criação de mochilas personalizadas, produzindo, reciclando ou reutilizando materiais.

METODOLOGIA

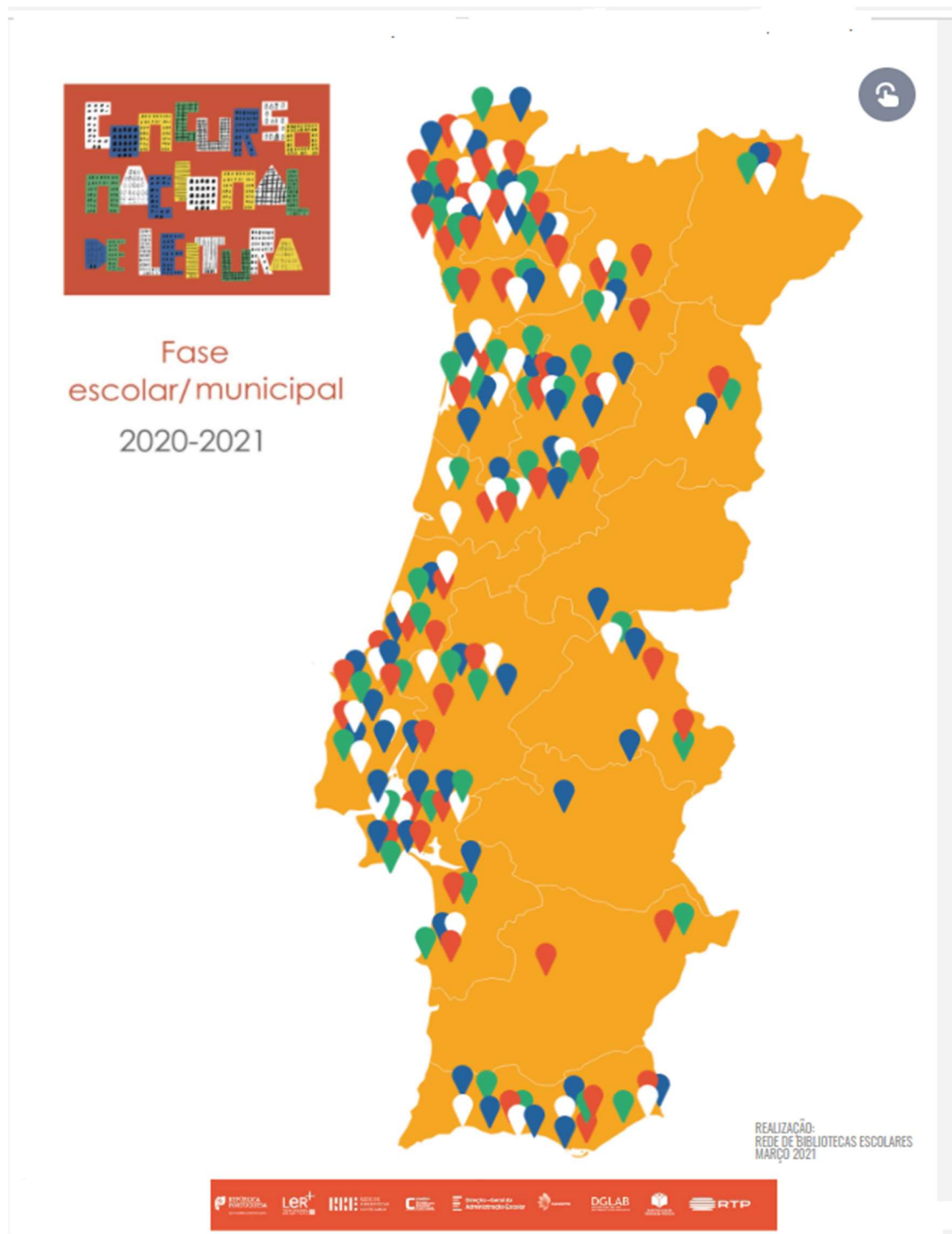
- Preenchimento pela sede do Agrupamento, do formulário de inscrição no Projeto "Leitura em Vai e Vem", disponível no SIPNL.

- O Agrupamento pode, no mesmo formulário, solicitar ao PNL2027 as mochilas para suporte da leitura domiciliária, para as crianças que forem envolvidas no Projeto. O seu envio é limitado ao número de mochilas existente.

- Realização de reuniões com encarregados de educação/famílias para divulgar o Projeto, informar acerca da importância da leitura diária em voz alta feita a par entre adultos e crianças e das formas de a implementar.
- Escolha de livros adequados à idade e interesses das crianças para incluir nas mochilas, recorrendo aos acervos das salas de jardim-de-infância e/ou serviços de empréstimo periódico das Bibliotecas Escolares e das Bibliotecas Municipais.
- Utilização dos títulos recomendados pelo PNL2027.
- Realização, pelas crianças, do registo simples sobre os livros lidos em casa, no Diário de Leituras.
- Acompanhamento, pelos educadores, das leituras das crianças em casa.
- Enriquecimento do Projeto através de leituras regulares na sala, na Biblioteca Escolar e noutros espaços da escola, feitas pelo professor, famílias, alunos mais velhos, voluntários, ...



Anexo III



Anexo IV



Anexo V

Participa no
CAMPEONATO
de **Ciência e Escrita**
Criativa

Adoras aventuras
e fazer experiências?
Então este desafio é para ti!

Informa-te na biblioteca e participa
com a tua turma até **23 de abril de 2021!**

Regulamento, Prazos e Prémios em www.2020educação.pt
Envio dos trabalhos para campeonato@2020educação.pt

Maria Francisca Macedo
AUTORA DISTINGUIDA PELO
GLOBAL TEACHER PRIZE 2018

2020 educação
booksmile
ciênciaviva
Pavilhão do Conhecimento



Anexo VI



Anexo IX

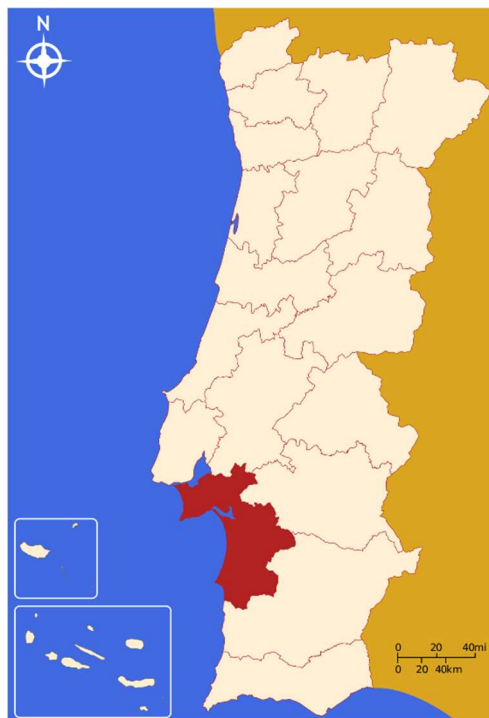
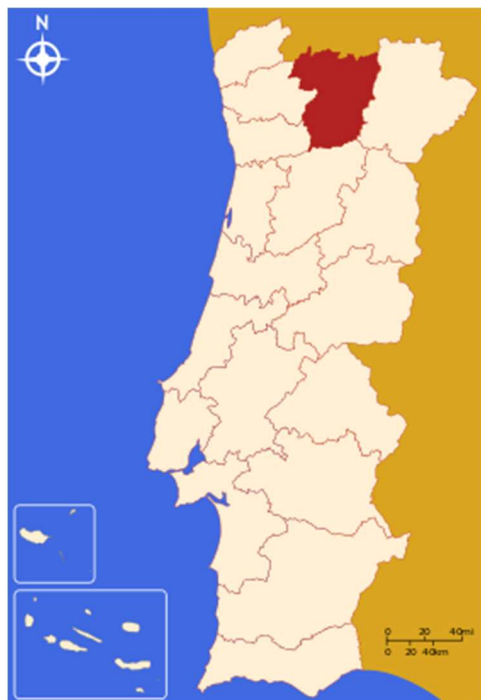
Questionário aos pais/ encarregados de educação (MABE, 2015 e 2017)

QEE Questionário aos pais/ encarregados de educação	
Escola:	Data:
Ano(s) de escolaridade do(s) educando(s):	
1	Conhece a biblioteca que serve a escola do(s) seu(s) educando(s)? Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/>
2	Costuma receber informações sobre atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar ou Interagir com ela através das redes sociais? Frequentemente <input type="radio"/> Ocasionalmente <input type="radio"/> Nunca <input type="radio"/>
3	Costuma acompanhar as leituras e aprendizagens fomentadas pela biblioteca junto do(s) seu(s) educando(s), dando continuidade a este trabalho em casa? Frequentemente <input type="radio"/> Ocasionalmente <input type="radio"/> Nunca <input type="radio"/>
4	Quando solicitado, costuma deslocar-se à escola para participar em projetos e atividades dinamizadas pela biblioteca escolar (encontros, workshops, clubes de leitura, outros)? Frequentemente <input type="radio"/> Ocasionalmente <input type="radio"/> Nunca <input type="radio"/>
5	Quando convidado, já tem colaborado no trabalho ou organização de atividades da biblioteca escolar? Frequentemente <input type="radio"/> Ocasionalmente <input type="radio"/> Nunca <input type="radio"/>
6	Caso já tenha colaborado em atividades da biblioteca escolar, indique em que situações:
1.	Como orador ou interveniente <input type="radio"/>
2.	Como leitor/ animador de leitura <input type="radio"/>
3.	Como voluntário, auxiliando na abertura e funcionamento da biblioteca <input type="radio"/>
4.	Como apolante, contribuindo com recursos materiais e/ou financeiros <input type="radio"/>
5.	Como membro ativo no planeamento e organização de atividades da biblioteca <input type="radio"/>
6.	Outra. Qual? <input type="radio"/>
7	Considera que as atividades realizadas pela biblioteca contribuem para estimular o interesse do(s) seu(s) educando(s) pela leitura? Contribuem muito <input type="radio"/> Contribuem <input type="radio"/> Contribuem pouco <input type="radio"/> Não contribuem <input type="radio"/>
8	Que importância atribui ao contributo da biblioteca escolar para a aprendizagem e formação global do(s) seu(s) educando(s)? Muito importante <input type="radio"/> Importante <input type="radio"/> Pouco importante <input type="radio"/> Nada importante <input type="radio"/>
9	Complete a frase: <i>Penso que o meu educando usaria mais a biblioteca escolar se...</i>

Anexo X

Portugal Continental

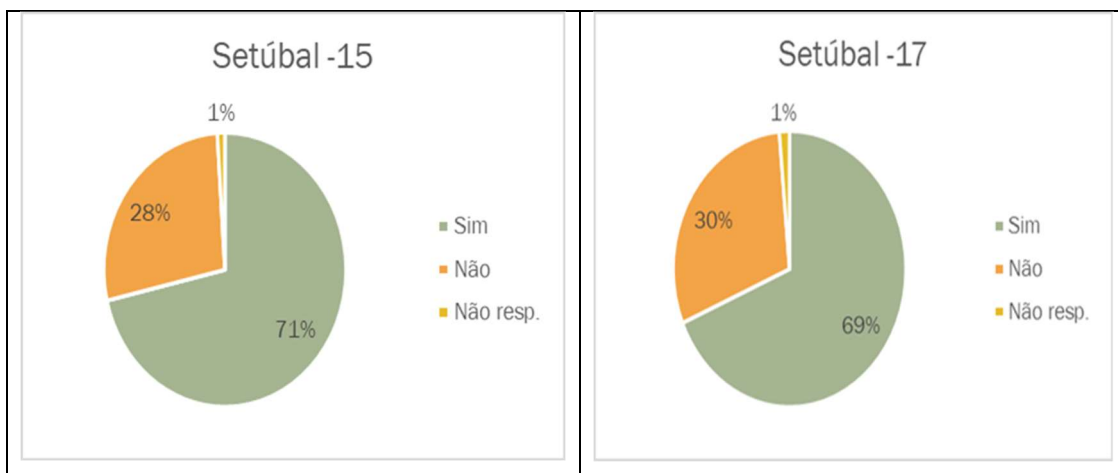
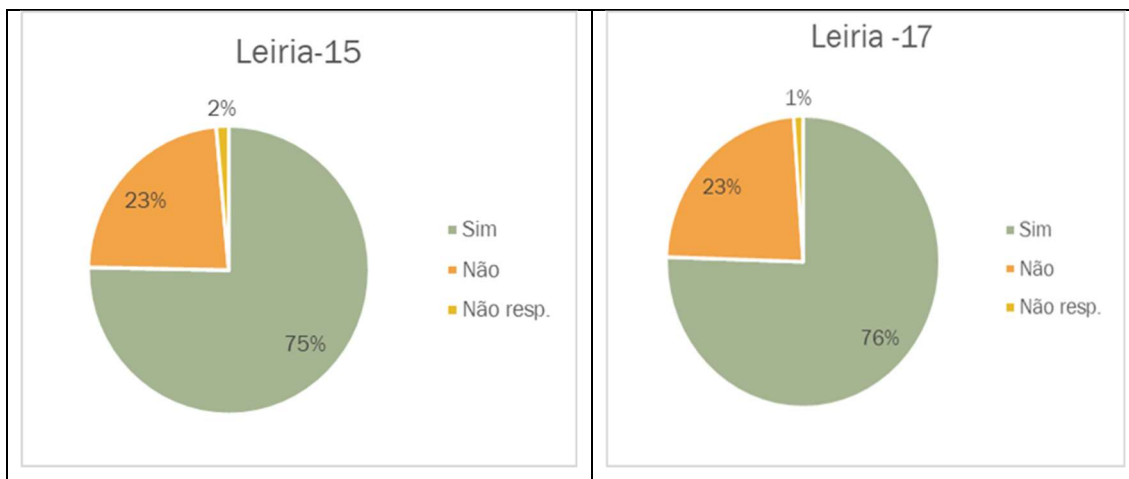
DISTRITOS: Vila Real, Évora, Leiria e Setúbal.



ANEXO XI – Gráficos com o registo das respostas

(outra forma de apresentar os resultados)

Gráfico 1 – Resultados da questão 1 “Conhece a biblioteca que serve a escola do (s) seu (s) educando(s)?”



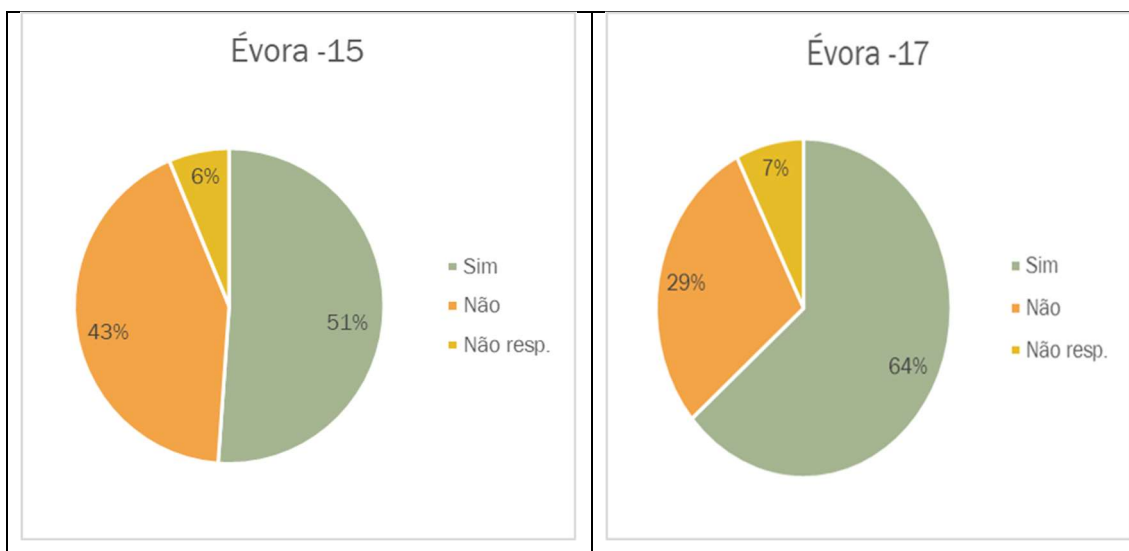
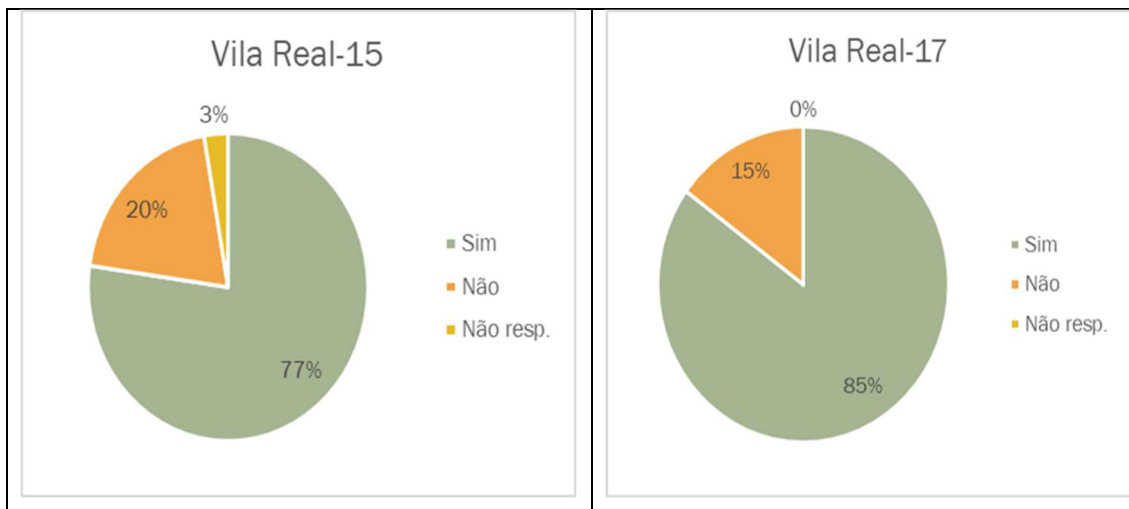
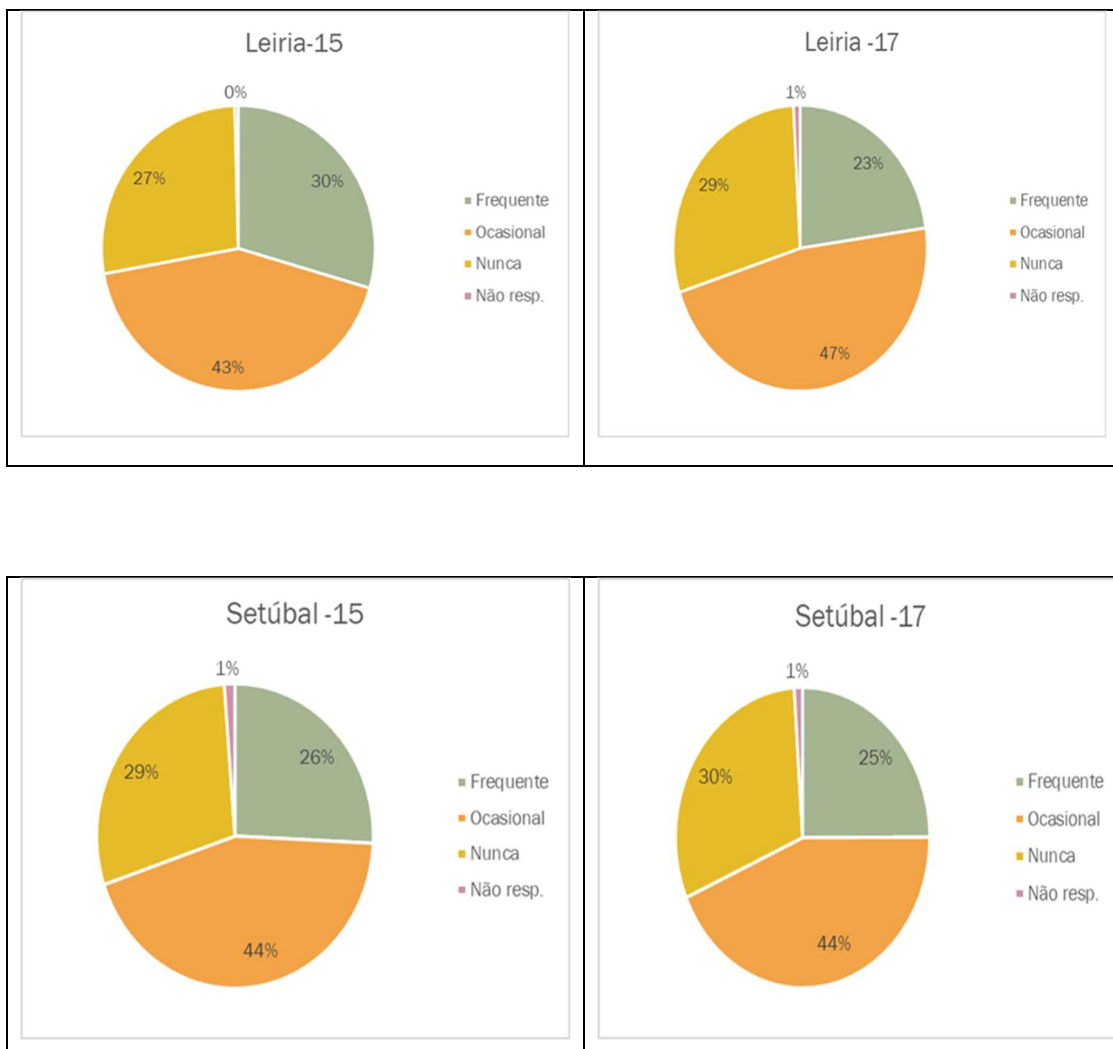


Gráfico 2 – Resultados da questão 2 “Costuma receber informações sobre atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar ou interagir com ela através das redes sociais?”



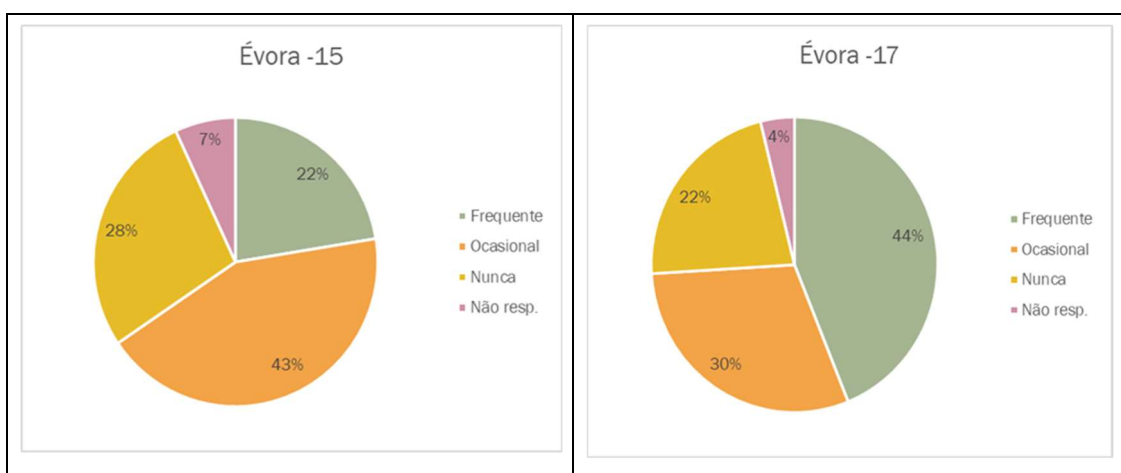
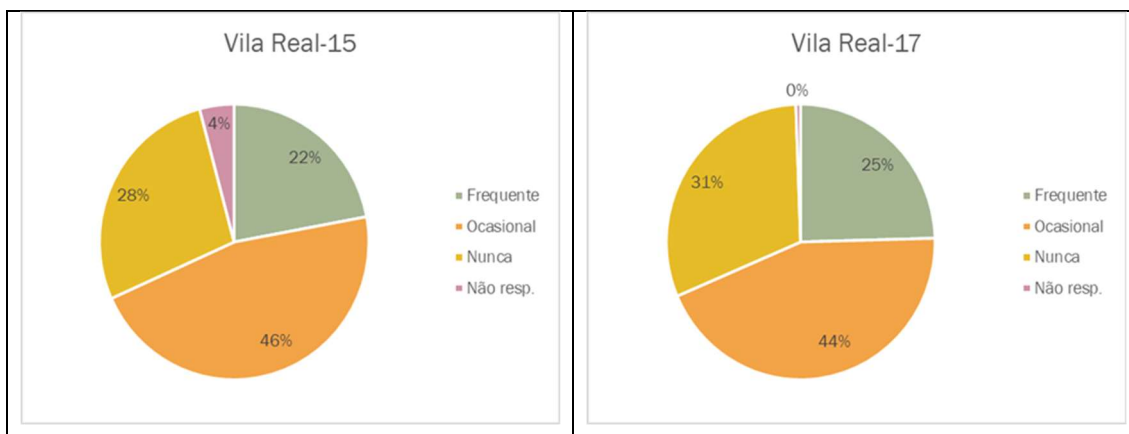


Gráfico 7 – Resultados da questão 7 “Considera que as atividades realizadas pela biblioteca contribuíram para estimular o interesse do (s) seus (as) educando(s) pela leitura?”

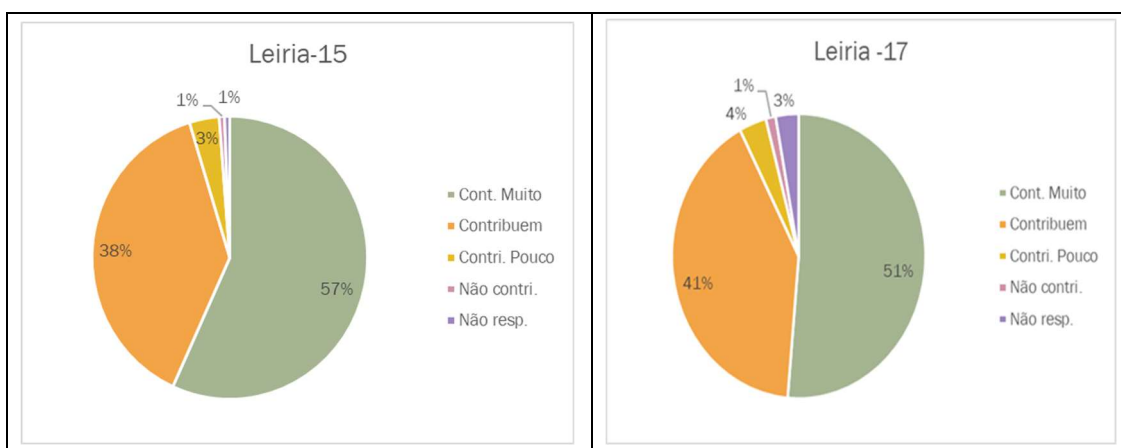
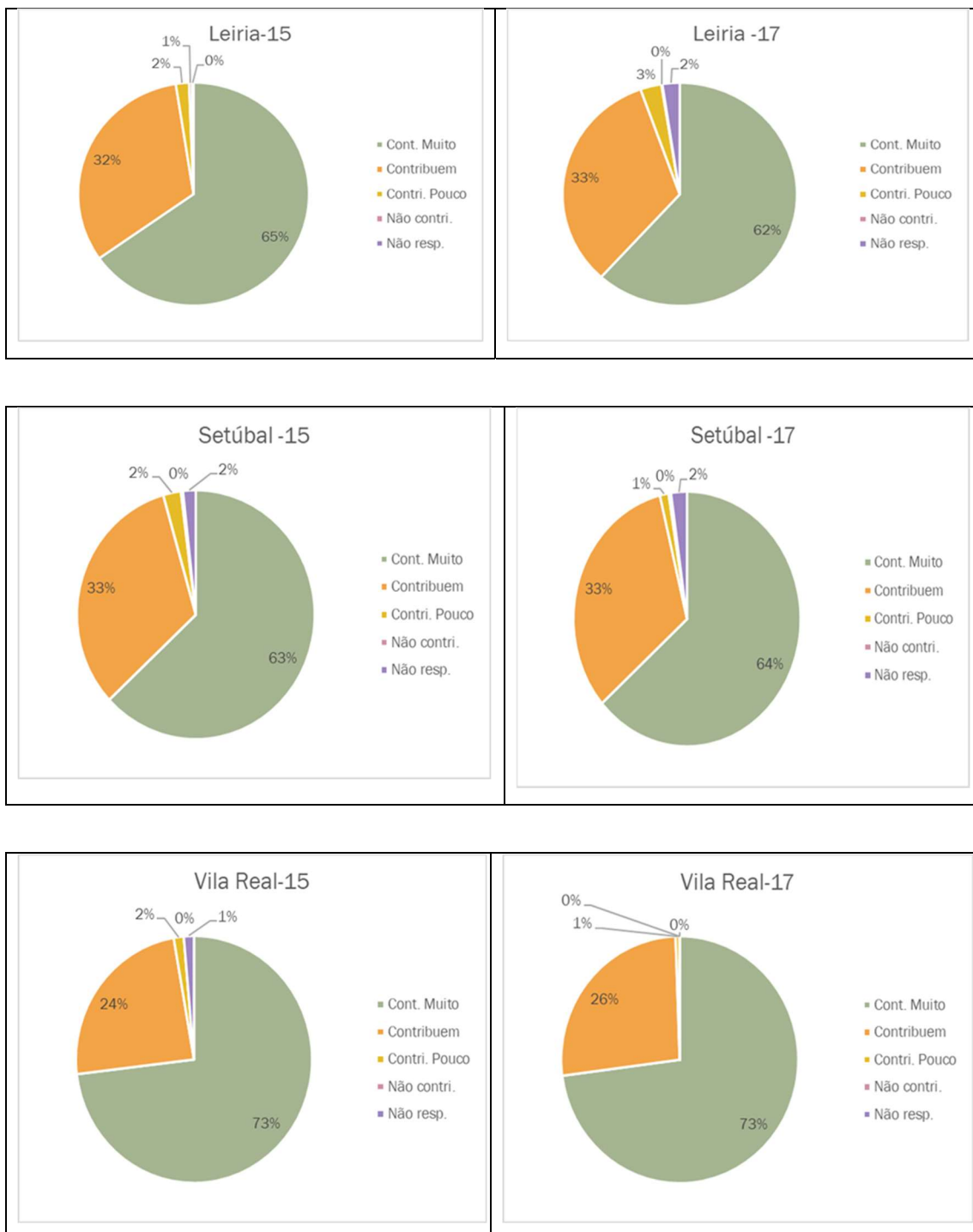




Gráfico 8 – Resultados da questão 8 “Que importância atribui à biblioteca escolar para a aprendizagem e formação global do seu(s) educando(s)?”



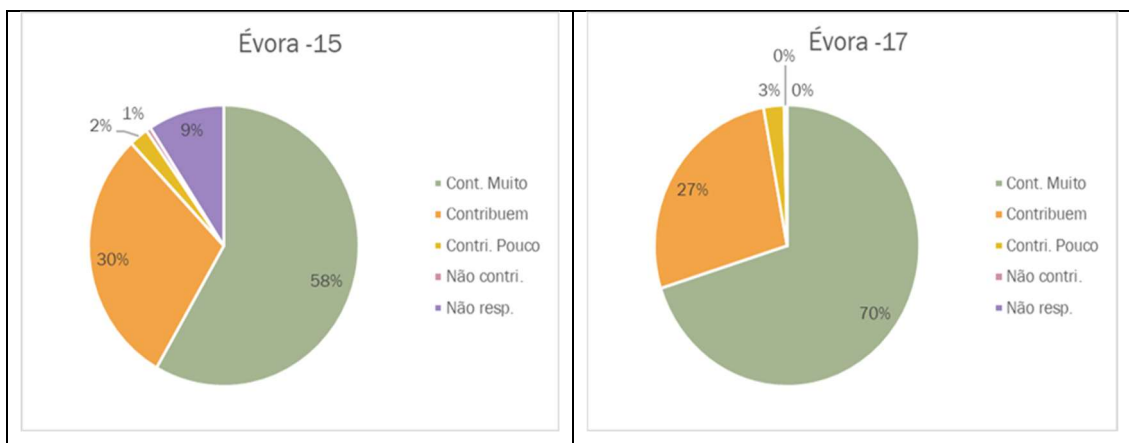
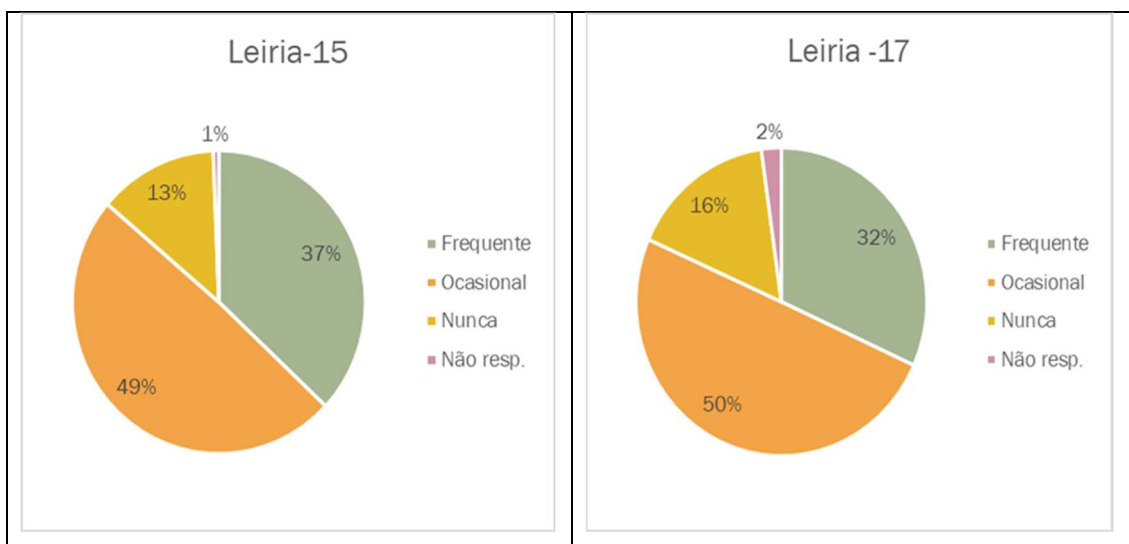


Gráfico 3 – Resultados da questão 3 – “Considera que as atividades realizadas pela biblioteca contribuem para estimular o interesse do(s) seu(s) educando(s) pela leitura?”



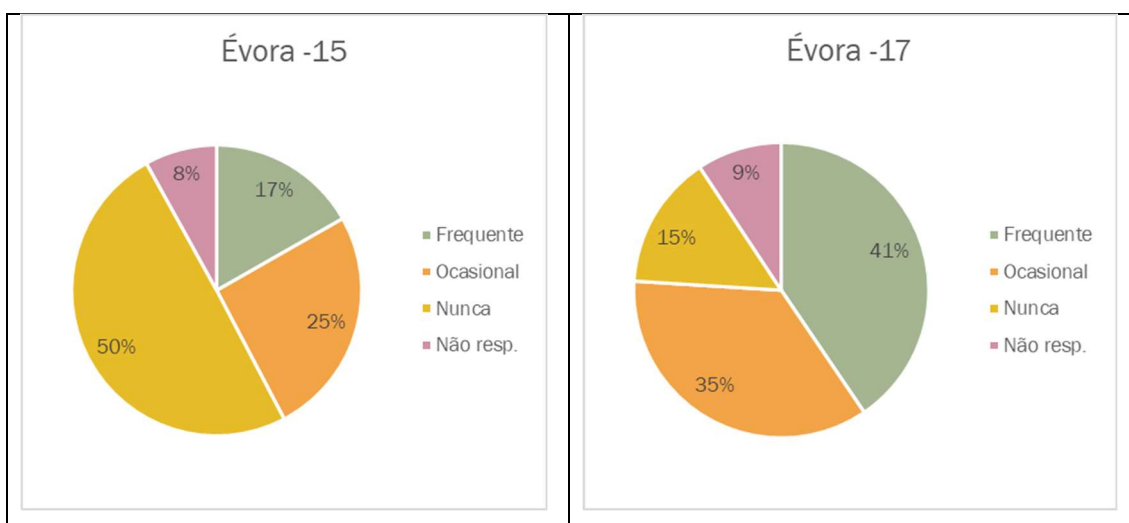
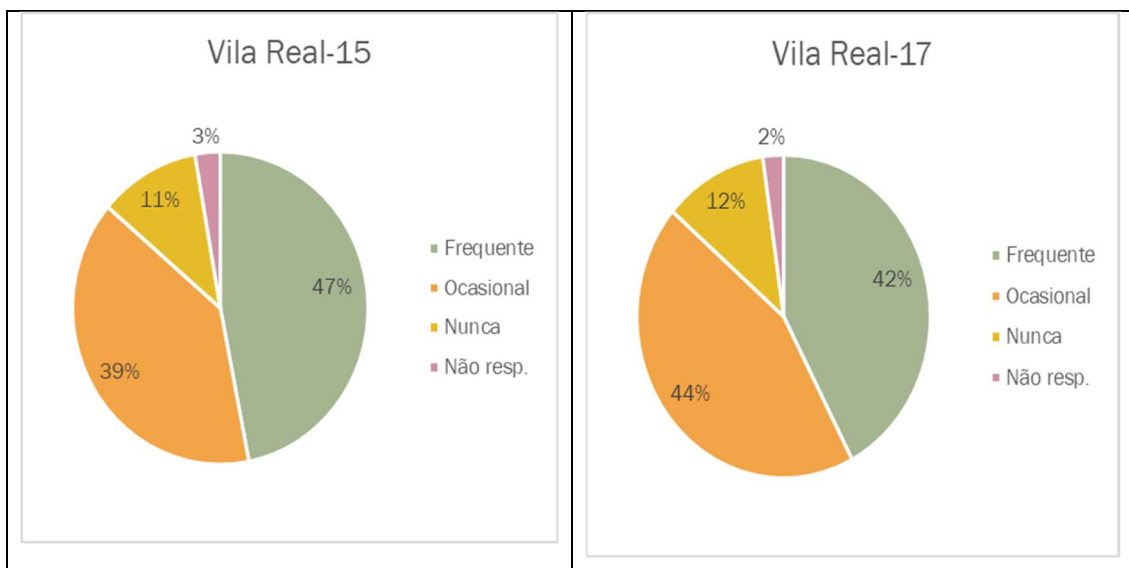
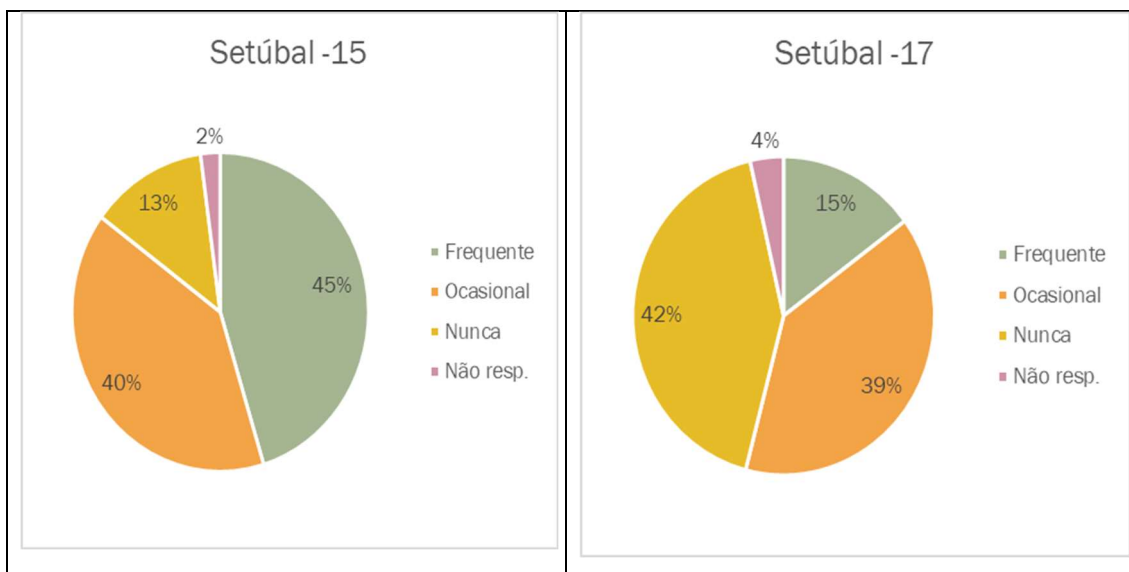
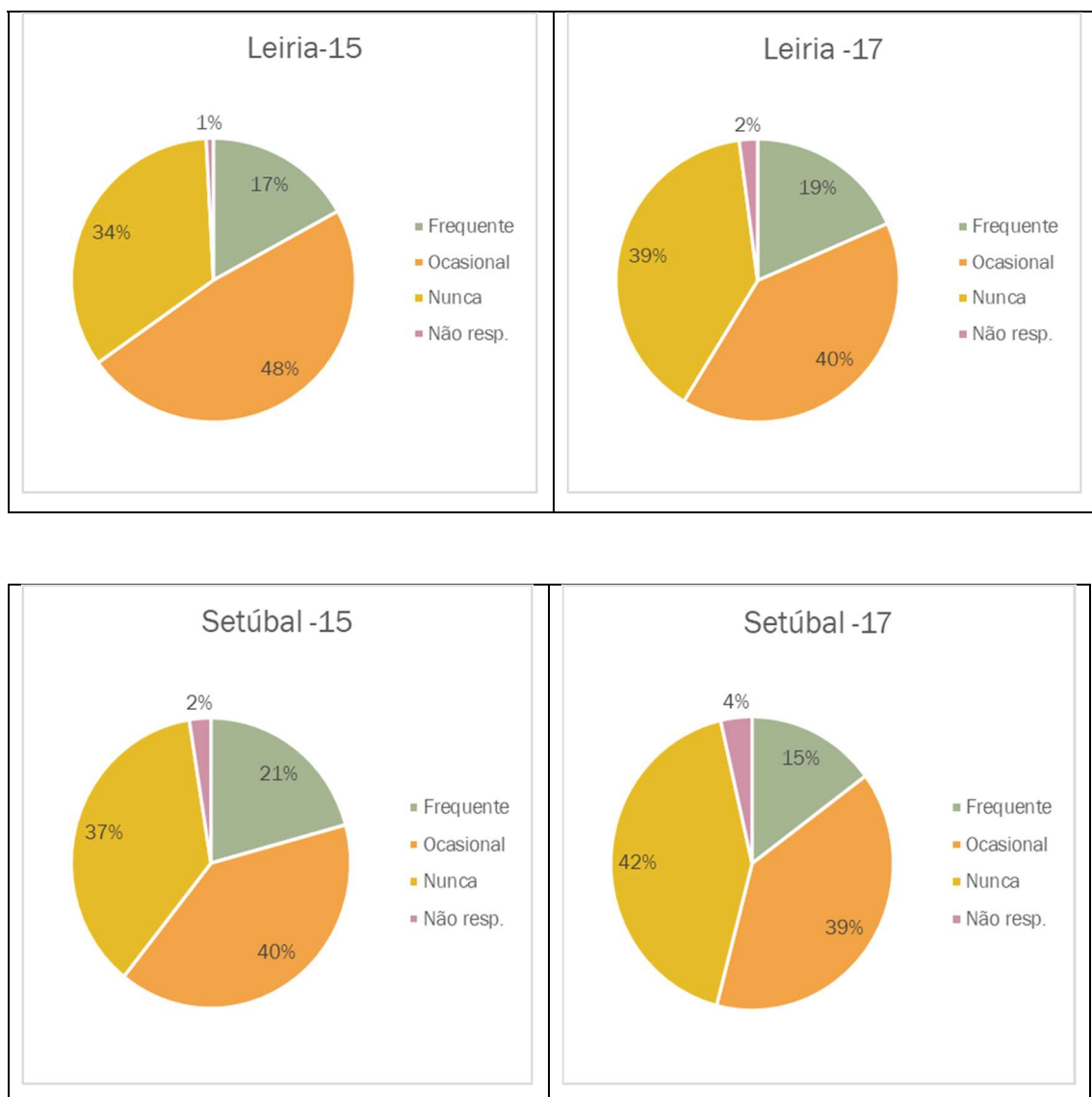


Gráfico 4 – Resultados da questão 4 – “Quando solicitado, costuma deslocar-se à escola para participar em projetos e atividades dinamizadas pela biblioteca escolar?”



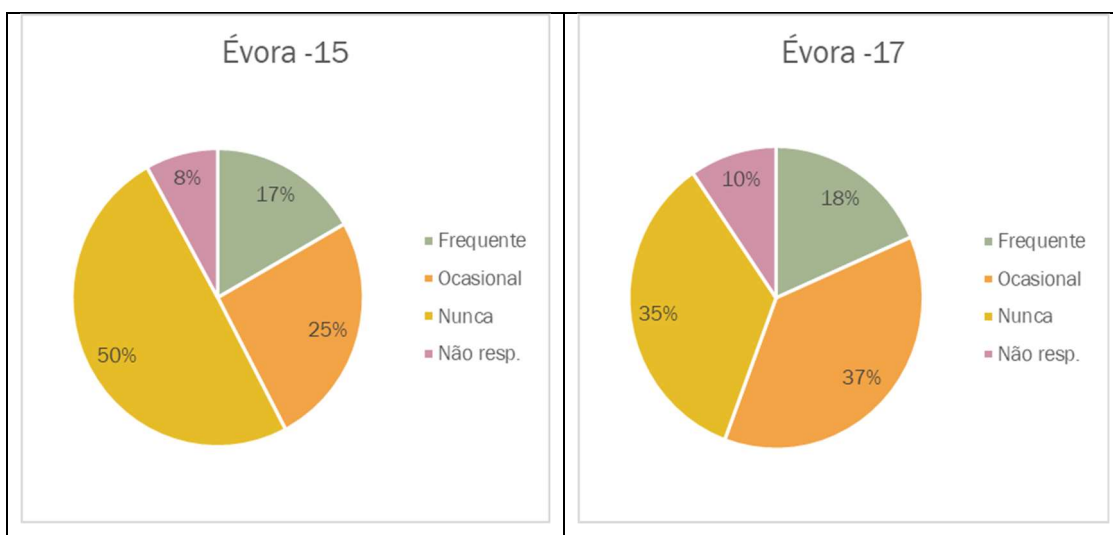
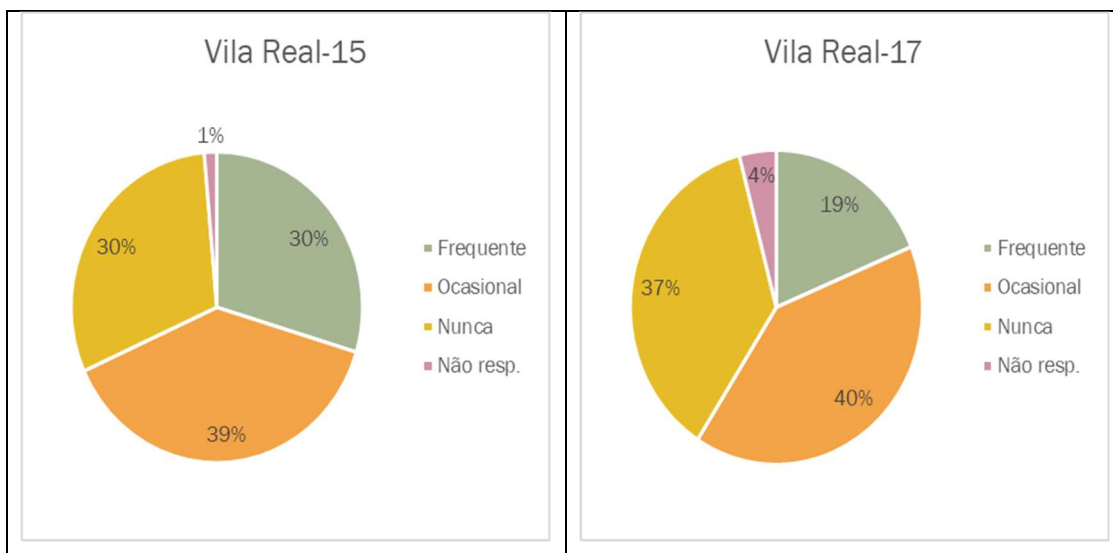
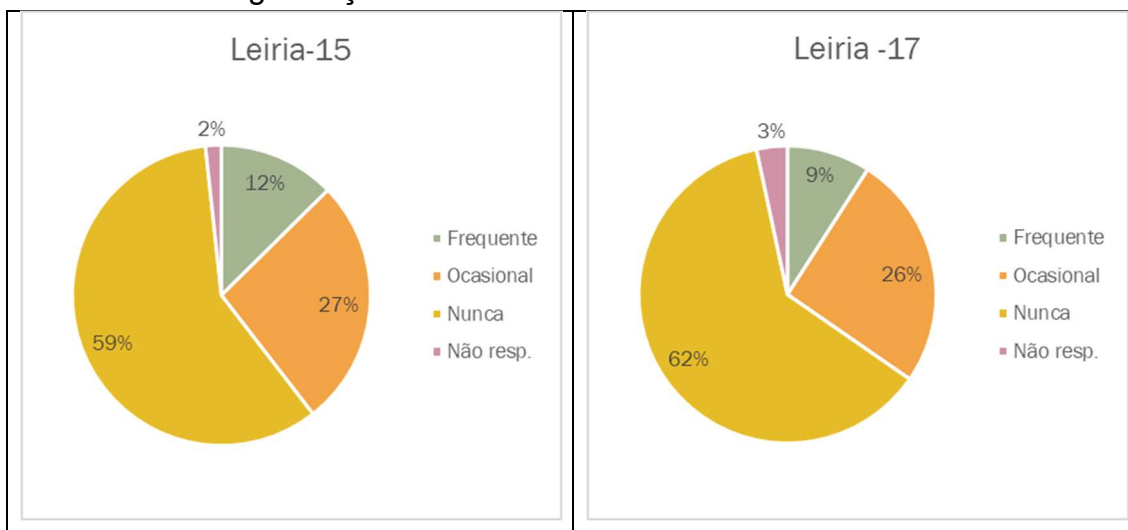


Gráfico 5 – Resultados da questão 5 – “Quando convidado, já tem colaborado no trabalho ou organização de atividades da biblioteca escolar?”



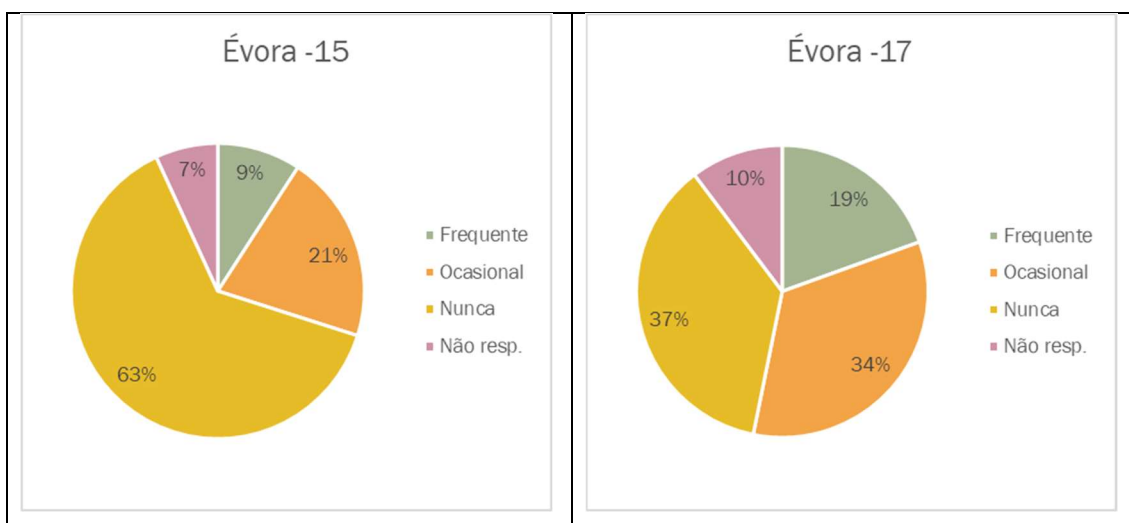
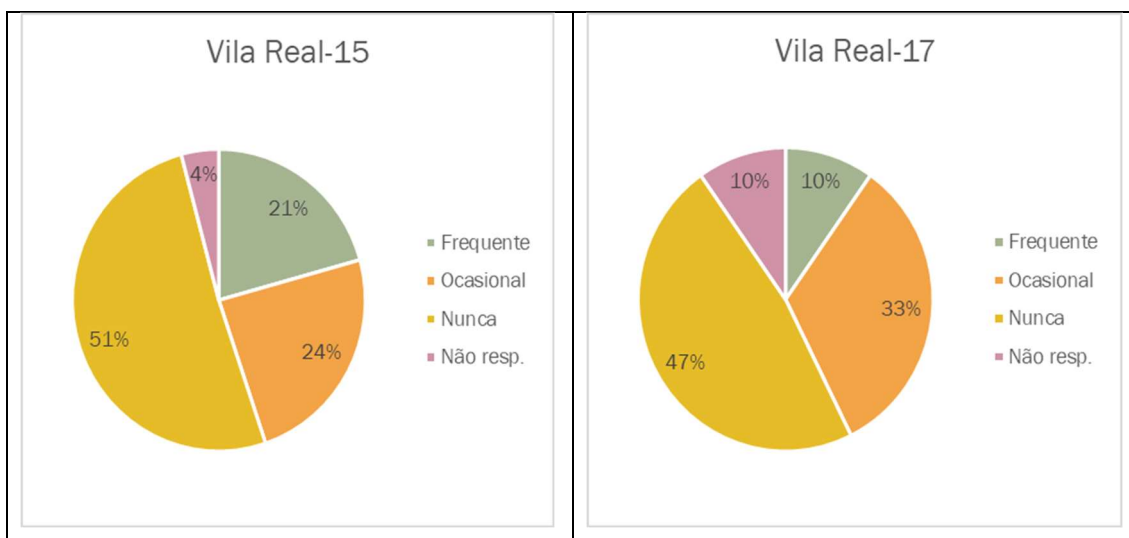
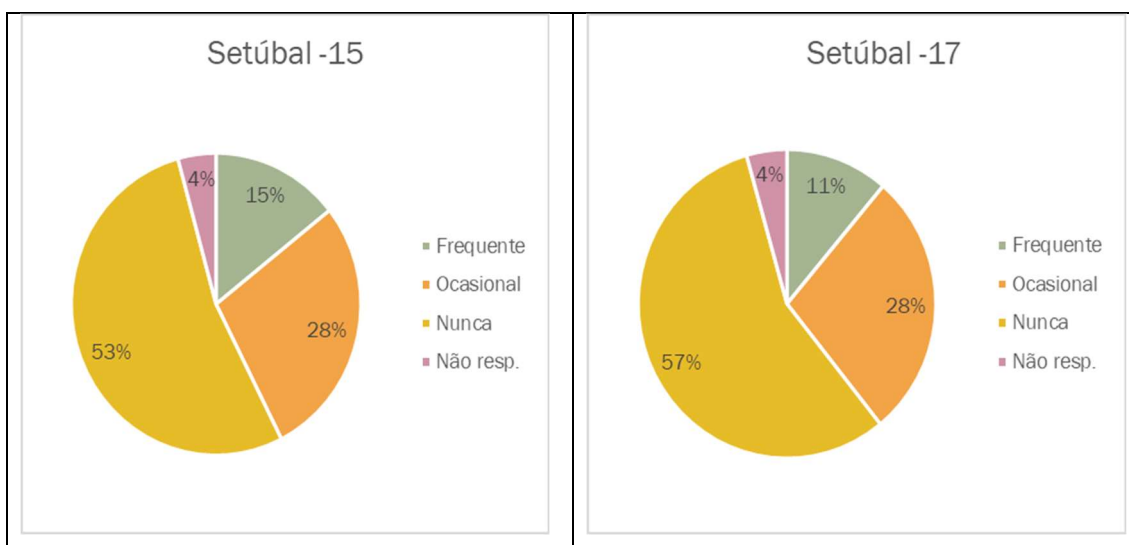


Gráfico 6 - Resposta à questão 6 – “Caso já tenha colaborado em atividades da biblioteca escolar, indique em que situações. (O QEE apresenta sete opções de resposta)”.



